

BOLETIM DE PESSOAL E DE **SERVIÇOS**₃

EDIÇÃO N.º 14/2024

Unidade: Reitoria

Publicado em 07 de fevereiro de 2024



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação: Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica: Getúlio Marques Ferreira

Reitora do IFRR: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitor de Administração: Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Adnelson Jati Batista

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitora de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Romildo Nicolau
Alves

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Centro: Joseane de Souza Cortez

Diretora-Geral do *Campus* Novo Paraíso: Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

Diretora-Geral do *Campus* Amajari: Pierlângela Nascimento da Cunha

Diretor-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste: Isaac Sutil da Silva

Diretor do *Campus* Avançado do Bonfim: Maria Eliana Lima dos Santos

Setor responsável pela publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços na Reitoria
Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Boletim de Pessoal e de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é destinado a dar publicidade aos atos e aos procedimentos formais desta instituição.

Referências:

- Lei 4.965/1966, de 5 de maio de 1966.

Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.

- Decreto n.º 4.520/2002, de 16 de dezembro de 2002.

Dispõe sobre a publicação do Diário Oficial da União e do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e dá outras providências.

- Resolução n.º 274, de 16 de setembro de 2016.

Dispõe sobre os critérios e procedimentos para organização e publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

* O conteúdo dos textos publicados neste Boletim de Pessoal e de Serviços é de responsabilidade dos setores/unidades emissoras dos documentos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ÍNDICE

ATOS DA REITORIA

Resolução CONSUP/IFRR N° 774, de 6 de fevereiro de 2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA

Conselho Superior

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , gabinete.reitoria@ifrr.edu.br

www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 774, de 6 de fevereiro de 2024.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso e Licenciatura em Educação Física, modalidade Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), bem como o constante no processo 23229.001025.2023-56, e a decisão do colegiado tomada na 89.ª sessão plenária, realizada em 21 de dezembro de 2023.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, modalidade Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 6 de fevereiro de 2024.

Nilra Jane Filgueira Bezerra
Presidente do CONSUP

Reitora do IFRR

Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitora de Ensino

Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Romildo Nicolau Alves

Pró-Reitora de Extensão

Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Administração

Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Adnelson Jati Batista

Diretoria de Políticas de Educação a Distância

Solange Almeida Santos

Diretora Geral do Campus Boa Vista

Joseane de Souza Cortez

Diretor de Ensino do Campus Boa Vista

Ananias Noronha Filho

Diretor do Departamento de Educação a Distância do Campus Boa Vista

Tomás Armando Del Pozo Hernández

Equipe Organizadora do Projeto Pedagógico do Curso

PORTARIA Nº 3213/GAB-CBV/IFRR, DE 04 DE OUTUBRO DE 2023 - Comissão responsável pela revisão, estruturação e adequação do Plano Pedagógico de Curso da Licenciatura em Educação Física, modalidade Educação a Distância ofertado pelo Campus Boa Vista - Instituto Federal de Roraima:

Marcello da Silva Soares
Alexandre Freitas Marchiori
Anna Lucia Nascimento da Silva
Larissa Jussara Leite de Brito Sombra
Marcelo Calixto Mineiro
Nadson Castro dos Reis
Tomas Armando Del Pozo Hernandez

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	06
1.1. IFRR – REITORIA	06
1.2. ENTIDADE MANTENEDORA	06
1.3. IFRR/CAMPUS BOA VISTA	06
2. DADOS GERAIS DO CURSO	06
2.1. Nome do Curso	06
2.2. Modalidade da oferta	06
2.3. Local de Funcionamento	07
2.4. Ano de Implantação	07
2.5. Habilitação	07
2.6. Área do Conhecimento	07
2.7. Número de Vagas Ofertadas	07
2.8. Requisitos de Acesso	07
2.9. Formas de ingresso	07
2.10. Duração do Curso	07
2.11. Carga Horária Total	07
2.12. Regime Letivo	07
2.13. Título Outorgado	07
2.14. Coordenador do Curso	07
2.15. Integralização mínima e máxima	07
3. APRESENTAÇÃO DO CURSO	07
3.1. Histórico da Instituição	09
3.2. Histórico do Campus Boa Vista	13
3.3. Missão	14
3.4. Visão de Futuro	15
3.5. Valores	15
3.6. Ato Legal de Autorização	15
4. JUSTIFICATIVA	15
5. OBJETIVOS DO CURSO	17
5.1. Objetivo Geral	17
5.2. Objetivos Específicos	18
6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	18

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	19
7.1. Área de Atuação do Egresso	23
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
8.1. Estrutura Curricular	23
8.2. Matriz Curricular	25
8.3. Representação Gráfica do Processo Formativo	29
8.4. Descrição do Curso	30
8.4.1. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL	30
8.4.2. Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	31
8.4.3. Libras	31
8.4.4. Educação Ambiental	31
8.4.5. Educação em Direitos Humanos	32
8.5. EMENTÁRIO	32
8.6. Metodologia	73
9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	77
10. PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC's ..	78
11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	79
11.1 Integração com as Redes Públicas de Ensino	82
12. ATIVIDADES DE TUTORIA	84
12.1 Sistema de Tutoria	84
12.2 Tutor a Distância	84
12.3 Tutor de Apoio Presencial	85
12.3 Tutor de Apoio Presencial	85
13. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	87
14. APOIO AO DISCENTE	88
14.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais e altas habilidades ou superdotação	91
15. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDICs	93
15.1 Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's no processo ensino aprendizagem	93
15.2 Mecanismos de interação e tutoria	96
15.3 Papel do Docente e do Professor Mediador/Tutor	96
15.4 O Coordenador de Plataforma e Tutoria	99
15.5 Professor Assistente	99
15.6 A Equipe Multidisciplinar	99

15.7 Os encontros presenciais obrigatórios	99
16. DOS COLEGIADOS	101
16.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	101
17. COLEGIADO DE CURSO	102
18. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	103
18.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	103
18.2 Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	104
18.3 Avaliação da Aprendizagem de Forma Presencial	104
18.4 Avaliação da Aprendizagem pelo AVA	105
18.5 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	106
18.6 Avaliação Inclusiva	108
19. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – ENADE.....	110
20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	110
21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	111
21.1 Avaliação Institucional	111
22. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO PEDAGÓGICA E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	111
22.1 Docentes do Curso	111
22.2 Equipe Técnico-Administrativa	113
23. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS	114
23.1 Biblioteca	115
24. DIPLOMAÇÃO	115
25. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	115
26. REFERÊNCIAS	116

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFRR – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
CNPJ	10.839.508/0001-31
Nome do Dirigente	Nilra Jane Filgueira Bezerra
Endereço do Instituto	Rua Fernão Dias Paes Leme, nº 11
Bairro	Calungá
Cidade	Boa Vista
UF	Roraima
CEP	69.303-220
DDD/Telefone	(95) 3624-1224
E-mail	gabinete.reitoria@ifrr.edu.br

1.2. Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica– SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Tomás Dias Sant’ana
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4ºandar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70.047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3. IFRR/*Campus* Boa Vista

Campus Ofertante	IFRR/ <i>Campus</i> Boa Vista
CNPJ	10.839.508/0002-12
Nome do Dirigente	Joseane de Souza Cortez
Endereço do Instituto	Av. Glaycon de Paiva, 2496
Bairro	Pricumã
Cidade	Boa Vista
UF	Roraima
CEP	69.303-340
DDD/Telefone	(095) 3621-8021
E-mail	gabinete.boavista@ifrr.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

1.1. Nome do Curso: Licenciatura em Educação Física

2.2. Modalidade da oferta: Educação a Distância – EaD. Turno de funcionamento: Jornada integral. Periodicidade de oferta: Primeira oferta

2.3. Local de Funcionamento: IFRR/*Campus* Boa Vista. Polos municipais de ensino no Estado de Roraima.

2.4. Ano de Implantação: 2024

2.5. Habilitação: Licenciatura

2.6. Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

2.7. Número de Vagas Ofertadas: 250 (duzentas e cinquenta) vagas

2.8. Requisitos de Acesso: Ter concluído o Ensino Médio

2.9. Forma de ingresso: Processos seletivos

2.10. Duração do Curso: 4 (quatro) anos

2.11. Carga Horária Total: 3.200 horas

2.12. Regime Letivo: Modular

2.13. Título Outorgado: Licenciado em Educação Física

2.14. Coordenador do curso: Nomeado(a) mediante Processo Seletivo.

2.15. Integralização mínima e máxima:

Mínima - 4 anos

Máxima - 5 anos

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A criação do Curso de Licenciatura em Educação Física decorreu da elevada demanda pela formação de educadores nos municípios de Roraima, com caráter crítico, e que possam auxiliar na construção de uma sociedade justa e igualitária. Especificamente, o curso de Licenciatura em Educação Física em Educação à Distância – EaD, surge da preocupação do IFRR/*Campus* Boa Vista com a qualidade da formação do docente para atuar na rede pública e privada nos municípios do Estado de Roraima, que é um dos fatores que contribui fortemente para a construção de uma educação e escola de boa qualidade.

Mas essa qualidade não pode ser apenas relacionada ao conteúdo do ensino. A formação dos docentes deve proporcionar-lhes, além do conhecimento específico de sua área ou nível de atuação, os recursos necessários para que sejam capazes de desenvolver um trabalho pedagógico que ofereça aos educandos as condições necessárias para que eles possam construir um mundo orientado pela solidariedade e respeito às diferenças.

Este Projeto Político de Curso (PPC) propõe implantar um modelo didático-pedagógico voltado para a realidade social e profissional, local e regional, com o compromisso de implementar um processo pedagógico pautado pela indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, e comprometido com os princípios da instituição, que é de desenvolver Educação de Qualidade promovendo o Ensino, a Pesquisa Científica e Tecnológica e a Extensão, contribuindo para o Desenvolvimento Social e Econômico do País.

A trajetória acadêmica prevista pelo curso será marcada por estudos teóricos, práticos, de investigação e de reflexão crítico-social, alicerçado em um repertório de saberes e conhecimentos plurais. Essa formação deverá propiciar aos licenciados conhecimentos pedagógicos e específicos da área da Educação Física em uma interlocução direta com o ambiente escolar. As atividades serão realizadas à distância e, em alguns momentos, ocorrerão encontros presenciais nos Polos de Apoio/ou laboratórios a eles vinculados e no IFRR/*Campus* Boa Vista.

O curso está sediado pelo Departamento de Educação à Distância do IFRR/*Campus* Boa Vista e terá duração de 8 semestres (4 anos) com uma carga horária de 3.200 horas. Ao final do curso a titulação a ser concedida aos concluintes será de Licenciado em Educação Física.

Este PPC está vinculado à legislação vigente pertinente à sua natureza, a saber:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96;
- Parecer CNE/CP n.º 9/2001, que estabelece as diretrizes nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena;
- Resolução CNE/CEB n.º 5, DE 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a Educação Básica; Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, se refere à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental;
- Resolução CNE/CP n.º 02, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais, para formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e para cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada; e institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, da formação inicial do magistério da educação básica em nível superior;
- Resolução CNE/CP n.º 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDBEN, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017.
- RESOLUÇÃO CNE/CES 6/2018 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.
- Resolução 682/2022 - CONSUP/IFRR, de 16 de julho de 2022, que estabelece procedimentos sobre elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, no âmbito do Instituto Federal de Roraima.
- Resolução 716/2023 – CONSUP/IFRR, de 4 de janeiro de 2023, que contempla a reformulação da Organização Didática do IFRR.

3.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é originário da extinta

Escola Técnica implantada, informalmente, em outubro de 1986. Na ocasião, iniciou suas atividades em 1987 com ofertas de vagas nos cursos técnicos em Eletrotécnica, com 105 alunos, e Edificações, com 70 alunos.

Nesse ínterim, o Governo do então Território Federal de Roraima, por meio do Decreto nº 026 (E), de 12 de outubro de 1988, cria a Escola Técnica de Roraima (ETRR). A ETFRR teve autorização de funcionamento e reconhecimento com o Parecer nº 26/89 do Conselho Territorial de Educação (CTE-RR), de 21 de dezembro de 1989, que aprova o seu Regimento Interno, as grades curriculares dos cursos por ela ministradas e torna válido todos os atos escolares anteriores ao Regimento Interno.

Por força da Lei Federal nº 8.670, de 30 de junho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR). A qual, em 1994, iniciou suas atividades nas instalações físicas da Escola Técnica Estadual, com 74% de seus servidores redistribuídos do quadro de pessoal do ex-território Federal de Roraima, incorporou ao seu patrimônio: rede física, materiais e equipamentos, além disso, absorveu todos os estudantes matriculados naquela escola nos cursos de Edificações e Eletrotécnica.

A partir dessa data, a Escola iniciou um programa de expansão de cursos e do número de vagas, implantando novos cursos – ensino fundamental – 5ª a 8ª série (descontinuado a partir de 1996), Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física – totalizando, naquele ano, 17 turmas e 406 estudantes.

Em dezembro de 1994, por meio da Lei nº 8.948 de 8 de dezembro, publicada no DOU nº 233, de 9 de dezembro, Seção I, foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica que passou a transformar as Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Assim, a ETFRR foi, em 2002, transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, por meio do Decreto Federal de 13 de novembro. A transformação em CEFET-RR trouxe à comunidade o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e superior.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta vinculada à transformação da ETFRR em CEFET-RR. Em 2005, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país. Promove, nesta nova fase, a implantação de Unidades Descentralizadas (UNED's) em diversas unidades da federação. O CEFET-RR foi contemplado na fase I com a UNED Novo Paraíso, no município de Caracaraí, região sul do Estado.

As atividades pedagógicas na UNED Novo Paraíso tiveram início em agosto de 2007 com 172 estudantes matriculados no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, incluindo uma turma com 22 estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 11 de novembro de 2007, a UNED de Novo Paraíso foi inaugurada com a presença *in loco* do Ministro da Educação Fernando Haddad.

Na fase II, o CEFET-RR foi contemplado com o *Campus* Amajari, localizado na região norte do Estado, município de Amajari. Iniciou suas atividades atendendo à 70 estudantes matriculados no Curso Técnico em Agricultura, neste momento, funciona provisoriamente no espaço físico da Escola Estadual Ovídio Dias, mediante parceria firmada com a Secretaria de Estado da Educação e Desporto (Seed). Em setembro de 2012, o *Campus* Amajari foi oficialmente entregue à comunidade e, em dezembro de 2012, foi inaugurado pela presidenta da república em solenidade realizada no Palácio do Planalto.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologias, formados pela adesão das Universidades Agrícolas e dos CEFETs com suas UNEDs, assim, foi criado o IFRR com seus respectivos *Campi*. Em 2010 foi lançada a fase III do Plano de Expansão da Rede Federal e o IFRR foi contemplado com mais uma unidade, o *Campus* Boa Vista Zona Oeste, cujo processo de construção e implantação está em andamento na zona oeste do município de Boa Vista.

O IFRR é uma instituição autárquica integrante do Sistema Federal de Ensino, está vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), com sede e foro na cidade de Boa Vista e atuação no Estado de Roraima.

Atualmente, o IFRR está estruturado com uma Reitoria e cinco *campi* distribuídos pelo estado, conforme mostra a figura 01 e detalhamento a seguir:

- a. *Campus* Boa Vista – Pré-expansão, localizado na região central do estado, em Boa Vista. Tem

- como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Boa Vista, Bonfim, Cantá, Normandia, Alto Alegre, Mucajaí e Iracema;
- b. *Campus* Novo Paraíso – Fase I da expansão, localizado na região sul do estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Caracaraí, Cantá, São Luiz, São João da Baliza, Caroebe e Rorainópolis;
 - c. *Campus* Amajari – Fase II da expansão, localizado na região norte do estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã e Alto Alegre;
 - d. *Campus* Boa Vista Zona Oeste – Fase III, localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista, atualmente em fase de construção e implantação.
 - e. *Campus* Avançado do Bonfim - Fase IV, localizado na região norte do estado, tem como referência para o desenvolvimento de sua atividade no município de Bonfim, atualmente em fase de implantação.

São objetivos da instituição: ministrar educação profissional, técnica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos de graduação; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e especialização e cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* de mestrado e doutorado.

A oferta de cursos oferecidos pelos *campi* do IFRR está distribuída assim:

- a. No *Campus* Boa Vista são ofertados 11 (onze) cursos de graduação: 04 (quatro) cursos superiores de tecnologia (Tecnologia em Gestão Hospitalar, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão de Turismo); 07 (sete) cursos de licenciatura, dos quais 04 (quatro) são na modalidade presencial (Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica), e 03 (três) são ofertados via Educação a Distância - EAD (Licenciatura em Letras e Espanhol, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática), atendendo a 08 (oito) polos situados nos municípios de Alto Alegre, Caracaraí, Rorainópolis, Amajari, São Luiz do Anauá, Pacaraima, Iracema e Boa Vista; 07 (sete) cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, sendo 02 (dois) na modalidade presencial: Pós-graduação em Gestão e Planejamento de Destinos Turísticos Sustentáveis e Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; e 03 (três) são ofertados via EAD: Pós-graduação em Residência Jurídica, em parceria com o TJRR; Pós-graduação em Docência da Educação Física Escolar, Pós-graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica; 02 (dois) cursos de mestrado: Mestrado em Educação (IFRR/UERR) e Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (IFRR/IFES); cursos técnicos de nível médio integrados, e subsequentes.
- b. No *Campus* Novo Paraíso são ofertados 03 (três) cursos técnicos: Técnico em Agroindústria, Técnico em Agropecuária e Técnico em Aquicultura; 1 (um) curso superior: Bacharelado em Agronomia na modalidade presencial; 1 (um) curso de Pós-graduação em Agroecologia e Educação do Campo na modalidade presencial.
- c. No *Campus* Amajari são ofertados 02 (dois) cursos técnicos: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Curso Técnico em Aquicultura Integrado ao Ensino Médio e Subsequente.
- d. No *Campus* Zona Oeste de Boa Vista, localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista, são ofertados 04 (quatro) cursos técnicos: sendo 02 (dois) integrados ao ensino médio integrais: Técnico em Serviços Públicos e Técnico em Comércio; e 02 (dois) na modalidade Subsequente: Técnico em Administração e Técnico em Comunicação Visual; e 01 (um) curso superior de tecnologia: Tecnologia em Gestão Pública.
- e. No *Campus* Avançado do Bonfim, localizado na região norte do estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, as atividades comerciais na região de fronteira com a Guiana Inglesa, ofertando 02 (dois) cursos técnicos na modalidade Subsequente: Técnico em Comércio Exterior e Técnico em Administração.
- f. O IFRR possui dois mestrados *stricto sensu* em associação, sendo um em Educação que é em associação entre o IFRR e Universidade Estadual de Roraima (UERR) e um em Agroecologia que

é em associação entre o IFRR, UERR e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)/Roraima.

Além dos cursos regulares, nos quatro *campi* do IFRR e um *Campus* Avançado, são ofertados também, Cursos de Qualificação Profissional de Formação Inicial e Continuada (FIC), a exemplo do curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, em parceria com a PMRR; e os cursos de Recepcionista e Agente de Recepção e Hospedagem, ambos do Programa Emprega Mais/Qualifica Mais.

Atualmente, o IFRR atende a um total de 5.456 estudantes, destes, 1.084 estão matriculados nos cursos técnicos; 1.682 nos cursos superiores; 733 nos cursos de pós-graduação; e 1.138 nos cursos FIC.

Para dar conta dessa demanda o IFRR, em 2022, conta com um quadro de pessoal constituído por 654 - servidores ativos, 07 – servidores substitutos e temporários, 03 – servidores em outras situações, distribuídos em seus cinco *campi* e Reitoria e mais 53 – servidores enquadrados no *Campus* Boa Vista.

A área de atuação do IFRR se estende pela soma das áreas de abrangência de todos os seus *campi*, o que significa dizer praticamente todo o Estado de Roraima, incluindo também, especialmente através dos *Campi* Boa Vista e Amajari, o atendimento às comunidades indígenas das diferentes etnias, cuja localização está definida de acordo com a demarcação e homologação das terras indígenas. A figura 1, para conhecimento, mostra a demarcação das terras e as comunidades indígenas do Estado de Roraima

Figura 1: Mapa do Estado de Roraima com a localização dos campi do IFRR



Fonte: Brasil, MEC/SETEC

3.2. Histórico do *Campus* Boa Vista

A história do *Campus* Boa Vista é originária do processo de formação do atual IFRR. O *Campus*, na prática, nasceu da Escola Técnica Estadual de Roraima que funcionava em espaço físico cedido pela então Escola de Formação de Professores de Boa Vista.

Quando a Escola Técnica foi federalizada por meio da Lei nº 8.670, passando a chamar-se Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), passou a funcionar com os servidores redistribuídos do ex-Território Federal de Roraima e discentes dos cursos de Edificações e Eletrotécnica.

Funcionando em prédio próprio, a Escola Técnica Federal implantou o curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física. Seguindo esse processo de expansão e na perspectiva de preparar estudantes para ingressar no Ensino Técnico, implantou o ensino fundamental de 5ª a 8ª

séries. No ano de 1996, por solicitação da comunidade, e tomando como base os resultados obtidos por meio de pesquisa de mercado, foram implantados os cursos pós 2º grau Técnico em Turismo e em Hotelaria e Técnico em Secretariado.

No ano de 1998, foi criado o curso Técnico em Transações Imobiliárias, e Curso Técnico em Enfermagem. Em 2000 e 2001, respectivamente, foram criados os cursos Técnicos em Eletrônica, em Laboratório, Recreação e Lazer, Informática, Radiologia e Segurança do Trabalho. Além de implantar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o curso de qualificação profissional em Construção Civil e Eletrotécnica.

A Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, transformou a ETFRR em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). A efetivação ocorreu por meio do Decreto Presidencial s/n de 13 de novembro de 2002 e da oferta do primeiro curso superior de Tecnologia em Turismo. Com isso, a comunidade interna se adequou ao princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e tecnológico.

Neste sentido, foram criados e implantados os cursos de graduação: Licenciatura em Educação Física, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão em Serviços de Saúde, Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, Saneamento Ambiental, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892/08, que criou 38 Institutos Federais, entre estes o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro do mesmo ano.

A partir dessa lei ficou instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede EPT), no âmbito do sistema federal de ensino, vinculada ao MEC. A consolidação dessa nova institucionalidade exigiu mudanças na estrutura organizacional, uma vez que o IFRR possui uma estrutura multicampi, a partir de então, a sede do CEFET-RR passou a denominar-se *Campus Boa Vista*.

3.3. Missão

O IFRR tem como missão promover a formação humana integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

3.4. Visão

Ser excelência, na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

3.5. Valores

O IFRR possui os seguintes valores:

- a. Ética e Transparência;
- b. Inclusão Social;
- c. Gestão Democrática
- d. Respeito à Diversidade e à Dignidade Humana;
- e. Responsabilidade Socioambiental.

3.6. Ato Legal de Autorização

Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, Sancionada pelo presidente da República criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

4. JUSTIFICATIVA

Segundo parecer CNE/CES n.º 0138/2002, a Educação Física compreende uma área de estudos, elemento educacional e campo profissional caracterizados pela análise, ensino e aplicação do conjunto

de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sociocultural e corporeidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/96, em seu artigo 26, parágrafo 3º, reconheceu a importância da Educação Física para o desenvolvimento humano e a formação da cidadania, quando determinou que a mesma é integrante dos componentes curriculares da Educação Básica. A Lei 10.328/2001, alterou a redação do parágrafo 3º do artigo 26 da LDBEN, tomando esse reconhecimento mais evidente, quando o novo texto ficou assim expresso: "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos". (grifo nosso). A Lei 13.415/2018, mais recente, manteve a obrigatoriedade da Educação Física, segundo se pode ler no parágrafo 2º do artigo 35-A, "A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia". A Educação Física segue como facultativa em alguns casos específicos, como previsto no parágrafo 3º do artigo 26, da Lei 9.394/1996.

Assim, do ponto de vista pedagógico, a Educação Física constitui componente curricular obrigatório nos currículos e programas de ensino da Educação Básica, contudo, como explicam Bastos, Júnior, Ferreira (2017, p. 49), na Lei 13.415/2018 a Educação Física,

(...) tomar-se-á secundarizada perante outras disciplinas no currículo escolar, pois, diferentemente de português e matemática, não está claro em que momento dos três anos a Educação Física será obrigatória. De concreto, a Lei determina sua obrigatoriedade nos 60% da BCNN (não necessariamente nos 100% desse total), além disso, os estudantes terão um currículo flexível, com opção de escolha sobre o itinerário formativo sobre os outros 40 % do currículo, mas se o aluno optar pela Educação Profissional não terá a Educação Física, já que esta se encontra na área de Linguagens.

Apesar da atual situação, e pautados nas exigências legais para o exercício da docência na Educação Básica (Lei 9.394/96), sabendo da importância técnica, científica e pedagógica da formação do profissional docente para atender o componente curricular Educação Física, permanece a necessidade de uma formação em Nível Superior, em curso de Licenciatura.

No que se refere à Educação Física enquanto componente curricular da educação básica, especificamente no contexto do sistema educacional do estado de Roraima (tanto estadual, quanto municipal), sua demanda vem sendo atendida parcialmente (em relação à exigência legal) por profissionais habilitados somente a partir dos anos 2000.

Segundo Gondim e Messa (2017), a Educação Física no currículo das escolas do ex-território de Roraima começaram aproximadamente em 1972, sendo as aulas ministradas por professores "leigos" (ex-atletas com bom desempenho nas modalidades esportivas). Entre 1973 e 1975 esses professores realizaram cursos de capacitação ofertados pelo projeto Rondon. Como não havia no extinto território de Roraima nenhuma instituição de ensino que formasse professores de Educação Física, foi firmado convênio também com a Universidade do Pará, para realização de Licenciatura Curta, posteriormente complementado com Licenciatura Plena, por meio de novo convênio, agora com a Universidade do Amazonas.

Foi em meio ao encerramento dos convênios e a necessidade de prosseguir com a formação de professores para atender a Educação Física Escolar, que o então Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/IFRR, na época de Escola Técnica Federal de Roraima/ ETFRR, implantou o curso de Magistério em Educação Física, entre 1993 e 1994. Com a sua transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima CEFET-RR, a instituição torna-se a pioneira em ofertar o Curso em nível Superior de Educação Física (Licenciatura Plena), e ao passar a ser Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Roraima, a formação de nível superior passou a ser de Graduação em Licenciatura, contribuindo significativamente com a evolução da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório na vida escolar dos estudantes.

O Curso de Graduação em Educação Física surge então em meio a esse contexto histórico e visa atender as necessidades locais: Conforme os dados do Educacenso do INEP de 2021, o sistema educacional de Roraima conta com um total de 841 escolas de educação básica. Essas escolas atendem um total de 168.113 alunos matriculados.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Educação Física EaD, surge da preocupação da Instituição com a qualidade da formação docente, um dos fatores que contribui fortemente para a construção de uma educação de qualidade.

A formação de docentes qualificados não pode se pautar apenas aos conteúdos curriculares - conhecimento específico de sua área ou nível de atuação, deve lhes proporcionar recursos pedagógicos e a conscientização do seu papel enquanto educador, a fim de que promovam o desenvolvimento integral da criança, sujeito histórico e cultural de direitos, que é capaz de participar do seu próprio processo formativo, também atuando na formação do adolescente e adultos para o exercício da cidadania.

A concretização dessa proposta exige grande esforço de todas as instituições responsáveis pela formação de docentes. Ciente da demanda existente, o IFRR/*Campus* Boa Vista acolhe a proposta do Curso de Licenciatura em Educação Física nos municípios do estado de Roraima, oferecido na modalidade EaD.

Ofertar essa Licenciatura em Educação Física na modalidade EaD se justifica pela percepção de que assim o IFRR/*Campus* Boa Vista conseguirá atender a demanda dos municípios do Estado de Roraima e, conseqüentemente, abrangerá formação para um número elevado de educandos que buscam atuar na docência em seus municípios sem se deslocarem para estudarem na capital.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

Formar professores em nível de graduação em Licenciatura em Educação Física, na modalidade de Educação à Distância (EaD), para atuar na Educação Básica e na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

5.2. Objetivos Específicos

- a. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da Educação Física, no contexto da Educação Básica;
- b. Capacitar profissionais de Educação Física para atender às necessidades dos sistemas educacionais do estado de Roraima e dos seus municípios;
- c. Construir conhecimentos para que o discente tenha condições de atuar como educador na Educação de Jovens e Adultos;
- d. Auxiliar na melhoria da qualidade de vida da população, formando profissionais com competência na área da Educação Física, para prestar serviços à comunidade, com intervenções profissionais por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física / movimento humano;
- e. Estimular a reflexão sobre a prática pedagógica cotidiana do educando, possibilitando-lhe a reconstrução do processo de análise da prática docente, tendo como instrumental os fundamentos da perspectiva de intervenção.

6. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

As formas de acesso ao curso foram elaboradas com base na Resolução CONSUP n.º 682/2022, de 16 de julho de 2022, que estabelece procedimentos sobre elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, no âmbito do Instituto Federal de Roraima. Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 a 2023), os requisitos mínimos para ingresso no curso superior de Licenciatura em Educação Física – modalidade EaD – do IFRR/*Campus* Boa Vista, são: ter concluído o Ensino Médio e ter sido aprovado em exame de acesso.

O acesso ao curso de Licenciatura em Educação Física – modalidade EaD, ocorre mediante processo seletivo, pautado nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio, sendo realizada entradas de acordo com as vagas liberadas pela CAPES, que corresponde a oferta 250 (duzentas e cinquenta) vagas, com entrada em 2024. No IFRR/*Campus* Boa Vista, a forma de acesso ao curso superior ocorre a partir de processos seletivos por meio da modalidade:

a) Processo seletivo institucional: conforme instruções e orientações estabelecidas em edital específico.

Conforme o PDI (2019 a 2023), os educandos ingressam no IFRR *Campus* Boa Vista por meio de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei n.º 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824/2012, que regulamenta a citada lei; o IFRR/*Campus* Boa Vista, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas e de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas.

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional de Educação Física é por força de lei e pela natureza do seu trabalho, um profissional que passou a integrar o conjunto de profissionais da área da saúde.

A Lei Federal n° 9.696/98 criou os Conselhos Federal e Regionais de Educação Física e regulamentou o exercício profissional na área da Educação Física.

A Resolução n° 046/2002 do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, dispõe sobre a intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional". Esse instrumento legal, em seu artigo primeiro apresenta a seguinte definição para o profissional de Educação Física:

"O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais - , tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento físico dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo".

Conforme o Parecer CNE/CES 0138/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso em Educação Física, "a Educação Física caracteriza-se como um campo de intervenção profissional que, por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física / movimento humano / motricidade humana (tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, na dança, na luta, nas artes marciais, no exercício físico, na musculação, na brincadeira popular bem como em outras manifestações) presta serviços à sociedade caracterizando-se pela disseminação e aplicação do conhecimento sobre a atividade física, técnicas e habilidades buscando viabilizar aos usuários ou beneficiários o desenvolvimento da consciência corporal, possibilidades e potencialidades do movimento visando a realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e expressão corporal".

Dado a extensão do campo de atividades do profissional de Educação Física expresso nos documentos citados e nas transcrições acima fica claro que é impossível formar um profissional competente para atuar em toda a sua extensão, através de um único curso de formação.

Decorre daí, que o campo de atividades profissionais inerentes à Educação Física é amplo e comporta vários profissionais com formação, competências e habilidades específicas, segundo a delimitação de seu perfil profissional.

Nesse sentido, o Parecer CNE/CES n° 0138/2002, determina que "o graduado em Educação Física com Licenciatura em Educação Física deverá estar capacitado a atuar na Educação Básica e na Educação Profissional". No referido parecer, aborda-se a questão da organização do curso de

graduação em Educação Física, e afirma que "a formação de professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno Conselho Nacional de Educação".

Aqui, já se caracteriza uma delimitação do campo de atividades do profissional com Licenciatura em Educação Física, objeto de formação deste plano. Nesse sentido, o perfil do profissional formado por este curso será construído e delineado conforme às exigências do Parecer CNE/CP nº 28/2001, e da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Professor de Educação Básica, com Licenciatura em Educação Física a ser formado por este curso será um profissional com predominância da formação humanística sobre a técnica, com capacidade reflexiva na articulação dos saberes (saber conhecer, saber fazer, saber ser, saber conviver) e domínio das competências profissionais que lhe favoreçam:

- a. O desenvolvimento da consciência crítica, permitindo a valorização e defesa dos princípios fundamentais que regem uma sociedade democrática, o respeito à pluralidade cultural e às individualidades, o combate a todas as formas de discriminação, o espírito de solidariedade e o companheirismo;
- b. O conhecimento e domínio dos objetivos educacionais, finalidades, princípios educacionais - axiológicos e pedagógicos expressos nas Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais, que norteiam e orientam a organização e funcionamento da Educação Básica em suas diferentes etapas;
- c. O conhecimento e domínio das competências gerais e normas que orientam e regulamentam o exercício profissional na área da Educação Física;
- d. O conhecimento do processo e das etapas de desenvolvimento humano, a evolução da sociedade, o ciclo da vida e o domínio dos conhecimentos sobre os mecanismos e formas de intervenção na realidade em diferentes contextos, respeitando a individualidade biológica e sociocultural de cada um;
- e. O conhecimento sobre as características e formas de intervenção - atendimento e inclusão, dos alunos com necessidades especiais;
- f. O desenvolvimento e incorporação do princípio da aprendizagem contínua (aprender a aprender), o gosto pela investigação científica e a busca de informações / conhecimentos, pela pesquisa e pela extensão;
- g. O desenvolvimento do senso crítico, sabendo contextualizar a realidade e justificar o papel e a importância da disciplina Educação Física no currículo escolar da Educação Básica e os benefícios da atividade física regular para o processo de aprendizagem do aluno;
- h. O domínio técnico e pedagógico sobre o campo de atividades do Profissional de Educação Física no contexto da Educação Básica, que oriente a sua intervenção profissional levando em consideração:
 - i. A valorização da cultura geral e regional;
 - j. O homem enquanto ser humano em processo de formação e desenvolvimento como centro de sua ação profissional;
 - k. A valorização das potencialidades e habilidades naturais e o processo de desenvolvimento integral do ser humano;
 - l. O entendimento, a justificativa e a defesa da importância da atividade física / motricidade e movimento humano regular e da prática desportiva e recreativa como instrumentos e meios de melhoria da qualidade de vida e de manutenção da saúde;
- m. A utilização das diversas manifestações culturais, atividade física / motricidade / movimento humano e das práticas desportivas como recursos facilitadores do desenvolvimento humano e meio, conteúdo e instrumentos de implementação do componente curricular Educação Física nas várias etapas de Educação Básica;
- n. O domínio sobre os recursos, estratégias de ensino e procedimentos metodológicos, técnicos e pedagógicos inerentes ao ensino das diversas modalidades desportivas e a utilização desse conhecimento para promoção da iniciação desportiva e do envolvimento do aluno em atividades de organização e execução de competições, segundo os princípios do desporto educacional.

Além destas, o professor de Educação Física deverá também, constituir e demonstrar domínio das seguintes competências, requeridas pelo Parecer CNE/CES nº 0138/2002:

- Atenção à Saúde: "como profissional da saúde, dentro do âmbito da Educação Física, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo";
- Atenção à Educação: "o trabalho dos profissionais de Educação Física no âmbito escolar deve estar norteado nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos projetos pedagógicos de cada Instituição de Ensino e nas Políticas e Planos de cada localidade";
- Tomada de Decisões: "o trabalho dos profissionais de Educação Física deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, de recursos humanos, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas";
- Comunicação: "os profissionais de Educação Física devem ser acessíveis e devem tratar com ética a confiabilidade das informações a eles contadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral";
- Liderança: "no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de Educação Física deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade";
- Planejamento, Supervisão e Gerenciamento: "os profissionais de Educação Física devem estar aptos a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de informação no seu campo de atuação";
- Educação Continuada: "os profissionais de Educação Física devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na área de formação quanto na sua prática".

7.1. Área de Atuação do Egresso

Embora o professor de Educação Física possa atuar em outros ambientes, o seu campo de atividades predominante é o contexto da Educação Básica, com o desenvolvimento do componente curricular Educação Física em todas as etapas e modalidades de ensino, conforme especificação a seguir:

- Educação Infantil;
- Ensino Fundamental;
- Ensino Médio;
- Educação Especial;
- Educação Profissional;
- Educação de Jovens e Adultos.

Junto ao Sistema Educacional e aos órgãos e instituições desportivas poderá atuar como gestor, coordenador, planejador, programador, supervisor, dinamizador, Avaliador e executor de trabalhos, programas e projetos, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1. Estrutura Curricular

A organização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física EaD tem como base a Resolução CNE/CP nº2/1019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que orienta a constituição da matriz a partir de três núcleos de estudos: Núcleo de estudos básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de estudos integradores. Conforme consta no seu Artigo 14,

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na modalidade Educação a Distância (EaD), deve apresentar para cada disciplina componente dos Grupos I e II, oferecida a distância, a fundamentação técnica que comprove a viabilidade de se desenvolver a distância as competências e habilidades previstas no componente, devendo ainda especificar as medidas adotadas pela IES para que as técnicas ou modelos propostos nas pesquisas que viabilizaram o projeto sejam efetivamente aplicadas nos cursos.

Este curso terá duração mínima de quatro anos, com a carga horária total de **3.200 horas** distribuída em função dos objetivos educacionais. Os módulos são sequenciais, apresentam periodicidade semestral e estão estruturados tendo por princípio pedagógico, a formação de uma base de conhecimentos teórico/prático, na qual será garantida ao cursista a constituição de competências que contribuam para uma forte formação humanística e pedagógica, podendo ser aproveitada em outras habilitações de cursos de formação de professores para a Educação Básica.

Neste sentido, partindo-se do perfil do egresso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) organizou os conteúdos primordiais em disciplinas, assim distribuídas:

1 - Núcleo de Estudos de **FORMAÇÃO GERAL (FG)**: composto pelas disciplinas de Educação Aberta e a Distância (60h); Bases Históricas da Educação e Educação Física (45h); Metodologia Acadêmica (45h); Comunicação na Língua Portuguesa na Docência (30h); Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (60h); Filosofia da Educação (30h); Educação Indígena e Afrodescendente (30h); Organização Política e Curricular da Educação Básica (30h); Didática Geral (30h); Sociologia do Esporte e da Educação Física (30h); Psicologia da Educação (45h); Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (45h); Braille (30h); Metodologia da Pesquisa Científica (45h); Direitos Humanos e Ética Profissional (30h); Estatística (30h); Gestão Escolar (30h); Trabalho de Conclusão de Curso I (80h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (80h), totalizando 805 horas.

2 - Núcleo de Estudos de **APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO (AD)** de estudos na área de formação compreende as disciplinas de Biologia (30h); Anatomia Humana (60h); Fisiologia Humana (60h); Cinesiologia (60h); Fisiologia do Exercício (60h); Comportamento Motor (45h); Psicomotricidade (45h); Ginástica geral (30h); Ginástica Escolar (30h); Ritmo e Movimento (30h); Dança (45h); Medidas e Avaliação (30h); Didática da Educação Física (30h); Primeiros Socorros (30h); Saúde na Educação Física (30h); Jogos e Recreação (45h); Administração e Organização de Eventos Escolares (45h); Metodologia do Treinamento Esportivo (30h); Prática de Pesquisa Orientada (40h); Metodologia do Ensino de Esportes: Futebol e Futsal (50h); Metodologia do Ensino de Esportes: Atletismo (50h); Metodologia do Ensino da Educação Física Adaptada (50h); Metodologia do Ensino de Esportes: Voleibol (50h); Metodologia do Ensino de Esportes: Handebol (50h); Metodologia do Ensino de Esportes Aquáticos (50h); Metodologia do Ensino de Esportes: Esportes de Raquete (50h); Metodologia do Ensino de Esportes: Basquete (50h); Metodologia do Ensino de Esportes de Aventura (50h); Metodologia do Ensino de Esportes de Combate (50h); Atividades Curriculares de Extensão I (80h); Atividades Curriculares de Extensão II (80h); Atividades Curriculares de Extensão III (80h); Atividades Curriculares de Extensão IV (80h), Prática como Componente Curricular I (100h); Prática como Componente Curricular II (100h); Prática como Componente Curricular III (100h); Prática como Componente Curricular IV (100h), com um total de 1.995 horas.

3 - Quanto ao Núcleo de **ESTUDOS INTEGRADORES (EI)** para enriquecimento curricular, temos o Estágio Supervisionado, perfazendo 400 horas. De acordo com a Resolução CNE/CP nº2/2019, Artigo 15,

No Grupo III, a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.

[...]

§ 6º Para a oferta na modalidade EaD, as 400 horas do componente prático, vinculadas ao estágio curricular, bem como as 400 horas de prática como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser integralmente realizadas de maneira presencial.

Para a complementação dos núcleos, tem-se o Estágio Curricular Supervisionado, com característica teórico-prática, e a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, visto como espaço para o educando realizar pesquisa a partir das aprendizagens (ensino) adquiridas no curso. Interdisciplinares por excelência, estas duas atividades concretizam o caminhar do educando pelos vários conteúdos que, ao se relacionar com a prática, possibilitam problematizar a realidade e

estabelecer estratégias para compreendê-la por meio do ato de pesquisar (procurar, questionar, refletir, discutir, buscar dados).

Ao tratar da relação teoria-prática, enfatizam-se as disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC) alocadas na matriz curricular do curso, que juntamente com o Estágio Supervisionado e as disciplinas de TCC, garantem a articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão.

Estas relações teoria/prática e ensino/pesquisa/extensão, explicitam a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação do educando. Neste contexto, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física EaD do IFRR/Campus Boa Vista proporciona aos futuros professores habilidades e competências para conduzir com excelência atividades físicas no ambiente escolar em prol do desenvolvimento do alunado e da sociedade local e regional.

8.2. Matriz Curricular

Abaixo, segue a Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, modalidade EaD, do IFRR/Campus Boa Vista.

MÓDULO I		
DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH
Educação Aberta e a Distância	FG	60
Bases Históricas da Educação e Educação Física	FG	45
Metodologia Acadêmica	FG	45
Comunicação na Língua Portuguesa na Docência	FG	30
Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	FG	60
Filosofia da Educação	FG	30
Educação Indígena e Afrodescendente	FG	30
Ritmo e Movimento	AD	30
Ginástica geral	AD	30
Biologia	AD	30
TOTAL DA CARGA HORÁRIA: 390 horas		
MÓDULO II		
DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH
Organização Política e Curricular da Educação Básica	FG	30
Didática Geral	FG	30
Anatomia Humana	AD	60
Comportamento Motor	AD	45
Metodologia do Ensino de Esportes: Futebol e Futsal	AD	50
Atividades Curriculares de Extensão I	AD	80
Prática como Componente Curricular I	AD	100
TOTAL DA CARGA HORÁRIA: 395 horas		
MÓDULO III		
DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH
Sociologia do Esporte e da Educação Física	FG	30
Psicologia da Educação	FG	45
LIBRAS	FG	45
Braile	FG	30

Metodologia da Pesquisa Científica	FG	45
Psicomotricidade	AD	45
Fisiologia Humana	AD	60
Cinesiologia	AD	60
Metodologia do Ensino de Esportes: Atletismo	AD	50
TOTAL DA CARGA HORÁRIA: 410 horas		
MÓDULO IV		
DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH
Medidas e Avaliação	AD	30
Didática da Educação Física	AD	30
Fisiologia do Exercício	AD	60
Metodologia do Ensino da Educação Física Adaptada	AD	50
Metodologia do Ensino de Esportes: Voleibol	AD	50
Atividades Curriculares de Extensão II	AD	80
Prática como Componente Curricular II	AD	100
TOTAL DA CARGA HORÁRIA: 400 horas		
MÓDULO V		
DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH
Direitos Humanos e Ética Profissional	FG	30
Primeiros Socorros	AD	30
Jogos e Recreação	AD	45
Administração e Organização de Eventos Escolares	AD	45
Dança	AD	45
Ginástica Escolar	AD	30
Metodologia do Ensino de Esportes: Handebol	AD	50
Metodologia do Ensino de Esportes Aquáticos	AD	50
Estágio Curricular Supervisionado I	EI	100
TOTAL DA CARGA HORÁRIA: 425 horas		
MÓDULO VI		
DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH
Estatística	FG	30
Trabalho de Conclusão de Curso I	FG	80
Metodologia do Treinamento Esportivo	AD	30
Estágio Curricular Supervisionado II	EI	100
Atividades Curriculares de Extensão III	AD	80
Prática como Componente Curricular III	AD	100
TOTAL DA CARGA HORÁRIA: 420 horas		
MÓDULO VII		
DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH
Gestão Escolar	FG	30
Prática de Pesquisa Orientada	AD	40
Metodologia do Ensino de Esportes: Esportes de Raquete	AD	50

Saúde na Educação Física	AD	30
Metodologia do Ensino de Esportes: Basquete	AD	50
Estágio Curricular Supervisionado III	EI	100
TOTAL DA CARGA HORÁRIA: 300 horas		
MÓDULO VIII		
DISCIPLINAS	NÚCLEO	CH
Trabalho de Conclusão de Curso II	FG	80
Metodologia do Ensino de Esportes de Aventura	AD	50
Metodologia do Ensino de Esportes de Combate	AD	50
Estágio Curricular Supervisionado IV	EI	100
Atividades Curriculares de Extensão IV	AD	80
Prática como Componente Curricular IV	AD	100
TOTAL DA CARGA HORÁRIA: 460 horas		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	NÚCLEO	CH
Estágio Curricular Supervisionado	EI	400

LEGENDA NÚCLEOS:

Núcleo de estudos de **formação geral** = FG

Núcleo de **aprofundamento e diversificação** de estudos das áreas de atuação profissional = AD

Núcleo de **estudos integradores** para enriquecimento curricular = EI

RESUMO DAS ATIVIDADES DO CURSO	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO GERAL - FG	805 horas
APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO - AD	1995 horas
ESTUDOS INTEGRADORES (EI) - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	400 horas
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	3200 horas

8.3. Representação Gráfica do Processo Formativo

DISCIPLINAS POR MÓDULO							
Módulo I - 390 horas	Módulo II - 415 horas	Módulo III - 410 horas	Módulo IV - 420 horas	Módulo V - 410 horas	Módulo VI - 440 horas	Módulo VII - 275 horas	Módulo VIII - 440 horas
Educação Aberta e a Distância (60h)	Organização Política e Curricular da Educação Básica (30h)	Sociologia do Esporte e da Educação Física (30h)	Medidas e Avaliação (30h)	Direitos Humanos e Ética Profissional (30h)	Estatística (30h)	Gestão Escolar (30h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (80h)
Bases Históricas da Educação e Educação Física (45h)	Didática Geral (30h)	Psicologia da Educação (45h)	Didática da Educação Física (30h)	Primeiros Socorros (30h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (80h)	Prática de Pesquisa Orientada (40h)	Metodologia do Ensino de Esportes de Aventura (50h)
Metodologia Acadêmica (45h)	Anatomia Humana (60h)	LIBRAS (45h)	Fisiologia do Exercício (60h)	Jogos e Recreação (45h)	Metodologia do Treinamento Esportivo (30h)	Metodologia do Ensino de Esportes: Esportes de Raquete (50h)	Metodologia do Ensino de Esportes de Combate (50h)
Comunicação na Língua Portuguesa na Docência (30h)	Comportamento Motor (45h)	Braille (30h)	Metodologia do Ensino da Educação Física Adaptada (50h)	Administração e Organização de Eventos Escolares (45h)	Estágio Curricular Supervisionado II (100h)	Saúde na Educação Física (30h)	Estágio Curricular Supervisionado IV (100h)
Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (60h)	Metodologia do Ensino de Esportes: Futebol e Futsal (50h)	Metodologia da Pesquisa Científica (45h)	Metodologia do Ensino de Esportes: Voleibol (50h)	Dança (45h)	Atividades Curriculares de Extensão III (80h)	Metodologia do Ensino de Esportes: Basquete (50h)	Atividades Curriculares de Extensão IV (80h)
Filosofia da Educação (30h)	Atividades Curriculares de Extensão I (80h)	Psicomotricidade (45h)	Atividades Curriculares de Extensão II (80h)	Ginástica Escolar (30h)	Prática como Componente Curricular III (100h)	Estágio Curricular Supervisionado III (100h)	Prática como Componente Curricular IV (100h)

Legenda:	Núcleo de estudos de FORMAÇÃO GERAL (FG)	
	Núcleo de estudos de APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO de estudos das áreas de atuação profissional (AD)	
	Núcleo de ESTUDOS INTEGRADORES para enriquecimento curricular (EI)	

8.4. Descrição do Curso

O Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, ofertado pelo IFRR/Campus Boa Vista, apresenta carga horária total de 3.400 (três mil e quatrocentas horas) horas, sendo 2880 (duas mil oitocentas e oitenta) horas ligadas às atividades formativas, 400 (quatrocentas) horas decorrentes do Estágio Curricular Supervisionado e 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais para aperfeiçoamento.

A formação de licenciados em Educação Física pelo IFRR/ Campus Boa Vista contempla uma abordagem transversal entre as disciplinas e projetos, em conformidade com a legislação vigente, salientando-se:

8.4.1. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

O IFRR/Campus Boa Vista conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), sendo este, em parceria com o corpo docente e demais setores institucionais, os responsáveis pela garantia de acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais no espaço educacional do IFRR/Campus Boa Vista. Na perspectiva da educação inclusiva, o Napne tem desenvolvido ações em conformidade com o Decreto Federal nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

A equipe do NAPNE é composta por representantes do corpo técnico administrativo, docentes,

educandos e representantes das famílias assistidas. O Napne tem como objetivo incluir todos os educandos e servidores que possuem qualquer tipo de barreira motora, intelectual ou social. Situações envolvendo gestantes; educandos acidentados; deficientes físicos; educandos com problemas de visão, audição e fala; vítimas de preconceito racial ou de orientação sexual; são alguns exemplos de atuações assistidas pelo Napne.

8.4.2. Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004, as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, serão trabalhadas em conteúdos abordados nas disciplinas Sociologia da Educação e Diversidade e Educação, as quais abordam conteúdos atrelados à riqueza cultural e, também, de comportamentos e hábitos observados na sociedade brasileira, preparando os licenciados em Educação Física para o convívio harmônico em uma sociedade multifacetada e, deste modo, habilitando-os para as práticas profissionais e cidadãs.

8.4.3. Libras

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a oferta da disciplina LIBRAS é obrigatória em todos os cursos. Neste caso, a disciplina será ofertada no módulo III do curso, sendo obrigatória a todos os licenciados em Educação Física do IFRR/Campus Boa Vista.

8.4.4 Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CP nº 2/2012, os cursos devem prever em seus projetos o trabalho com Educação Ambiental, sendo o tema ser abordado de forma interdisciplinar.

8.4.5. Educação em Direitos Humanos

Em atendimento à Resolução nº 01/2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Nesse caso, o conteúdo abordado na disciplina de Direitos Humanos e Ética Profissional atende a essa demanda específica.

O maior conhecimento e vivência sobre as atividades e práticas ligadas à licenciatura também serão contemplados em conteúdos trabalhados e debatidos por diversas disciplinas ao longo do curso.

Finalmente, os educandos do curso de Licenciatura em Educação Física EaD do IFRR/Campus Boa Vista, ao longo do desenvolvimento acadêmico, realizarão obrigatoriamente 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular (PCC). Isso proporcionará, aos futuros licenciados, atividades práticas e teóricas relacionadas ao exercício da docência junto à Educação Básica – educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, além de apresentá-los à vivência de práticas educativas relacionadas a ações cotidianas não escolares.

Deste modo, caberá aos educandos de Licenciatura em Educação Física, a partir da integração dos conhecimentos obtidos ao longo do módulo letivo, a elaboração de material(is)-técnico, científico, didático e pedagógico relacionado aos conteúdos de Educação Física. Objetiva-se, então, o rompimento das ideias que segregam, ao longo do desenvolvimento acadêmico do educando, as disciplinas específicas de conteúdos voltadas para área pedagógica, o que não raramente repercute na redução da interdisciplinaridade, com consequências negativas para o perfil do futuro docente.

8.5. EMENTÁRIO

MÓDULO I
Disciplina Obrigatória
Disciplina: Educação Aberta e a Distância – Carga Horária: 60 horas
Ementa: O estudante da EaD: seu papel e sua organização para o estudo. Concepções e políticas de EaD em diferentes contextos históricos. Processo de ensino e aprendizagem em EaD: componentes e papéis. Ambientes Virtuais de ensino e aprendizagem. Particularidades do AVA utilizado pelo IFRR/Campus Boa Vista. Questões legais em EaD.

Referências Bibliográficas

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2010. LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. Vol. 1. Vários autores. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.479p. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: jul. 2020. MORAN, J.M.; VALENTE, J.A. **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos**. Grupo Summus. 2011. 136p.

COMPLEMENTAR

BACICH, Lilian; MORÁN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:**

uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. 127 p. (Educação contemporânea).

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Unisinos, 2012. 400 p.

SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância**. 1.ed. São Paulo: Novatec, 2011. 142 p.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Bases Históricas da Educação e Educação Física -**Carga Horária:** 45 horas

Ementa: Estudo dos contextos sociais, políticos e culturais da educação através dos tempos: principais características e fundadores, das sociedades antigas e contemporâneas; As principais transformações ocorridas nas concepções e estruturas educativas; Contexto educacional brasileiro: desenvolvimento e ensino público; Conceituação e tendências filosóficas; Educação Física como fator social e como política; Educação Física na Pré História: Aspecto Natural e Utilitário; Educação Física: povos do oriente próximo e extremo oriente; Educação Física na Grécia e Roma; Métodos Ginásticos; Evolução História da Educação Física no Brasil: Colônia, Império e República.

Referências Bibliográficas**BÁSICA:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos: 2013.

MANACORDA, Mano Alighiero. **História da Educação - da Antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez. 2010.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 11. ed. Campinas - SP: Papirus, 2005.

COMPLEMENTAR:

CALDAS, WALDENYR. **Memória do futebol brasileiro**. Ibrasa: São Paulo, 1990. GADOTTI, Moacir. **Educação é poder: introdução à pedagogia do conflito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

GHIRALDELLI JÚNIOR, PAULO. **Educação Física progressista**. São Paulo: Loyola, 1988.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez. 2006.

SHIGUNOV, Viktor (Org.). **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Metodologia Acadêmica -**Carga Horária:** 45 horas

Ementa: As Instituições de Ensino Superior atuais: função e finalidade da pesquisa, ensino e extensão. Processo de Produção do Conhecimento; Competências Transversais do aluno/pesquisador na construção de seu conhecimento; Técnicas de estudo e pesquisa. Técnicas de comunicação na apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos; Normas técnicas da redação do trabalho acadêmico, conforme a ABNT e o Manual do IFRR.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719— apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 01 de agosto de 1989.

NBR10520. Informação e documentação. Citação em Documentos -Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.

N13R6023. Informação e documentação - Referencias -Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

NBR14724. Informação e documentação -Trabalhos acadêmicos -Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

NBR15287. Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

FURASTÉ, Augusto Pedro. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação**. 14. ed. Porto Alegre: 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.

Fundamentos da Metodologia Científica. 6. ed., 7a reimpressão. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica**. 3. Ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COMPLEMENTAR:

IFRR. Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, 2013.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Artigos Científicos. Como Redigir, Publicar e Avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009.

SILVA, Ângela Maria Moreira. Normas para apresentação dos trabalhos técnicos - científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT.

SILVA, Daniel Nascimento E. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos**. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo. Editora Alas; 2012.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Comunicação na Língua Portuguesa na Docência -**Carga Horária:** 30 horas

Ementa: Fundamentos de leitura, compreensão e interpretação dos diversos textos que circulam no meio acadêmico e profissional, privilegiando o ensino da leitura e da escrita como compromisso de todas as áreas. Técnicas de leitura e interpretação de textos, tais como o ato de sublinhar, buscar palavras e ideias-chave, reconhecendo os recursos linguísticos necessários a uma compreensão ampla do tecido textual. Fundamentos da escrita dos padrões de textualidade em Língua Portuguesa, com foco na produção de textos acadêmicos e científico-tecnológicos, tais como esquemas, fichamentos, resumos, resenhas, artigos, memoriais e relatórios. Técnicas de estruturação e produção do texto escrito. Mecanismos léxico-gramaticais e expressão escrita; Atualização Gramatical; Gramática aplicada ao texto. Fundamentos da comunicação oral, oratória, retórica e eloquência com fins de propagação dos resultados de projetos e da pesquisa na linguagem científica, com foco também em técnicas de comunicação oral para a docência.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é como se faz.** São Paulo: Loyola, 2006.

FAIJLSTICFI, Enilde Leite de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto.** 23. ed. Petrópolis - Rio: Vozes, 2011.

POLITO, Reinaldo. **Como Falar corretamente e sem Inibições** 111. ed. rev. atual. ampl. 2. tiragem: São Paulo: Saraiva, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália: novela sociolinguística.** 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BARROSA, Severino Antonio. **Redação: escrever é desvendar o mundo.** 9. ed. Campinas - SP: Papirus, 1994.

CIPRO NETO, Pasquale. **O Dia-a-dia da nossa língua: o professor Pasquale analisa a língua portuguesa e você aprende em exercícios com respostas.** São Paulo: Publifolha, 2001.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textual.** 9. ed. São Paulo: Ática, 2006. 104 p. 4 ex.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva **-Carga Horária:** 60 horas

Ementa: História da Educação Especial e sua evolução; Instrumentos Legais; Público-alvo da Educação Especial Deficiências, Transtornos Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação; Estrutura de organização da Política de Atendimento Educacional Especializado; As Adequações Curriculares; Acessibilidade.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

DECLARAÇÃO da Guatemala. Convenção interamericana para a eliminação de todas as, formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. Guatemala, 1999. Disponível em: <<http://Portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2012.

DECLARAÇÃO de Salamanca. Sobre os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Espanha: Salamanca, 1994: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/Usalamanca.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2012.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n° 1/92 a 48/2005 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n°5 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acesso em: 24 maio. 2012.

COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Rosita Edler D. **Adequação Curricular: um recurso para educação inclusiva**. DP& A, 2008.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão Escolar; O que é? Por quê?? E como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Reimpressão: 2008.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Filosofia da Educação - **Carga Horária:** 30 horas

Ementa: Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: CHAUI, Marilena. Convite a filosofia. 12. ed. São Paulo - SP: Ática, 2001. JOLIVET R. Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Agir, 1963. STERVENISON, J. O mais completo guia sobre Filosofia. São Paulo: Mandarin, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>GAARDEN, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 2001. GHIRALDELLI JR. Paulo. Introdução à Filosofia. Barueri - SP: Manole, 2003.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à Filosofia. São Paulo: Cortez, 2004. MONDIN, Battista. O Homem quem é Ele? Elementos de Antropologia Filosófica. 1. ed. São Paulo: Paulus, 1980. _____ Curso de filosofia. São Paulo: Paulus, 2007. NUNES, C.A. Aprendendo Filosofia. São Paulo: Papyrus, 1987. STERVENISON, J. O mais completo guia sobre Filosofia. São Paulo: Mandarin, 2002.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Educação Indígena e Afrodescendente - Carga Horária: 30 horas
Ementa: Discriminação e preconceito: fenômenos construídos socialmente. Os movimentos sociais e a contribuição para o reconhecimento das diferenças étnicas; Estudos dos povos indígenas no Brasil e o contexto educativo; processos de dominação e escolarização para os povos indígenas; elementos históricos dos afrodescendentes brasileiros, organizações sociais e comunidades quilombolas; o afrodescendente frente ao contexto educativo brasileiro.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: BIANCHETTI, Lucídio. Um Olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas - SP: Papyrus, 1998. BUFFA E., ARROYO M & NOSELLA P. Educação e cidadania. 10. ed.- São Paulo, Cortez, 2008. GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Brasília ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. HOLANDA, Sérgio B., Raízes do Brasil. São Paulo. Companhia das letras, 1995. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 4. imp. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR: FORTES, Vanessa Gadelha; RECHICO, Cinára Franco (orgs). A Educação e a Inclusão na contemporaneidade. Boa Vista. Editora da UFRR. 2008. FREIRE O. Casa grande e senzala. 34. ed. Rio de Janeiro, Editora Record.1998. GADOTTI M, M. Concepção dialética da educação. 93. ed. Cortez, 1995. GOFIN, M, G. Movimentos sociais e educação. 5. ed. São Paulo – Cortez, 2001. PRIORY, M., <i>et al.</i> 500 anos de Brasil. Histórias e reflexões. São Paulo: Scipione, 1999.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Ritmo e Movimento - Carga Horária: 30 horas

Ementa: Dimensões filosóficas, sociológicas e antropológicas da corporeidade/ser humano; Movimento humano e Educação Física; Movimento humano em relação às demais áreas do conhecimento. A importância do ritmo associado ao movimento como fonte de domínio corporal, entrosamento rítmico, espacial e musical, variando formas e estilos através de jogos e da utilização e construção de materiais diversos. A Educação Física e as atividades rítmicas e expressivas; Brincadeiras cantadas e Jogos rítmicos Estudo do movimento, movimento e ritmo, movimento e música, movimento e corpo, movimento com e sem deslocamento; Mapa Coreográfico; Relógio Rítmico; Compassos Binários, ternários e quaternários; Ritmos das culturas africana e indígena; Criação e utilização de diferentes materiais para trabalho corporal rítmico; A ginástica rítmica popular como conteúdo criativo nas aulas de educação física; Práticas Pedagógicas em Ritmo e Movimento.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

ARTAXO, I; MONTEIRO, G.A. **Ritmo e Movimento: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2007.

BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí RS: Ed. UNIJUÍ, 2003. 159 p. 3 ex.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2005. 104p. 3ex.

FERREIRA, Nilda Teves, COSTA, Vera Lúcia. **Esporte, jogo e imaginário social**. Rio de Janeiro. Shape, 2003.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no séc. XIX**. 2a. Ed. Campinas: Autores Associados, 2002. 145 p. lex.

COMPLEMENTAR:

ADEMIR DE MARCO. (Org.). **Educação Física: cultura e sociedade**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

BENVINA P. **Sons e rituais sagrados. A experiência indígena**. In: TUGNY R.P., BREGOLATO, Roseli, Aparecida. **Cultura corporal do esporte**. São Paulo: Icone, 2003. 182 p. 3 ex.

BRASIL. Secretaria de Educação Física. **Parâmetros curriculares Nacionais. Educação Física**. MEC, 1998.

FONSECA, Denise Grosso da. **Educação física: para dentro e para além do movimento**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 100 p. 3 ex.

MEDINA, João Paulo Subirá. **O Brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo**. 8. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2002. 135 p. 2 ex.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

SANTOS, E.V.N.; LOURENÇO, M.R.A.; GAIO, R. C. **Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: o diálogo entre o compreender e o fazer**. Jundiaí: Fontoura, 2010.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Ginástica geral - **Carga Horária:** 30 horas

Ementa: História da ginástica; introdução à concepção da história da ginástica no Brasil e no mundo; métodos tradicionais da ginástica: método natural de Herbert, sueco, francês, calistênico e desportiva generalizada. Estudos dos movimentos anatômicos do corpo de acordo com os planos e eixos; posições fundamentais variações e combinações; fundamentos básicos da ginástica: classificação dos exercícios físicos (valências físicas e capacidades motoras); análise dos atuais métodos e propostas de aula de ginástica, das especificações dos exercícios segundo as suas características. Principais teorias dominantes sobre o jogo: teoria do descanso, teoria do excesso de energia, teoria do atavismo, teoria do exercício preparatório, teoria do jogo como estimulante do crescimento, teoria do exercício complementar ou teoria da compensação, teoria catártica, teoria da transfiguração.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas -SP: Ed. da Unicamp, 2003.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e métodos de educação física**. 6. ed. rev; e atual. São Paulo: Papelivros, 1998.

STRAUSS, Cana. **Ginástica: a arte do movimento**. São Paulo: Hemus, 1977.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e-Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2001.

COMPLEMENTAR:

CASTELANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil- a história que não se conta**. Campinas. Ed. Papyrus, 1998.

CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. **Ginástica escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FONSECA, Denise Grosso da. **Educação física: para dentro e para além do movimento**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KOS, Bohumil; TEPLY, Zdenek; VOLRAB, Rudolf. **Ginástica: 1200 exercícios**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

SOARES, Carmem Lucia, *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Biologia - **Carga Horária:** 30 horas

Ementa: Bases macromoleculares da constituição celular (proteínas, carboidratos e lipídeos); Estrutura física e funcional das células; Análise dos aspectos morfológicos e funcionais dos diversos tecidos que compreendem os sistemas orgânicos.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

JUNQUEIRA, L.C. CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: 2012.

SIVIERO, F. **Biologia Celular – Bases Moleculares e Metodologia de Pesquisa** P ed. São Paulo: Roca Brasil, 2013.

ZAMPERETTI, Kleber Luiz. **Biologia geral**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1995.

COMPLEMENTAR:

AMABIS, José Mariano. **Biologia das células**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004

MARCONDES; Ayrton. **Biologia: volume único**. São Paulo: Atual, 1998.

MEYER, N. C. A. B. **Práticas em Biologia Celular**. SULINA, 2008.

MÓDULO II

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Organização Política e Curricular da Educação Básica -**Carga Horária:** 30 horas

Ementa: Estudo da organização e política da educação básica consistente na análise da estrutura geral da educação básica e da estrutura particular da escola e na compreensão das leis e normas que regulamentam o funcionamento geral da educação básica e o funcionamento particular da escola, com atenção à posição do componente curricular de Educação Física nesta estrutura, bem como na compreensão da elaboração e gestão do orçamento da educação básica.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDBEN passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2009.

BRANDAO, C. F. Os desafios do novo Plano Nacional de Educação (PNE Lei nº 13.005/14): comentários sobre suas metas e suas estratégias. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

MENESES, João Gualberto (org.). **Educação básica: políticas, legislação e gestão**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

COMPLEMENTAR:

BRANDAO, C. F. (Org.); PASCHOÁL, J. D. (Org.) **Ensino Fundamental de 9 anos: proposta de oficinas pedagógicas na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

BRANDAO, C. F. **Política educacional e organização da educação brasileira**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2008.

CARNEIRO, Moacir A. LDBEN fácil: leitura crítico compreensiva artigo a artigo. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVERIA, João Ferreira de. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MENESES, João Gualberto, *et al.* **Educação Básica: políticas, legislação e gestão - Leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

STRFIEL, Afonso e REQUIA, Ivony. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. Porto Alegre: SAGRA, 2000.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Didática Geral - **Carga Horária:** 30 horas

Ementa: A Função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem; Instrumentos de análise; Os objetivos da educação; Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e a organização; Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas; Funções e tipos de Avaliação (Qualitativa, Dialógica, Classificatória); Planejamento e questões curriculares; Planejamento Participativo e seus elementos; Planejamento Dialógico e seus elementos; Planejamento escolar; Projetos: Do significado as vantagens

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: Elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 12 ed, 2004. DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa: Polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores associados, 8 ed, 2005. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2000. LIBANELO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PILETTI, Claudino. Didática geral. 11. ed. São Paulo: Ática, 1990. VEIGA, Lima Passos A. (Coor). Repensando a didática. Campinas: Vapirus, 1988.</p> <p>COMPLEMENTAR: LIBANELO, José Carlos. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 10. ed., 2005. LOCK, Fleloisa. Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 12. ed. 2004. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 5. ed, 2005. RANGEL, Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. Campinas: Papirus, 2005. ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: Uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: 2002.</p>
--

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Anatomia Humana - Carga Horária: 60 horas
Ementa: Introdução à anatomia. Estudo morfológico geral do corpo humano. Artrologia, osteologia, miologia; sistema nervoso e sua relação com o corpo e o movimento humano. Localização e as relações estruturais dos órgãos e sistemas.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: CRESPO, Xavier. Atlas de anatomia e saúde. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2002. DANGELO, José Geraldo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2004. KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: EPU, 1988. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>COMPLEMENTAR: CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia fundamental. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 1985. CROCKER, Mark. Atlas do corpo humano. São Paulo: Scipione, 1993. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SOUZA, R.R. Anatomia para estudantes de educação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. WARD, Brian R. O Esqueleto e os movimentos. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Comportamento Motor - Carga Horária: 45 horas

Ementa: Aplicação e integração de conhecimentos de Controle Motor, Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Motor a situações reais com base na metodologia de resolução de problemas: Relação Comportamento Motor e Ciências da Atividade Física: habilidades motoras; Revisão sintética de conceitos de Comportamento Motor; Conceitos aplicáveis de Comportamento Motor; Modelos básicos de apoio para intervenção: tríade ecológica e modelo de performance humana; Plano de intervenção: análise, diagnóstico, planejamento, execução e avaliação; Lista de checagem para análise e diagnóstico em Comportamento Motor; Lista de checagem para planejamento em Comportamento Motor.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

FAIRBROTHER, J.T. **Fundamentos do comportamento motor**. Manole, São Paulo, 2012.

GALLAHUE, D.L, Donnelly, F.C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. Phorte, São Paulo, 2008.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. Edgard Blücher, São Paulo, 2000.

SCHMIDT R.A., Wrisberg C.A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. Artmed, Porto Alegre, 2010.

COMPLEMENTAR:

LEE, T.D. Motor control in everyday actions. Human Kinetics, Champaign, 2011.

SCHMIDT R.A., Lee T.D. Motor control and learning: a behavioral emphasis. Human Kinetics, Champaign, 2011.

TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

WRISBERG, C.A. Sport skill instruction for coaches. Human Kinetics, Champaign, 2007.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Metodologia do Ensino de Esportes: Futebol e Futsal -**Carga Horária:** 50 horas

Ementa: Teoria, Prática e Metodologia do ensino do Futebol de Campo e Futsal; Conceituação, histórico e diferentes dimensões do futebol e do futsal. Fundamentos técnicos e táticos do futebol de campo e futsal.

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: BARROS, Turibio, GUERRA, Isabela. Ciência do Futebol. Barueri, SP. Manole, 2004. FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a iniciação. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1994.</p> <p>MELO, Rogério Silva de. Sistema e táticas para futebol. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999. VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ARAÚJO, Sebastião. O Futebol e seus fundamentos: o futebol: força a serviço da arte. 2. ed. Rio de Janeiro: IMAGO, 1976. BRUHNS, Heloisa Turini. Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro. Campinas - SP: Papyrus, 2000. CARRANO, Paulo César Rodrigues (org). Futebol: paixão e política. 1. ed. Rio de Janeiro. DP&A editora. 2000. FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol (Coleção Educação Física e esportes). 2. ed. Campinas - SP. Autores Associados. 2006. FREITAS, Armando, 1969. O que é Futebol: história, regras, curiosidades Rio de Janeiro. Casa da Palavra, COB. 2006. MELO, Rogério Silva de.; MELO, Leonardo Bernardes Silva de. Ensinando futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. ROSE JUNIOR, Dante De. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.</p>
--

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Atividades Curriculares de Extensão I - Carga Horária: 80 horas
<p>Ementa:</p> <p>Integralização através de atividades que podem incluir participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão Discussão sobre a natureza da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com destaque de caráter educativo envolvendo a comunidade interna e externa com ações do projeto de extensão.</p>
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 11. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2005. GALLAHUE, D.L, Donnelly, F.C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. Phorte, São Paulo, 2008. ANACORDA, Mano Alighiero. História da Educação - da Antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez. 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR: CALDAS, WALDENYR. Memória do futebol, 1990. SHIGUNOV, Viktor (Org.). Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002. TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação física e desportos: técnicas, táticas; regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. SHIGUNOV, Viktor (Org.). Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Prática como Componente Curricular I - Carga Horária: 100 horas

Ementa: Componente curricular que integraliza as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas do módulo com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que correspondem ao componente curricular tendo como elemento central a pesquisa como princípio educativo. A Prática Docente. O Planejamento. Elaboração do planejamento. Conteúdo.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

ANDRÉ, Marli e **OLIVEIRA, IBERNÓN**, Francisco. Formação docente e profissional: forma-se par a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 4. imp. São Paulo: Moderna, 2005.

FONSECA, Denise Grosso da. **Educação física: para dentro e para além do movimento**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 100 p. 3 ex.

COMPLEMENTAR:

ADEMIR DE MARCO. (Org.). **Educação Física: cultura e sociedade**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Física. Parâmetros curriculares Nacionais. Educação Física. MEC, 1998.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e métodos de educação física**. 6. ed. rev; e atual. São Paulo: Papelivros, 1998.

MIZUKAMI, António, FINGER, Matthias (org.) O método (auto)biográfico e a formação. 2ª ed. Natal EDUFRN, 2014.

MÓDULO III

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Sociologia do Esporte e da Educação Física -**Carga Horária:** 30 horas

Ementa: Temas gerais da filosofia e sociologia do esporte; Fundamentos gerais da pedagogia do esporte; O esporte como manifestação humana, cultural e de relação social complexa; Relações entre esporte, indústria cultural e mídia; Concepções de esporte no desenvolvimento histórico da sociedade de classes; Teorias do esporte. Reconstrução do esporte como ética, estética, arte, política social e suas possibilidades para a formação e emancipação humana.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 159 p.

GEBARA, Ademir; PILATTI, Luiz Alberto (Org). Ensaio sobre história e sociologia nos esportes. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. IV, 195 p. (Coleção Norbert Elias; v. 2).

PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 248 p.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O Que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

COMPLEMENTAR:

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, 1997.

CAVALCANTI, K. B. **Esporte para todos: um discurso ideológico**. São Paulo: Ibrasa, 1984.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

LINHALES, Meily Assbú. **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais**. São Paulo: Cortez, 2009.

MURAD, Mauricio. **Sociologia e Educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Psicologia da Educação - Carga Horária: 45 horas
Ementa: Conceitos e características da aprendizagem; história da aprendizagem; comportamento e aprendizagem; condições biológicas e pedagógicas da aprendizagem; Teorias: do condicionamento; Gestalt; Psicodinâmica; Campo; Cognitivista; Fenomenológica; Funcionalista; Aprendizagens: Cognitiva; Automatismo; Apreciativa e fenomenológica.
Referências Bibliográficas
BÁSICA: CAMPOS, Dinah M. de Souza. Psicologia da aprendizagem . 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. DAVIS, Cláudia. Psicologia na educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. PATTO, Maria Helena Souza (Org.). Introdução à psicologia escolar . 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
COMPLEMENTAR: BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M' de L. Trassi. Psicologia - Uma introdução ao estudo de Psicologia . 13ª. Ed., SP: 1999. CÓRIA, Marcus. Psicologia da Educação , Rio de Janeiro DP&A, 2000. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . Petrópolis: Vozes, 1987. 214 p. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Sarmus, 1992. MEYER, G. BANKS- LEITE, Luci (org) Percursos piagetianos . São Paulo, Cortez, 1997. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação , 3. ed., Petrópolis, Ed. Vozes, 1983.

Disciplina Obrigatória
Disciplina: LIBRAS - Carga Horária: 45 horas
Ementa: Leitura e Interpretação da LIBRAS; Deficiência Auditiva, Comunicações Alternativas, Tecnologias Assistivas, Atividades Adaptadas.

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ARAÚJO, Paulo Ferreira de. A educação física para pessoas portadoras de deficiências nas instituições especializadas de Campinas. Campinas, SP: Unicamp, 1998.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação especial do Brasil. Brasília: MEC, 1994.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Encaminhamento de alunos do ensino regular para atendimento especializado. Brasília: MEC / SEESP, 1994.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação — SEESP/INES. Dicionário Digital de LIBRAS.</p> <p>BRASIL. Dicionário digital de LIBRAS. Site do MEC www.dicionariolibras.com.br</p> <p>BRASIL. Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue de LIBRAS. Sites do MEC: www.ines.org.br/libris; www.feneis.com.br e www.surdosol.com.br</p> <p>BRASIL. 'Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. A educação dos surdos V.II (série Atualidades Pedagógicas, n.4), Brasília, MEC 1998.</p> <p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. Libras: língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento, volume 1. São Paulo: Escala, 2008.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Braille - Carga Horária: 30 horas
Ementa: Compreensão do Braille; orientação e mobilidade; Tecnologias Assistivas (Ajudas Técnicas): recursos e serviços existentes para o Deficiente Visual.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Encaminhamento de alunos do ensino regular para atendimento especializado. Brasília: MEC / SEESP, 1994.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros. Brasília: SEESP, 1994.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Linhas programáticas para o atendimento especializado na sala de apoio pedagógico. Brasília: MEC/SEESP, 1994.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial — Área de Deficiência Visual, Brasília, MEC, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial — Área de Deficiência Visual, Brasília, MEC, 1995.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica - Carga Horária: 45 horas

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos da Ciência e do Conhecimento; Noções de Métodos Científicos; Pesquisa Científica. Noções de elaboração de projeto de pesquisa.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 Informação e documentação Apresentação de citações.

_____. NBR 6023 Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

_____. NBR 6028 Resumos. Rio de Janeiro: 1990.

_____. NBR 14724 Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

COMPLEMENTAR:

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PEREIRA FILHO, J. Metodologia do trabalho científico: da teoria à prática. Tangará da Serra: Sanches, 2013.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Psicomotricidade - **Carga Horária:** 45 horas

Ementa: Conceituação e estudo da Psicomotricidade; Desenvolvimento Psicomotor; Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico; Os subfatores que interferem na aprendizagem: tônus, lateralidade, estruturação espaço-temporal, equilíbrio, percepções sensoriais, esquema e imagem corporal, práxis globais e finas; A educação psicomotora e suas implicações na aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

WEIL, Pierre. **O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 34. São Paulo: Vozes, 1986.

COMPLEMENTAR:

CANFIELD, Jefferson. **Aprendizagem motora**. Santa Maria-RS: UFSM, 1981.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

NASCIMENTO, Lucia Schueller do. **Psicomotricidade e aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986.

OLSON, David R., *et al.* **Educação e desenvolvimento humano: novos modelos de aprendizagem, "ensino e escolarização"**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PAESANI, Giovanna. **420 Jogos e percursos de psicomotricidade**. Crianças em Movimento, Editora Vozes. 2014.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Fisiologia Humana - **Carga Horária:** 60 horas

Ementa: Conceito, estrutura funcional dos sistemas orgânicos da fisiologia; homeostasia; meios internos e externos; transporte de membrana; Potencial de membrana e potencial de ação; fisiologia do sistema nervoso e o controle do movimento muscular; fisiologia do sistema cardiovascular; fisiologia do sistema respiratório; fisiologia do sistema digestivo; fisiologia renal, fisiologia do sistema musculoesquelético e fisiologia do sistema endócrino.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. KAWAMOTO, Emília Emi. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU, 1988.

COMPLEMENTAR:

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. ed. 9, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

FOX, Edward L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, William D. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

POWERS, Scott K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Cinesiologia - **Carga Horária:** 60 horas

Ementa: Conceitos e origem da Cinesiologia; A importância do estudo da Cinesiologia e sua aplicação na Educação Física; Conhecimentos sobre planos e eixos anatômicos do corpo humano e sua relação com o movimento humano; Conceitos dos princípios físicos aplicados ao movimento humano. Fundamentos sobre sistema de alavanca; torque e centro de gravidade no corpo humano e sua aplicação na Educação Física. Conhecimentos sobre mecânica muscular. Fundamentos da cinesiologia articular dos membros superiores; inferiores e coluna vertebral.

Referências Bibliográficas**BÁSICA:**

CARR, Gerry. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. Barueri — SP: Manole, 1998. ENOKA, R. M. **Bases neuromec5nicas da cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

FLOYD, R.T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 14. ed. Baueri - SP: Manole, 2002.

SETTINERI, Luiz. **Práticas de cinesiologia**. Porto Alegre: ESEF / IPA, 1980.

WARD, Brian R. **O Esqueleto e os movimentos**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

COMPLEMENTAR:

FORNA SARI, C. A. **Manual para estudo da cinesiologia**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001. HALL, S. **Biomecânica Básica**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.

HAY, James G. **Biomecânica das técnicas desportivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

KENDALL, O. H., *et al.* **Músculos Provas e Funções**. São Paulo: Manole, 1980.

NORDIN, M., Frankel, V. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RASCH, P., BURKE, R. **Cinesiologia e Anatomia aplicada à ciência do movimento humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

THOMPSON, C. W. **Manual de cinesiologia estrutural**. 12. ed. São Paulo: Manole, 1997.

ZATSIORSKY, V. **Biomedicina no esporte performance do desempenho e prevenção de lesão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Metodologia do Ensino de Esportes: Atletismo - **Carga Horária:** 50 horas

Ementa: Conceituação e histórico; Teoria, Prática e Metodologia dos fundamentos técnico-táticos do Atletismo nas diferentes provas atléticas de pista e de campo; Regras; Práticas Esportivas.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo: regras de competição 2004-2005**. São Paulo: Phorte, 2005.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: arremessos**. São Paulo: EPU, 1978. 127 p. 2 ex.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos: técnica, iniciação, treinamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1978.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos**. 3. ed. reimp. São Paulo: EPU, 2008.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Corridas: atletismo I**. 1. ed. São Paulo: Odysseus, 2007.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Educação Física e Desportos. **Atletismo: caderno técnico-didático**. Brasília: MEC / Departamento de Documentação e Divulgação, 1977. 140 p. 1 ex. FRQMETA, E. R. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais do Atletismo**. Editora Sprint. São Paulo, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo: Regras oficiais de competição**. Editora Phorte. 1. ed. São Paulo, 2012.

FROMETA, E. R. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KIRSCH, August. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MARIANO, C. **Educação Física. O atletismo no currículo escolar**. 2. ed. Editora

Wak. São Paulo, 2012.

MARQUES, C. L. S; IORA, J. A. **Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.

MARQUES, C. L. S; IORA, J. A. **Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.

MÓDULO IV

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Medidas e Avaliação -**Carga Horária:** 30 horas

Ementa: Estudo dos conceitos, objetivos, métodos e técnicas de medidas de avaliação nas dimensões antropométricas, metabólicas, neuromusculares e psicossociais no indivíduo e sua aplicabilidade na área de Educação Física Escolar, Esporte e Saúde.

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>MATHEUS, Donald K. Medida e avaliação em educação física. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.</p> <p>PITANGA, Francisco José Gondim. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>TRITSCHLER, Kathleen A. Medida e avaliação em educação física e esportes. Barueri -SP: Manole, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>FILHO, José Fernandes. A Prática da Avaliação Física: Testes, Medidas e Avaliação Física em Escolares, Atletas e academias de Ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 1999.</p> <p>GUEDES, Dartagnan Pinto & GUEDES, Joana Elisabete R. Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição, Londrina: Midiografe, 1998.</p> <p>GUEDES, J. S. E GUEDES, M. L. S. Bioestatística para profissionais de saúde. Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro, 1988.</p> <p>ROCHA, P. E. P. C. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p>
--

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Didática da Educação Física - Carga Horária: 30 horas
Ementa: Estudo teórico — prático da Educação Física a partir da compreensão crítica da realidade; prática interdisciplinar; referencial de sistemas de conhecimentos, habilidades, norma de relação com o mundo e a atividade criadora.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>GALLARDO, Jorge Pérez. Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>KUNZ, Elenor. Didática da educação física. 2. ed. Ijuí - RS: Ed. UNIJUÍ, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. Educação física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica. São Paulo: EPU, 1988,</p> <p>TUBINO, Manoel José Gomes. As teorias da educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica. 1. ed. -. Barueri, SP: Manole, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BRACHT, Valter. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. 2. ed. Ijuí - RS: Ed. UNIJUÍ, 2003.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais- Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DARIDO, S.C. E RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MARINHO, Inezil Penna. Sistemas e Métodos de Educação Física. São Paulo: Papalivros, 4. ed. Revista e Atualizada, s/d.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Fisiologia do Exercício - Carga Horária: 60 horas
Ementa: Respostas hemodinâmicas ao exercício, respostas endócrinas ao exercício e mecanismos de adaptação fisiológica. Aspectos fisiológicos específicos desportivos. Metabolismo do ácido láctico, controle dos sistemas de produção de energia. Mecanismos de trocas gasosas, controle da ventilação durante o exercício, calorimetria.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

FOX, Edward L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

POWERS, Scott K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.

COMPLEMENTAR:

ALLSEN, Philip E. **Exercício e qualidade de vida: uma abordagem personalizada**. 6. ed. Barueri — SP: Manole, 2001.

FILHO, José Fernandes. **A Prática da Avaliação Física: Testes, Medidas e Avaliação Física**.

KRAEMER, W.; FLECK, S.J.; DESCHENES, M.R. **Fisiologia do Exercício. Teoria e Prática**. Ed. Guanabara Koogan, 2013.

LEITE, Paulo Fernando. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.

NADEAU, M., **Fisiologia aplicada na atividade física**. São Paulo: Manole, 1985.

WOLINSKY, Ira. **Nutrição no exercício e no esporte**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Metodologia do Ensino da Educação Física Adaptada **-Carga Horária:** 50 horas

Ementa: História da Educação Física Adaptada e do Desporto Paralímpicos; Estudo das Deficiências; O que é Educação Física e Esportes Adaptados; A importância da Educação Física para Pessoas com Deficiência: Orientações Metodológicas; Adaptações no Planejamento da Educação Física e do Desporto; Atividades Aquáticas para Deficientes; Esportes para deficientes: Goobol, Bocha; Polybaty; Orientação e Mobilidade.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

DELUCA, Adolfo Humberto. **Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.

DIAS, Tárzia Regina Silveira. **Temas em educação especial**. 2. São Carlos - SP: UFSCar, 1993.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo: Scipione, 2005.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. 1. ed. Editora Sprint. Rio de Janeiro. 2005.

WINNICK, Joseph E. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3. ed. Editora Manole. Barueri, São Paulo. 2007.

COMPLEMENTAR:

ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. **Natação para Deficientes**, 1. ed. São Paulo, Editora Manole. 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Encaminhamento de alunos do ensino regular para atendimento especializado**. Brasília: MEC / SEESP, 1994.

BRASIL, Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão: **O ACESSO de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular**. 2. ed. Brasília, 2004.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as Diferenças. Jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos**. 1. ed. São Paulo Phorte Editora. 2006.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviço de educação especial: área de deficiência mental**. Brasília: MEC / SEESP, 1995.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo na educação especial: planos de aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Metodologia do Ensino de Esportes: Voleibol - **Carga Horária:** 50 horas

Ementa: Histórico e regras do Voleibol. Fundamentos técnicos e táticos da modalidade. Transformação didático- pedagógica do Voleibol para o âmbito escolar. Metodologia do Ensino do Voleibol. Elaboração de plano de aula e Práticas Esportivas.

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: BAIANO, Adilson. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005. BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. Ensinando voleibol. 3. ed. São Paulo: Phoyie, 2005. CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Voleibol “da” escola. Jundiaí — SP: Fontoura, 2006. LEMOS, Ailton de Sousa. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004. TUBINO, Manoel José Gomes. O Que é esporte. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>COMPLEMENTAR: CARVALHO, Oto Moravia de. Voleibol: 1000 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999. DIETRICH, Knut. Os Grandes jogos: metodologia e prática Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. DURRWACHTER, Gerhard. Voleibol: treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. KROGER, Christian. Escota da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>
--

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Atividades Curriculares de Extensão II - Carga Horária: 80 horas
Ementa: Integralização através de atividades que podem incluir participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão Discussão sobre a natureza da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com destaque de caráter educativo envolvendo a comunidade interna e externa com ações do projeto de extensão.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 11. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2005. GALLAHUE, D.L, Donnelly, F.C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. Phorte, São Paulo, 2008. ANACORDA, Mano Alighiero. História da Educação - da Antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez. 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR: CALDAS, WALDENYR. Memória do futebol, 1990. SHIGUNOV, Viktor (Org.). Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002. TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. SHIGUNOV, Viktor (Org.). Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Prática como Componente Curricular II - Carga Horária: 100 horas
Ementa: Componente curricular que integraliza as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas do módulo com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que correspondem ao componente curricular tendo como elemento central a pesquisa como princípio educativo. A Prática Docente. O Planejamento. Elaboração do planejamento. Conteúdos. Plano de Aula. Tipos de aula. Avaliação.

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes.</p> <p>CANDAU, Vera M. Da Didática fundamental ao fundamental da didática. In: ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, IBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: forma-se par a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez.</p> <p>MATINS, Pura Lucia Olivier. A didática e as contradições da prática. São Paulo: Papyrus.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MIZUKAMI, António, FINGER, Matthias (org.) O método (auto)biográfico e a formação. 2ª ed. Natal EDUFRN, 2014.</p> <p>NÓVOA, António (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote.</p> <p>SCHON, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas.</p>
--

MÓDULO V
Disciplina Obrigatória
Disciplina: Direitos Humanos e Ética Profissional - Carga Horária: 30 horas
Ementa: Os Fundamentos da Ética; Guia de princípios de conduta ética do estudante de educação física; Código de Ética do Profissional de Educação Física; Ética e conceitos fundamentais; Constituintes éticos; Ética e a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU; Ética e educação - BNCC; Ética, educação física e ação profissional; Moral e Ética em ação na escola; Intervenção do Profissional de Educação Física; Carta-Brasileira de Educação Física; Manifesto Mundial de Educação Física.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB, 2017.</p> <p>CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 4. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Valdir Kessamiguiemon. Construindo valores humanos na escola. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>CONFEE. Resolução CONFEE nº 307/2015, Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEE/CREFs. Rio de Janeiro, 09 de novembro de 2015.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ARAÚJO, Ulisses F., AQUINO, Julio Gróppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: a ética como tema transversal: São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>GIMENO, Cristina. BALAGUER, Téus. A Educação em Valores na Educação Infantil, 1a: ALVAREZ, María Nieves, <i>et al.</i> Valores Transversais no Currículo. Trad. Daysy Vaz de Moraes. Podo Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 2' ed. – São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. Ética, Moral e Competência dos profissionais da Educação, São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>SAVATER, Fernando. Ética para meu filho. Trad. Mônica Stahel, 2. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>VAZ, Henrique Cláudio de Lima. Ética e Direito. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Primeiros Socorros - Carga Horária: 30 horas

Ementa: Prevenção de Acidentes; origem dos primeiros socorros, noções gerais dos sinais vitais; reanimação cardiopulmonar (RCP); ferimentos e hemorragias; afogamento; inalação e queimaduras; fraturas e bandagens; entorse, luxação e distensão muscular; envenenamento, desmaios, estado de choque; corpos estranhos nos olhos, ouvidos ou vias aéreas; mordidas de animais c/ raiva, picadas de animais peçonhentos; transporte de acidentes; orientação e informação de termos médicos.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

NOVAES, Jefferson da Silva. **Manual de primeiros socorros para educação física**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1994.

ROSENBERG, Stephen N. **Livro de primeiros socorros**: Johnson & Johnson. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1985.

ZUINEN, C. **Urgências no estádio de esportes**. São Paulo: Organização Andrei, 1989.

COMPLEMENTAR:

BERGERON, J.D.G. **Primeiros Socorros**: São Paulo: Atheneu, 1999.

FEGEL, Melinda J. **Primeiros Socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Acidentes**: como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU, 2002.

SEKI, Clóvis Toiti. **Manual de primeiros socorros nos acidentes do trabalho** 3. ed. São Paulo: Fundacentrô, 1981.

NOVAES, G. S.; NOVAES, J. S.; NUNES, R. S. M. **Guia de Socorros e Urgência**. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2004.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Jogos e Recreação - **Carga Horária:** 45 horas

Ementa: Fundamentos do lazer, dos jogos e da recreação no contexto das atividades do componente curricular da Educação Física e função social; Classificação dos jogos e da recreação (identificação das terminologias); Diferença entre jogos, recreação e lúdico; As atividades, desenvolvimento e a motivação da criança; Os cuidados na seleção, preparação e aplicação de atividades; a formação de valores; O universo da criança: suas brincadeiras.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. 2. ed. Campinas - SP: Papirus, 2003.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. 4.ed. Guarulhos-SP: Phorte, 2004,

MORENO, Guilherme. **Recreação: 1000 exercícios com acessórios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

COMPLEMENTAR:

CIVITATE, Héctor. **505 jogos cooperativos e competitivos**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

DE FRANCESCHI NETO, Márcia. **Lazer: opção pessoal**. Brasília.

RABELO, Vitória. **268 jogos infantis**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.

RODRIGUES, Cícero. **Brincando com sucatas**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos**. 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Administração e Organização de Eventos Escolares - **Carga Horária:** 45 horas

Ementa: Uma nova visão de evento; Como criar um evento; Modelo de regulamento geral e técnico dos esportes coletivos e individuais; Elaboração de regulamento para competições; Cerimonial de abertura e encerramento; Organização e elaboração de tabela de competição e classificação; Sistema de disputas para competições; Relatório final de competições.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

ALLEN, Johnny. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

COMPLEMENTAR:

NETO, Francisco Paulo de Melo. **Marketing de Evento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

REZENDE, José Carlos. **Organização e Administração no Esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

ROCHE, Fernando Paris. **Gestão desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MATTAR, Michel Fauze; MATTAR, Fauze Najib. **Gestão de Negócios Esportivos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Dança - **Carga Horária:** 45 horas

Ementa: A Dança: história e evolução cultural. A Dança na Escola: prática pedagógica. O esquema corporal, expressão corporal, movimento e ritmo. Conceitos, importância, classificação, técnicas corporais e fundamentos teóricos. Aplicação prática.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. São Paulo: Ícone, 2007.

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar**: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, s/d.

FARO, Antônio José. **Pequena História da Dança**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

NANNI, Dionísia. **Dança educação**: Pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação física**: proposta de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí - SP: Fontauro, 2002.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na Escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

COMPLEMENTAR:

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**: São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CAMINADA, Eliana. **História da Dança, Evolução Corporal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CALAZANS, Julieta. CASTILFIO, Jacyan. GOMES, Simone. **Dança e Educação em Movimento**: São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, Giovana Gomes de. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: SUMUS, 1978.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em dança**: movimento, expressão e arte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

WOSIEN, Maria-Gabriele. **Dança**: símbolos em movimento. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Ginástica Escolar - **Carga Horária:** 30 horas

Ementa: Concepção de área; Objetivos educacionais por série; blocos de conteúdos; A utilização dos recursos didáticos: O uso de aparelhos convencionais alternativos, os jogos de brincadeiras e as competições; O trabalho das qualidades físicas na escola: velocidade, agilidade, coordenação, flexibilidade, força, resistência; Metodologia de Ensino; Avaliação da aprendizagem do aluno; O desequilíbrio e o equilíbrio nas atividades físicas para crianças em Ginástica Escolar; As formas básicas de locomoção, como atividades físicas para crianças em aulas de ginástica escolar.

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica-escolar. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. DIEM, L. Ginástica escolar especial. São Paulo: Angelotti, 1975. NIJNOMURA, Myrian. Compreendendo a ginástica. São Paulo: Phorte, 2005. SCI-IOLZMETHMER, Renata. Ginástica escolar especial. Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos, 1983. SILVIA, Elizabeth Nascimento. Recreação na sala de aula de 5ª. a 8ª. série 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR: CASTELANI Filho, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas. Editora Papirus, 1998. CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. FONSECA, Denise Grosso da. Educação física: para dentro e para além do movimento. 2. Editora Porto Alegre: Mediação, 2002. KOS. Ginástica: 1200 exercícios. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. MARINHO, Inezil Penna. Sistemas e métodos de educação física. 6. ed. Rev. e atual. São Paulo: Papervivros, 1998. SOARES, Carmem Lucia, <i>et al.</i> Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992. TUBINO, Manuel José Gomes. As Qualidades físicas na educação física e desportos. 5ª Ed. São Paulo: IBRASA, 1985.</p>
--

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia do Ensino de Esportes: Handebol - Carga Horária: 50 horas
Ementa: Histórico e regras do Handebol. Fundamentos técnicos e táticos da modalidade. Sistemas de defesa e ataque. Transformação didático-pedagógica do Handebol para o âmbito escolar. Metodologia do Ensino do Handebol. Elaboração de plano de aula.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras Oficiais de Handebol. Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 2010. GRECO, P. J. tradutor, Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002. MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004. SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. Manual de mini handebol: programa de iniciação ao handebol para crianças entre 06 e 10 anos. São Paulo: Phorte, 2003. TENROLLER, Carlos Alberto, Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: 2. ed: Sprint, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR: BENTO, J. O desporto na Escola e o desporto no Clube C. M. Oeiras. Portugal, 1991. GRECO, P.J.; BENDA, R (org.): Iniciação esportiva universal. Vol 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Minas Gerais: Editora Universitária. UFMG. 1998. NAGY-KUNSAGI, Paulo. Handebol. São Paulo: [s.n.], 1978. ROSE JUNIOR, Dante De. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006. SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. 1000 exercícios para handebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2. ed. 1999.</p>

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Metodologia do Ensino de Esportes Aquáticos - Carga Horária: 50 horas
Ementa: Os estudos sobre adaptação ao meio líquido, além da segurança na piscina. Princípios Hidrodinâmicos. Adaptação a Água. História da Natação e origem e evolução dos nados. Fundamentos básicos para aprendizagem da natação (respiração, flutuação, deslize, mergulho elementar e propulsão de pernas). Aprendizagem técnica dos quatro estilos (crawl, costas, peito e borboleta). Noções de regras. O polo aquático: fundamentos técnicos e táticos da modalidade. Atividades aquáticas para deficientes. Hidroginástica.
Referências Bibliográficas BÁSICA: BONACHELA, Vicente. Hidro localizada . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 166 p. CABRAL, Fernando. Natação 1000 exercícios . 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. CONFEDERAÇÃO Brasileira de Desportos Aquáticos. Regras oficiais de natação . Rio de Janeiro: Palestra Sport, 2007. DELUCA, Adolfo Humberto. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água . 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999. DIAGRAM GROUP. Natação: saltos ornamentais, water polo, aqualung, surf, esqui e balé aquático . Rio de Janeiro: Ediouro, 1984. COMPLEMENTAR: CASTARDELI, Edson. Fundamentos das atividades aquáticas [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. Vitória, ES: Ed. do Autor, 2019. COLWIN, Cecil M. Nadando para o século XXI . São Paulo: Manole, 2000. DELGADO, Cesar Augusto Cadel; DELGADO, Shirley de Jesus Gomes Nogueira. A prática da hidroginástica . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. GOMES, Wagner Domingos Fernandes. Natação: erros e correções . Sprint: Rio de Janeiro, 1999. MANSOLDO, Antônio Carlos. A iniciação dos 4 nados . São Paulo: Icone, 1996. QUEIROZ, Cláudia Alexandre. Recreação aquática . 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000. VELASCO, Cacilda Gonçalves. Natação segundo a psicomotricidade . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I - Carga Horária: 100 horas
Ementa: Estágio Supervisionado de observação, monitoria e docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); Planejamento, organização, execução e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa recursos didáticos; Problematização das práticas pedagógicas vivenciadas; Participação em atividades previstas no Projeto Político Pedagógico da escola campo; Produção e socialização de relatório.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. **Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
GALLARDO, Jorge Pétez. **Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.
KUNZ, Elenor. **Didática da educação física**. 2. ed. Ijuí - RS: Ed. Unijuí, 2004.
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.
TUBINO, Manoel José Gomes. **As Teorias da Educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica**. Barueri - SP: Manole, 2002.

COMPLEMENTAR:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
LOPES, M. O. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. São Paulo: Cortez, 2001.
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2003.
ROSSETTI-FERREIRA, M.C. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.
SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MÓDULO VI

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Estatística - **Carga Horária:** 30 horas

Ementa: Conceitos Básicos da Estatística (Amostra, População, Variável). Organização de dados (Técnica Ramos-e-Folhas, tabelas; séries estatísticas, gráficos). Distribuição de frequência. Medidas de tendência central (Moda, Média, Mediana), separatrizes (Quartil, Decil, Percentil). Medidas de Dispersão (Variância, Desvio-Padrão, Coeficiente de Variação e Região Normal). Estatística na Prática. Estatística em pesquisa na Educação Física.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

BARBOSA, Dalva Regina Ribeiro. **Estatística aplicada ao turismo e hotelaria**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. Ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2012.
KIRSTEN, José Tiacci. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.
NEUFELD, John L. **Estatística Aplicada à Administração Usando Excel**. Editora Pearson. 2006.

COMPLEMENTAR:

BOLFARINE, Heleno. **Elementos de amostragem**. São Paulo: E. Blücher, 2005.
D'HAINAUT, Louis; LOPES, Maria da Conceição Carreiras (Colab.). **Conceitos e métodos da estatística: uma variável a uma dimensão**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
DOWNING Douglas. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
OLIVEIRA, Magno Alves de. **Probabilidade e estatística: um curso introdutório**. Brasília: IFB, 2011.
FONSECA, Jairo Simon da. **Estatística Aplicada**. 2. ed. 17. Reimp. São Paulo: Atlas, 2011.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos**. 4. ed. e 13. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I - Carga Horária: 80 horas
Ementa: Delineamento da Pesquisa. Elaboração do Projeto de TCC, desde o levantamento e fichamento da bibliografia até a estrutura do projeto. Qualificação.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>FURASTE, Augusto Pedro. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: elaboração e Formatação. 14. ed. Porto Alegre: 2008.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 53. ed. São Paulo: Atlas 2010.</p> <p>_____. Metodologia de Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>_____. Fundamentos da Metodologia Científica. 6. ed. 7. reimpressão. São Paulo: Editora Atlas, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica. 3a edição atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed: Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719: apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 03 de novembro de 2011.</p> <p>_____. NBR14724, Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>_____. NBR15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação: Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes. 2. ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão Editora, 2009.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos Científicos: como Redigir Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012.</p> <p>SILVA, Daniel Nascimento e. Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo. Editora Atlas, 2012.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia do Treinamento Esportivo - Carga Horária: 30 horas
Ementa: Princípios e métodos do treinamento desportivo; Planejamento do treinamento; Treinamento das principais formas de exigências motoras; Treinamento das habilidades perceptivo-motoras; Bases do treinamento e sua aplicabilidade no contexto escolar.

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: BOMPA, Tudor O. A Periodização no treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2001. CONTURSI, Tânia Lúcia Bevilaqua. Flexibilidade e alongamento. 20. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998. FERNANDES, José Luís. O Treinamento desportivo: procedimentos, organização, métodos. 2. ed. São Paulo: EPU, 1981. FLECK, Steven J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1999.</p> <p>COMPLEMENTAR: ASTRAND, Per-Olaf. Tratado de fisiologia do exercício. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. BARBANTI, Valdir José. Aptidão física: um convite à saúde. São Paulo: Manole, 1990. COOPER, Kenneth H. O Programa aeróbico para o bem-estar total: exercícios, dietas, equilíbrio emocional. 3. ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1985. DANTAS, Estélio Henrique Martins. Condicionamento físico para não atleta. Campo Grande - MS: Secretaria do Desenvolvimento. do Desporto e Lazer, 1987. HEGEDUS, Jorge de. Teoria general y especial del entrenamiento deportivo. Buenos Airçs: Stadium, 1977.</p>
--

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II - Carga Horária: 100 horas
Ementa: Estágio Supervisionado de observação, monitoria e docência nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano); Planejamento, organização, execução e avaliação de atividades curriculares utilizados em cada etapa e recursos didáticos; Problematização das práticas pedagógicas.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. GALLARDO, Jorge Pérez. Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998. KUNZ, Elenor. Didática da educação física. 2. ed. Ijuí - RS: Ed. Unijuí, 2004. TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985. TUBINO, Manoel José Gome S. As Teorias da Educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica. Barueri SP: Manole, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. SP: Cortez, 1992. FREIRE, PAULO: Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000. FIOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 4ª ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1994. LIBÂNEO; José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino no estágio supervisionado. Maceió: Edufal, 2003.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Atividades Curriculares de Extensão III - Carga Horária: 80 horas
Ementa: Integralização através de atividades que podem incluir participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão Discussão sobre a natureza da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com destaque de caráter educativo envolvendo a comunidade interna e externa com ações do projeto de extensão.

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: SAVIANI, Demerval. Et ai. História da Educação. Perspectivas para um intercâmbio internacional. São Paulo: Autores Associados. 2008. CARVALHO, Rosita Edler D. Adequação Curricular: um recurso para educação inclusiva. DP& A, 2008. GALLARDO, Jorge Pérez. Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>COMPLEMENTAR: CALDAS, WALDENYR. Memória do futebol brasileiro. Ibrasa: São Paulo, 1990. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. SP: Cortez, 1992. SIMÃO, Roberto. Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência, São Paulo: Phorte, 2003. TUBINO, Manoel José Gome S. As Teorias da Educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica. Barueri SP: Manole, 2002.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Prática como Componente Curricular III - Carga Horária: 100 horas
Ementa: Componente curricular que integraliza as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas do módulo com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que correspondem ao componente curricular tendo como elemento central a pesquisa como princípio educativo. A Prática Docente. O Planejamento. Elaboração do planejamento. Conteúdos. Plano de Aula. Tipos de aula. Avaliação. Memorial de formação docente e estudos sobre a construção da identidade local.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA: SAVIANI, Demerval. Et ai. História da Educação. Perspectivas para um intercâmbio internacional. São Paulo: Autores Associados. 2008. CARVALHO, Rosita Edler D. Adequação Curricular: um recurso para educação inclusiva. DP& A, 2008. GALLARDO, Jorge Pérez. Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>COMPLEMENTAR: CALDAS, WALDENYR. Memória do futebol brasileiro. Ibrasa: São Paulo, 1990. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. SP: Cortez, 1992. SIMÃO, Roberto. Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência, São Paulo: Phorte, 2003. TUBINO, Manoel José Gome S. As Teorias da Educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica. Barueri SP: Manole, 2002.</p>

MÓDULO VII
Disciplina Obrigatória
Disciplina: Gestão Escolar - Carga Horária: 30 horas
Ementa: Administração e Planejamento; Liderança; Grupos - Sociais; Tensão e Conflito Interpessoal; Empreendedorismo Educacional; Relações mediadoras Escola x Sociedade; Administração Escolar; Gestão Escolar e a Qualidade de Ensino; Plano de Gestão Escolar; Regimento escolar; Projeto Pedagógico.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes (Org). **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

132 p. ISBN 9788589311410.

BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga; LEMKE, Jozilma Batalha-. **Empreendedorismo e gestão administrativa na educação física**. Manaus: Valer, 2011.

DECENZO, David A. Administração de recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

HELLER, Robert. Como motivar pessoas. São Paulo: Publifolha, 1999.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: Como construir o projeto político

pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 5 ed, 2005.

RAMAL, Silvina. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de

negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

COMPLEMENTAR:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

VALERIEN, Jean. **Gestão de Escola Fundamental: Subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento**. São Paulo: Cortez, 1993.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola: Um desafio ao educador**. São Paulo, 1996.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Prática de Pesquisa Orientada - **Carga Horária:** 40 horas

Ementa: Diferentes tipos de conhecimentos. Diversidade Metodológica de pesquisa em Educação Física. Elaboração de projeto de pesquisa com métodos de pesquisa em psicologia

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>FURASTE, Augusto Pedro. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: elaboração e Formatação. 14. ed. Porto Alegre: 2008.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 53. ed. São Paulo: Atlas 2010.</p> <p>_____. Metodologia de Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>_____. Fundamentos da Metodologia Científica. 6. ed. 7. reimpressão. São Paulo: Editora Atlas, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica. 3a edição atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed: Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719: apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 03 de novembro de 2011.</p> <p>_____. NBR14724, Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>_____. NBR15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação: Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes. 2. ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão Editora, 2009.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos Científicos: como Redigir Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012.</p> <p>SILVA, Daniel Nascimento e. Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo. Editora Atlas, 2012.</p>
--

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia do Ensino de Esportes: Esportes de Raquete -Carga Horária: 50 horas
Ementa: Aspectos históricos das modalidades de esportes de raquetes. Metodologia do ensino dos fundamentos básicos do tênis de campo, tênis de mesa, badminton, peteca, pelota basca, raquetebol e squash. Utilização de materiais alternativos para prática nas escolas. Ensino das táticas e técnicas básicas e aplicação das regras de cada modalidade.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. Ensino de jogos esportivos. 1.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.</p> <p>FREIRE, J.B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2002. KISHIMOTO, T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS DE MESA. (CBTM) Disponível em http://www.cbtm.org.br/</p> <p>Tênis, Tênis De Mesa & Badminton- col. Atleta Do Futuro.</p> <p>SILVA, A. S. F. O Que é Tênis. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2009.</p> <p>KURDOGLIAN, A. Tênis de mesa: técnicas, regras, comentários. São Paulo: Cia Brasil, 95p.</p> <p>MARINOVIC, W.; IIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. Tênis de mesa: teoria e prática. São Paulo: Phorte Editor, 2006, 240 p.</p> <p>WARGAS, P.E. E ARRUDA, M. Tênis de mesa: importantes considerações para a iniciação e o treinamento de alto nível. Dissertação. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. 2002.</p>

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Saúde na Educação Física -**Carga Horária:** 30 horas

Ementa: Políticas de Saúde no Brasil. Conceitos de saúde, qualidade de vida, exercício e atividade física, aptidão física e estilo de vida para a prevenção de doenças e promoção de saúde. Exercício/atividade física na prevenção de doenças crônicas degenerativas e na promoção de saúde de diferentes grupos populacionais. Envelhecimento bem-sucedido. Programas de atividade física e saúde para a melhoria da qualidade de vida. Cuidados básicos na prescrição de exercícios/atividades físicas relacionadas à saúde.

Referências Bibliográficas

BÁSICA:

- ALLSEN, P. E. **Exercício e qualidade de vida:** uma abordagem personalizada. 6. ed. Barueri – SP: Manole, 2001.
- BELLUSCI, S. M. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.
- JORGE FILHO, J. P. **Em busca da saúde ideal: manual para uma vida saudável.** Belo Horizonte: Leitura, 2001.
- MENESTRINA, E. **Educação física e saúde.** 2. ed. Rev. ampl. Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 2000.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 6. ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2013.
- NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde.** São Paulo: Manole, 1999.
- _____, D. C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde** São Paulo: Phorte, 2004.
- RAMOS, A. T. **Atividade física: diabéticos, gestantes, terceira idade, crianças e obesos.** 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.

COMPLEMENTAR:

- BARBANTI, V. J. **Aptidão física: um convite à saúde.** São Paulo: Manole, 1990.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA. SECRETARIA DE APOIO À GESTÃO DESCENTRALIZADA. **Diretrizes Operacionais - Pacto pela Vida, em Defesa do**
- COOPER, K. H. **Aptidão física em qualquer idade: exercícios aeróbicos.** 6. ed. São Paulo: Honor, 1972.
- DALLARI, A. **Saúde do brasileiro.** 5. ed. São Paulo: Moderna, 1991.
- DANTAS, E. H. M.; OLIVEIRA, J. **Exercício, maturidade e qualidade de vida.** 2. ed. Rio de Janeiro Shape, 2003.
- FERRIANI, M. G. C. **Saúde escolar: contradições e desafios.** Goiânia: AB Editora, 1997.
- MATSUDO, S. M. M. **Avaliação do idoso: física & funcional.** 2. ed. Londrina: MIDIOGRAF, 2004.
- RAMOS, A. T. **Atividade física: diabéticos, gestantes, terceira idade, crianças e obesos.** 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.
- SOARES, J. L. **Programas de saúde.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- TELAROLLI JUNIOR, R. **Epidemias no Brasil: uma abordagem biológica e social.** 2. ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2003.
- VILARTA, R (org). **Conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física.** Campinas: IPES Editorial, 2007.
- WESTCOTT, W. L. **Treinamento de força para a terceira idade.** São Paulo: Manole, 2001.

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Metodologia do Ensino de Esportes: Basquete -**Carga Horária:** 50 horas

<p>Ementa: Estudos sobre a história do basquetebol. Ensino dos fundamentos básicos da modalidade. Possibilidades de ensino adaptada nas escolas de maneira lúdica. Ensino das táticas, técnicas básicas e sistema de jogo. Ensino das regras básicas.</p>
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ALMEIDA, Marcos Bezerra de. Basquetebol: iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.</p> <p>COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.</p> <p>DAIUTO, Moacir. Basquete: metodologia do ensino. 6. ed. São Paulo: Hemus, 1991. MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo basquetebol. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA, Marcos Bezerra de. Basquetebol 1000 exercícios. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.</p> <p>CONFEDERAÇÃO Brasileira de Basquetebol. Regras oficiais de basquetebol e manual dos árbitros: adotados pela Federação Internacional de Basketball (F.I.B.A.). Rio de Janeiro: CBB, 2013.</p> <p>DARIDO, S. C. e SOUZA JUNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>GRECO, P. J. Iniciação Esportiva Universal. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UEMG, 1998.</p> <p>TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado III - Carga Horária: 100 horas
<p>Ementa: Estágio Supervisionado de observação, monitoria e docência na Ensino Médio; Planejamento, organização, execução e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa recursos didáticos; Problematização das práticas pedagógicas vivenciadas; Participação em atividades previstas no Projeto Político Pedagógico da escola campo; Produção e socialização de relatório.</p>
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ALBERTI, Heinz. Ensino de jogos esportivos: dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1984.</p> <p>BORGES, Célia Maria Ferreira. O Professor de educação física e a construção do saber. 4. ed. Campinas — SP: Papirus, 2003.</p> <p>HILDEBRANDT, Reiner. Concessões abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.</p> <p>SOLER, Reinaldo. Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.</p> <p>SOLER, Reinaldo. Educação física: uma abordagem cooperativa. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>DIECKERT, Jtllgen. Ensinar e aprender na Educação Física. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>NISTA-PICCOLO, Vilma Lenf (Org.). Pedagogia dos esportes. Campinas — SP: Papirus, 1999. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Maceió Edufal, 2003.</p> <p>PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1994.</p>

MÓDULO VIII
Disciplina Obrigatória
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II - Carga Horária: 80 horas
Ementa: Finalização da execução das pesquisas devidamente planejadas em forma de projeto no TCCI. Redação final do TCC. Preparas para a defesa frente a banca examinadora.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>_____, NBR10520– Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.</p> <p>_____, NBR6023 - Informação e documentação -Referencias – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.</p> <p>_____, NBR14724, Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>_____, NBR15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>_____. Metodologia de Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MENDES, Fábio Ribeiro. Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores. Autonomia Editora. Porto Alegre, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica. 3. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3. ed. São Paulo. Mac Graw-Hill, 2006.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim, Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.</p> <p>DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes. 2. ed. São Caetano do S São Paulo. Difusão Editora, 2009.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos Científicos. Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>SILVA, Daniel Nascimento e. Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo. Editora Atlas, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.</p>

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia do Ensino de Esportes de Aventura - Carga Horária: 50 horas
Ementa: Origem dos esportes de aventura. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas ao ar livre.

<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BOULLÓN, Roberto C. Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista. Bauru, SP: EDUSC, 2004. 207p.</p> <p>BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do esporte. São Paulo: Ícone, 2003</p> <p>BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do esporte. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2008.</p> <p>CAMPINO, Joaquim. Campismo, férias e turismo. Lisboa, Portugal: Caminho, 1983.</p> <p>CIVITATE, Héctor. Acampamento: organização e atividades. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>SIMÃO, Roberto. Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência, São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>TUBINO, Manoel José Gome S. As Teorias da Educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica. Barueri SP: Manole, 2002.</p> <p>FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida; MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade. [Brasília]: Ministério do Esporte, 2007.</p>
--

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Metodologia do Ensino de Esportes de Combate - Carga Horária: 50 horas
Ementa: Histórico das Artes Marciais; os métodos de aprendizagem; domínio das técnicas de defesa e ataque; os possíveis efeitos do treinamento intensivo; metodologia do ensino aplicado às artes marciais; elementos das técnicas individuais; defesa contragolpes; bases de equilíbrio; rolamentos em progressão e regressão. Conhecer as Artes Marciais desde sua história, fundamentação e aplicação enquanto necessidade como defesa pessoal no dia a dia; possibilitar os conhecimentos referentes às artes marciais e a possibilidade de aplicação na Educação Básica no componente curricular de Educação Física conforme preconiza os PCNs; despertar o interesse e o aprofundamento das questões teórico-práticas das artes marciais; conhecer e praticar a sequência pedagógica das artes marciais.
<p>Referências Bibliográficas</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos. Judô da Escola a Competição. Rio de Janeiro, 3. ed. Sprint, 2003.</p> <p>BREDA, M. <i>et. al.</i> Pedagogia do esporte aplicada as lutas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física Escolar. Fortaleza, CE: Revista de Educação Física, 2006.</p> <p>M. Nakayama. O Melhor do Karatê – 11. São Paulo, Editora Cultriz, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BOURDIEU, P. As contradições da herança. Cultura e subjetividade: saberes nômades. Ed. Papyrus. Campinas. 2005. p. 16.</p> <p>CORREA FILHO, Albano Augusto Pinto. Manual de Ataque e Defesa. Academia de Polícia Militar. Belo Horizonte–MG, 1986.</p> <p>Polícia Militar de São Paulo. Módulo de Treinamento em Defesa Pessoal Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), 1998, p. 96.</p> <p>SHIODA, Gozo. Dinamic Aikidô. 15. ed. Kodansha Internacional. Tóquio. 1991.</p> <p>SILVA, José Milton Ferreira da. A Linguagem do Corpo na Capoeira. Rio de Janeiro Ed. Sprint, 2003.</p>

Disciplina Obrigatória

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado IV - Carga Horária: 100 horas
Ementa: Estágio Supervisionado com observação, monitoria e docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou com grupos de idosos. Orientação, planejamento, execução e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa recursos didáticos. Participação em atividades previstas no Projeto Político Pedagógico da escola campo ou na organização dos grupos de terceira idade; Produção e socialização de relatório.
Referências Bibliográficas BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Educação inclusiva: direito à diversidade. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, MEC / SEF, 1997. BORSARI, José Roberto (Coord.). Educação física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980. FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. COMPLEMENTAR: DELUCA, Adolfo Humberto. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999. DIECKERT, Jürgen. Elementos e princípios da educação física: uma antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. GALLARDO, Jorge Sérgio Perez (Coord.). Educação física: contribuições à formação profissional. 3. ed. Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 2000. MORENO, Guilherme. Terceira idade: 250 aulas. 2. ed. São Paulo: SPRINT, 2003. TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Atividades Curriculares de Extensão IV - Carga Horária: 80 horas
Ementa: Integralização através de atividades que podem incluir participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão Discussão sobre a natureza da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com destaque de caráter educativo envolvendo a comunidade interna e externa com ações do projeto de extensão.
Referências Bibliográficas BÁSICA: SAVIANI, Demerval. Et ai. História da Educação. Perspectivas para um intercâmbio internacional. São Paulo: Autores Associados. 2008. CARVALHO, Rosita Edler D. Adequação Curricular: um recurso para educação inclusiva. DP& A, 2008. GALLARDO, Jorge Pérez. Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998. COMPLEMENTAR: CALDAS, WALDENYR. Memória do futebol brasileiro. Ibrasa: São Paulo, 1990. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. SP: Cortez, 1992. SIMÃO, Roberto. Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência, São Paulo: Phorte, 2003. TUBINO, Manoel José Gome S. As Teorias da Educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica. Barueri SP: Manole, 2002.

Disciplina Obrigatória
Disciplina: Prática como Componente Curricular IV - Carga Horária: 100 horas

Ementa: Componente curricular que integraliza as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas do módulo com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que correspondem ao componente curricular tendo como elemento central a pesquisa como princípio educativo. A Prática Docente. O Planejamento. Elaboração do planejamento. Conteúdos. Plano de Aula. Tipos de aula. Avaliação. Memorial de formação docente e estudos sobre a construção da identidade local.

Referências Bibliográficas

Básica

CALDAS, WALDENYR. Memória do futebol brasileiro. Ibrasa: São Paulo, 1990.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. SP: Cortez, 1992.
SIMÃO, Roberto. **Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência**, São Paulo: Phorte, 2003.
TUBINO, Manoel José Gome S. **As Teorias da Educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica**. Barueri SP: Manole, 2002.

COMPLEMENTAR:

CALDAS, WALDENYR. Memória do futebol brasileiro. Ibrasa: São Paulo, 1990.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. SP: Cortez, 1992.
SIMÃO, Roberto. **Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência**, São Paulo: Phorte, 2003.
TUBINO, Manoel José Gome S. **As Teorias da Educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica**. Barueri SP: Manole, 2002.

8.6. Metodologia.

A metodologia do curso parte do referencial teórico definido na matriz curricular e a concepção de ensino na relação pedagógica. Assim, o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso se fundamentou na perspectiva de que professor, professor mediador/tutor e educando são sujeitos inseridos em um contexto histórico e que a construção do conhecimento ocorra na mediação constante dos saberes disciplinares e nas metodologias de ensino preconizadas no AVA.

No decorrer dos oito módulos os conteúdos das disciplinas serão apresentados, refletidos discutidos e desenvolvidos pelos professores nas seguintes metodologias: Material apostilado - textos organizados com o referencial teórico norteador do conteúdo que permitirá ao acadêmico conhecer os fundamentos teóricos de cada área de conhecimento do curso; Vídeoaulas - discutem a temática da semana, ampliam o referencial teórico e relacionam as possibilidades que a teoria permite na intervenção prática da futura profissão; Vídeos complementares de diferentes profissionais de Educação Física - para não se restringir somente ao olhar do professor aos fundamentos teóricos, discutirão a temática e contribuirão para ampliar o entendimento teórico; Aulas práticas para aprendizagem dos gestos motores e dos fundamentos técnicos e táticos relacionados aos componentes específicos das práticas física e esportivas inerentes ao futuro profissional.

Atividades avaliativas diversificadas permitirão que as metodologias sejam ressignificadas a cada semana: Questionário - permite aprofundar discussões, evidenciar pontos importantes da temática discutida por meios de questões que perpassam pela reflexão entre a teoria e a prática, o suporte da legislação, aspectos históricos ou sociais que permitem a contextualização do tema no processo de formação; Tarefa - propicia diferentes possibilidades de ações como pesquisa, atividades pontuais com questões abertas que contribuem para a reflexão de determinada situação problema para a busca de soluções no cenário educacional ou do cotidiano da sala de aula; Wiki - o acadêmico será convidado a participar com os colegas a tecerem textos a partir de uma temática ou situação problema, interagirem os saberes, dúvidas, opiniões e a chegarem a uma decisão na elaboração de um texto que apresente a visão do grupo; Glossário - contribui para que os significados dos termos relevantes de cada temática ou conceitos teóricos sejam selecionados e priorizados no processo de ensino e aprendizagem e Fórum –

permite a reflexão prática com a teórica estudada e discutida.

O Fórum deverá promover interação e comunicação entre os usuários do curso nas disciplinas: Fórum de Dúvidas Semanal – educandos podem apresentar dúvidas referentes ao conteúdo da semana e atividades; Fórum de Dúvidas para Web conferência – os estudantes podem postar dúvidas ou conteúdos que precisam ser abordados pelo docente. Ademais, os tutores poderão utilizar encontros via chat ou web conferências para sanar dúvidas pontuais a um maior número de alunos. Além de haver no AVA um Fórum oculto aos estudantes – Fórum de Comunicação Tutores x Professor, em que tutores podem enviar dúvidas e feedbacks semanais do andamento das atividades aos professores. Acredita-se que essa devolutiva é um elemento norteador à sequência do trabalho do professor, que se julgar necessário, poderá acrescentar, transformar, adequar elementos na sequência de seu trabalho, como por exemplo, gravar nova videoaula para esclarecer dúvidas, articular saberes com a prática educativa ou até mesmo estabelecer relações entre os conteúdos estudados no decorrer das semanas, rompendo assim, a fragmentação do ensino, proporcionando ao estudante melhor compreensão dos assuntos estudados. Em caso de dúvida ou sugestão, tutores e professor terão disponibilidade ao diálogo, sendo uma cópia das mensagens transmitidas via plataforma será enviada ao e-mail de cada usuário, evitando ruídos na comunicação.

Neste sentido, as metodologias do curso permitirão ao educando, sujeito de sua própria aprendizagem, junto com o professor e a mediação do tutor, participação ativa no decorrer das disciplinas ofertadas no curso. Acredita-se que tanto o professor quanto o tutor têm de ser promotores do encantamento com o conhecimento; há necessidade de sólida base científica, da formação de cidadania e da solidariedade social, cabendo a eles estimular o desenvolvimento da autonomia dos alunos na construção do conhecimento a partir de informações compartilhadas.

É a partir dessa reflexão que o NDE propôs a metodologia do curso, um caminho que parte do perfil do egresso, da coerência entre o que se faz na formação do educando e o que se espera dele como futuro professor. Desse princípio as disciplinas foram organizadas, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 02/2015.

Reforçando a preocupação da proposta curricular do curso ao que concerne às metodologias inovadoras e mediadoras para a formação do futuro professor, ao iniciar a formação, o acadêmico cursa a primeira disciplina - Educação Aberta e a Distância, estratégia adotada para que o ingressante se sinta seguro no curso e manifeste ou desenvolva as habilidades mínimas necessárias ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Neste quesito, introduz-se novas formas de interação entre discentes e tutoria que visem ampliar a capacidade de acompanhamento efetivo dos educandos, de forma cotidiana e personalizada, a fim de evitar a evasão.

Nos encontros presenciais obrigatórios (conforme cronograma da disciplina) a diversificação das metodologias será incentivada até mesmo para articular os objetivos do curso com sua própria metodologia. Além do encontro presencial por disciplina, o curso abrangerá ainda uma web conferência ao final de cada disciplina, esta ministrada pelo professor com a participação dos discentes e tutores.

Essa prática, mais uma vez, garantirá a interação direta entre todos os participantes do processo ensino-aprendizagem. Inserir a web conferência, ao final de cada disciplina, oportunizará um espaço no qual o aluno pode esclarecer dúvidas, compartilhar entendimentos, tecer relações com a prática. Caracteriza-se como mais um momento em que é possível ao professor criar situações e intervir de modo assertivo para atribuir significado ao conhecimento elaborado até o momento, instigar nos educandos pensamentos e ações, construindo, internalizando e elaborando novos conhecimentos.

A diversificação das metodologias será incentivada e concretizada tanto de forma presencial, momento em que estudantes vivenciam a realidade escolar, por meio das disciplinas de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), Prática como Componente Curricular (PCC), Estágio Curricular Supervisionado (ECS), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e encontros presenciais, quanto virtual, Tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de seminários, trabalhos de campo, pesquisas em bibliotecas, projetos, teatros, leituras, dramatizações, expressão corporal, jogos pedagógicos, entre outros.

Em especial, a avaliação presencial em grupo, da forma como é organizada e conduzida, será concebida também como um importante momento de aprendizagem, pois ali, há a interlocução com os

membros do grupo, a socialização entre os pares e a devolutiva do tutor - sistematização do conteúdo como fechamento, preparando e fornecendo segurança para que os estudantes realizem a atividade avaliativa individual, na sequência.

Tais práticas, vividas ao longo dos quatro anos de curso, acrescidas de experiências teórico-prática e integradoras, proporcionadas principalmente pelas disciplinas de PCC's e Estágio Supervisionado, contextos em que são proporcionados momentos de observação (do contexto educacional, da comunidade em que a unidade escolar está inserida, das condições materiais, da clientela atendida pela escola, da prática pedagógica realizada pelo professor, da organização da escola e da sala de aula, da relação da escola com a comunidade, dos estudantes, dentre outros), e efetivação de práticas pedagógicas (regência, elaboração e desenvolvimento de projetos), possibilitam as condições necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades para atuarem de forma significativa nas realidades locais e regionais.

Essas ações objetivam demonstrar que o educando de nosso curso não caminha sozinho no processo. Há conteúdo, atividades e a possibilidade do diálogo e interação entre professores, tutores e educando, garantindo assim, que os conceitos e propostas lançados pelas diferentes disciplinas sejam aprendidos de fato, sem a necessidade de que o aluno decore o conteúdo para realizar atividades avaliativas.

Nesse sentido, além das capacitações e formações específicas para a EaD realizadas em disciplinas específicas no primeiro semestre e ao longo do curso, Prática como Componente Curricular (PCC), um Guia do Educando/Disciplina será oferecido aos educandos. Nele, encontram-se descritas as metodologias empregadas com o uso das TIC's e as estratégias que possibilitam aos educandos construir ativamente o conhecimento; descrevem também o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e os recursos disponíveis aos educandos; igualmente, informam as práticas pedagógicas que serão desenvolvidas pelos professores no decorrer do curso e sua coerência com a metodologia prevista/implantada.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.

Com o intuito de promover a articulação entre os fundamentos teórico- metodológicos e a prática educacional, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC viabilizará a iniciação à pesquisa e investigação educacionais dos futuros docentes por meio da problematização da prática docente, visto que ao escrever; levantar temas; elaborar hipóteses, comprovando-as ou refutando-as; observar e intervir sobre a realidade, o futuro docente constituirá o seu processo de desenvolvimento profissional reflexivo para futuras tomadas de decisões.

Serão contempladas como TCC o formato de Artigo Científico Submetido a revista científica com Qualis A ou B, representando discussões de práticas vivenciadas em um dos componentes curriculares do curso.

O TCC será realizado individualmente ou em duplas. A orientação para o desenvolvimento do TCC será realizada na tríade - material didático autoinstrucional, professor mediador/tutor e professor da disciplina, podendo também se desdobrar para o professor da disciplina em que o projeto e vivência estejam sendo contempladas.

A redação do TCC será realizada no sexto e oitavo período, durante o desenvolvimento das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, respectivamente.

A defesa final do TCC, resultado da experiência prática vivenciada durante o Curso de Licenciatura em Educação Física EaD, será realizada durante a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, em formato de pôster, em evento público a ser organizado no polo de apoio presencial com a presença de uma Banca Examinadora. A Banca Examinadora, composta por dois professores mediadores/tutores e um docente convidado, julgará os quesitos: trabalho escrito; apresentação pública (tempo, segurança, referencial teórico, relevância da prática e clareza) e domínio do conteúdo, emitindo como conceito final: Aprovado ou Reprovado.

Para os casos de reprovações, a banca emitirá um parecer sobre os procedimentos a serem realizados pelo educando para nova investidura no pleito: reordenação e revisão do projeto conforme as observações propostas; ou elaboração de novo projeto e apresentação em um período de 06 (seis)

meses

10. PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC's.

Conforme § 1º, inciso I, do artigo 13º da Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, fica estabelecida a obrigatoriedade da realização de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (PCC). Com isso, os cursos de licenciatura devem propiciar atividades práticas e teóricas aos educandos relacionadas ao exercício da docência do futuro docente da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA, além de apresentá-los à vivência de práticas educativas relacionadas a ações cotidianas não escolares.

A referida Resolução aponta ainda que o caráter integrador de conteúdos deve ser adotado em fases iniciais do curso. Deste modo, o curso de Licenciatura em Educação Física, modalidade EaD, do IFRR/Campus Boa Vista, disponibiliza aos educandos 4 (quatro) disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC), as quais encontram-se distribuídas ao longo da grade curricular e, ofertadas desde o 2º período do curso. Essas disciplinas totalizam 400 (quatrocentas) horas ao final do curso.

Nas disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC), cabe aos educandos de Licenciatura em Educação Física, a partir da integração dos conhecimentos obtidos ao longo do semestre letivo, a elaboração de material(is)técnico, científico, didático e pedagógico - relacionado aos conteúdos de Educação Física ministrados. Cabe também aos educandos a confecção de Projetos e/ou Portfólios relativos às ações e atividades realizadas pelos educandos durante o desenvolvimento das disciplinas de PCCs. Neste caso, o portfólio corresponde à produção de documentação descritiva das atividades planejadas e executadas pelos educandos de Educação Física ao longo da disciplina de PCC, contendo registro textual e fotográfico.

Os educandos poderão ser divididos em grupos para planejamento, execução, implantação, avaliação e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo das disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC). Isso incrementará a capacidade dos educandos quanto às práticas frequentes e comuns à profissão de docente, em que a execução de tarefas e ações constitui-se em trabalho em equipe.

O material produzido pelos educandos e que auxiliará o registro das ações e atividades implementadas pelos educandos para cumprimento das disciplinas de PCC's poderá ser constituído por:

- a) Criação de material de áudio, visual ou audiovisual relacionado à área da Educação Física;
- b) Proposição, execução e avaliação de atividades lúdicas voltadas para práticas educacionais;
- c) Planejamento e criação de projetos associados à área de Educação Física, envolvendo os níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA;
- d) Planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas destinadas à sensibilização da comunidade quanto a assuntos atrelados à Educação Física;
- e) Planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas de integração escola-comunidade.

A PCC, em cada uma das disciplinas que a abrigará, será uma reflexão sobre o conteúdo de Educação Física que está sendo aprendido pelo educando e que será ensinado por este quando de sua atuação profissional como docente. As atividades são desenvolvidas no ambiente educativo, futuro campo de atuação do profissional, e servem como oportunidade para o confronto entre a teoria e a prática, com vistas à investigação científica. Tais atividades respeitam os níveis de assimilação, o que depende das condições teórico-metodológicas do educando.

A inserção da prática como componente curricular objetiva associá-la à dimensão do conhecimento por meio da reflexão sobre a atuação profissional e permite ainda a articulação entre as demais disciplinas, não se restringindo apenas ao estágio, e tendo como finalidade a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar. Fica a cargo das PCCs estabelecer mecanismos de promoção da interdisciplinaridade no curso.

Ao final da disciplina os educandos estarão aptos (aprovado) ou inaptos (reprovado). O não cumprimento das 400 horas associadas às disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC) implicará na reprovação e suspensão da emissão do diploma.

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.

Ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, prevê no Art. 1º: princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam (BRASIL, 2015, p.2).

Com o intuito de garantir aos docentes a formação plena para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e os processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015, define uma base comum nacional quanto à estrutura e currículo dos cursos de licenciatura, destacando a obrigatoriedade para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado:

(...) II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio curricular supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

(...) § 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. (BRASIL, 2015, p. 2).

Segundo Tardif (2002, p. 13), os docentes possuem, desenvolvem e adquirem saberes variados, provenientes de suas experiências pessoais e profissionais. Os conhecimentos curriculares adquiridos na universidade, ou seja, na formação inicial, assim como os didático-pedagógicos que advêm da formação profissional são entendidos como cultura pessoal que constituem sua prática pedagógica.

Quanto à formação inicial do docente, o mesmo deve compreender que assumir-se como sujeito também da produção do saber, desenvolvendo a concepção de que ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas articular vários conhecimentos e criar possibilidades para sua produção ou construção constitui um dos saberes indispensáveis para sua prática docente (RAYMUNDO, 1996, p.364).

O Estágio Curricular Supervisionado constitui um terreno fértil para a construção de saberes que permitirão ao futuro docente estruturar sua prática pedagógica, por meio da articulação de fundamentos teóricos, metodológicos e práticos adquiridos nas disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física, assim como, viabilizar a relação próxima do futuro professor com o ambiente que envolve seu cotidiano; assim, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros docentes, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança. (PIMENTA, 1997).

Elemento indispensável na formação docente, o estágio curricular supervisionado constitui o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, modalidade à distância do IFRR/Campus Boa Vista e é regido pelas Normas de Estágio Curricular Supervisionado em consonância com a Lei nº 11.788/08. Este deverá ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, obrigatoriamente em instituições de ensino, sob a supervisão de um professor habilitado desta.

O acadêmico poderá iniciar suas atividades de estágio após ter cumprido com êxito, o mínimo de 50% da carga horária das disciplinas do curso, tendo um professor-orientador do Estágio do IFRR/Campus Boa Vista definido e Carta de Aceite carimbada e assinada pela escola escolhida. Caso o acadêmico realize estágio sem a observância das condições previstas, este não será contabilizado como estágio obrigatório.

A carga horária total do estágio curricular supervisionado compreenderá 400 (quatrocentas) horas,

sendo estas organizadas entre a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA (anos iniciais) distribuídas entre atividades de orientação, observação, pesquisa e regência, conforme Quadro 01.

Quadro 01. Organização da distribuição de horas de Estágio Curricular Supervisionado.

Habilitações Níveis De Ensino	Carga Horária Total a Ser Cumprida	Estágio de Observação (Horas)	Estágio de Regência (Horas)
Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º e 5º Anos)	100	60	40
Anos Finais do Ensino Fundamental (6º e 9º Anos)	100	60	40
Ensino Médio	100	60	40
Educação de Jovens e Adultos	100	60	40
TOTAL	400	240 (60%)	120 (40%)

As atividades vinculadas ao estágio curricular supervisionado devem compreender desde a observação nas unidades escolares no que concerne às reuniões pedagógicas e de pais, assim como da prática pedagógica de docentes já atuantes em sala de aula para as devidas problematizações. A análise de planos de ensino, projetos político-pedagógicos, currículos oficiais da educação infantil, ensinos fundamental, médio e EJA, resultados das avaliações em larga escala, viabilizaram o entendimento de questões relacionadas à gestão escolar.

Quanto à regência, os futuros docentes deverão realizar ações inerentes ao papel do professor como condutor principal das atividades da aula, devidamente orientados pelos professores orientadores de estágio, a fim de desenvolver atividades que os permitam vivenciar práticas de ensino inovadoras e que estejam à luz dos fundamentos teórico-metodológicos trabalhados durante o curso de Educação Física (articulação com as disciplinas). Serão levadas em consideração, as horas destinadas à pesquisa e planejamento das aulas que serão ministradas nas diferentes áreas do conhecimento.

O estágio curricular supervisionado será avaliado por meio de fichas de registro contendo itens fundamentais da observação em sala de aula ou na instituição de ensino: local de realização do estágio, endereço, telefone, quantidade de horas realizadas e suas respectivas datas, atividades observadas e assinatura do professor supervisor e do diretor da escola.

Quanto à regência, será avaliado relatório final contendo: plano de aula, narrativa elaborada a partir da execução da aula, sistematização das impressões do futuro docente quanto a suas observações e regência.

As fichas e relatórios terão seus formatos definidos por meio de um Manual de Estágio padronizado pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso.

A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o acadêmico e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Instituição de Ensino. Entende-se por parte concedente, escolas de educação infantil, ensino fundamental, médio ou EJA, privadas, municipais ou estaduais. O estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza.

11.1. Integração com as Redes Públicas de Ensino.

A contextualização e a articulação entre teoria e prática devem configurar princípios basilares dos currículos dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, a IFRR/Campus Boa Vista entende ser necessário promover ações de parcerias com unidades escolares públicas a fim de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nestes espaços, envolvendo a comunidade em que a escola está inserida.

Essas ações, acompanhadas de práticas de observação, planejamento e reflexão a partir de situações-problema encontradas nesses ambientes, permitem que o discente relacione a relação entre o seu ambiente de estudo e o futuro ambiente de trabalho.

Essas ações abrangem escolas da educação básica das redes públicas dos municípios do estado de Roraima. O aluno deste Curso é inserido neste cenário entre o 5º e o 8º semestres do curso e, em cada semestre, são desenvolvidas na escola de educação básica da rede pública as seguintes atividades: Observação, Coparticipação e Regência.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2019, para os cursos de formação docente, compreendemos que as atividades acadêmicas, científicas e culturais complementares à formação são aquelas previstas no Núcleo de Estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em: [...] a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social (Resolução CNE/CP 02/2015, p. 10).

Dessa forma, tais atividades não se resumem a ações de naturezas didática e acadêmica, envolvendo práticas socioculturais que estejam, de algum modo, relacionadas à formação do docente. Entende-se que, também no Ensino Superior, os acadêmicos devem estar imersos em atividades que contribuam tanto para sua formação cidadã, quanto para a sua prática profissional, principalmente porque, os docentes a serem formados serão os educadores futuros. As atividades aqui consideradas se revestem, portanto, de singular relevância para a complementação da formação do professor.

Essas atividades, que totalizam 200 horas, são obrigatórias, e podem ser realizadas pelos graduandos durante o período de integralização do curso. A relação de atividades e sua correspondência por carga horária está definida na Resolução CONSUP nº 434/2019, que aprova o Regulamento de Atividades Acadêmico Científico Culturais, que dispõe sobre o regime de atividades complementares próprias dos Cursos de Licenciatura Presencial e/ou EaD do IFRR, que estabelece a sua forma de realização, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 02 de 2015.

12. ATIVIDADES DE TUTORIA.

12.1. Sistema de Tutoria.

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/IFRR/Campus Boa Vista, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino e aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/IFRR/Campus Boa Vista, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

12.2 Tutor a Distância.

A relação entre o grupo de tutores a distância e os estudantes será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso.

O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

- Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Interagir com os alunos sob sua supervisão;
- Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
- Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
- Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da A DEAD/IFRR/Campus Boa Vista, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD do IFRR/Campus Boa Vista.

12.3 Tutor de Apoio Presencial.

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- Residir preferencialmente na região onde se desenvolve a licenciatura;
- Possuir, preferencialmente, licenciatura em Educação Física;
- Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
- Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, cerca de 20 h, em dois ou três períodos semanais no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância.

A tutoria no curso de Licenciatura em Educação Física EaD é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos,

como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político- pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela IFRR/Campus Boa Vista antes do início do curso e ao longo do curso. Como recursos para interlocução tutor-aluno poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Videoconferência;
- Vídeoaula;
- Telefone;
- E-mail.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

13. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão e pesquisa IFRR/Campus Boa Vista e garantir as relações multiinter e ou transdisciplinares e interprofissionais do IFRR/Campus Boa Vista e da sociedade.

Esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão do IFRR/Campus Boa Vista, de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Este Curso de Licenciatura em Educação Física garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão e pesquisa, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades, nas seguintes modalidades.

- Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- Em eventos, na organização e/ou na realização.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão é mediada pelas seguintes áreas e linhas de pesquisa que compõem o curso de educação física:

- a) Educação;
- b) Sociologia do Esporte e da Educação Física
- c) Corpo e Movimento
- d)Direitos Humanos Etica profissional

Estas atividades serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

14. APOIO AO DISCENTE.

Ao pensar em ações de acolhimento e permanência, discorreremos sobre a Aula Inaugural, primeiro encontro presencial do curso de Educação Física EaD do IFRR/Campus Boa Vista, onde os educandos serão recepcionados em cerimônia pela equipe gestora das atividades de ensino, de pesquisa e extensão do IFRR/Campus Boa Vista.

Neste encontro, serão apresentados aos tutores, docentes e coordenação de curso, informados sobre o cotidiano acadêmico, oportunidades, desafios e responsabilidades, além de características gerais do curso e o perfil do egresso que os qualificará profissionalmente. Receberão instruções de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma pasta contendo a impressão da matriz curricular do curso com os docentes vinculados às disciplinas, e o Cronograma de Atividades das Disciplinas constando as datas de avaliações e webconferências a ocorrer no primeiro período do curso.

Após a cerimônia, serão convidados a realizar um tour pelo AVA nos Laboratórios de Informática, onde serão recepcionados pelos professores mediadores/tutores que acompanham e orientam o acesso na plataforma mediante login e senha.

Nessa oportunidade, os calouros serão conduzidos a acessar a Área do Aluno – que contém materiais instrucionais e orientadores, e a disciplina Educação Aberta e a Distância, identificando a localização dos materiais didáticos, atividades avaliativas e fórum de dúvidas. Essa iniciativa é fundamental principalmente para aqueles alunos que, mesmo recebendo via e-mail vídeo tutorial para o primeiro acesso, ainda apresentam dificuldades.

Nos dias que seguem, fase inicial delicada, os tutores ficarão atentos a qualquer demanda específica como, por exemplo: marcar atendimentos individualizados no polo e fazer contato via telefone. No decorrer do curso, apesar do aluno adquirir segurança, o atendimento e o monitoramento da assiduidade do aluno no AVA continuam a ser realizado. Ao identificar a ausência de estudantes na plataforma e/ou envio de atividade, os tutores deverão intervir pontualmente (mensagens no AVA, ligações telefônicas, WhatsApp) e através do diálogo com o estudante, realizar as intervenções pedagógicas necessárias.

Com foco na acessibilidade e na equidade do aprendizado dos educandos, sempre que necessário, os tutores também deverão realizar chats e webconferências, sanando dúvidas sobre conteúdos e recursos da plataforma, além de realizarem doze horas semanais de atendimento no polo de apoio presencial. Acredita-se que os feedbacks frequentes dos tutores aos estudantes possibilitarão um clima de afetividade entre ambos, tornando-os mais próximos e companheiros. Esse vínculo, permeado pela atenção e carinho (de ambas as partes) se refletirá na aprendizagem que se tornará mais prazerosa. Tais ações supracitadas resultarão em práticas exitosas e inovadoras visto que no plano afetivo o aluno se sentirá seguro em seu processo de aprendizado, dando espaço a interação e a colaboração.

No plano Institucional, o IFRR/Campus Boa Vista - polo possui uma Coordenadoria de Assistência ao Educando - CAE, setor diretamente ligado ao educando que por meio de uma Equipe Multidisciplinar promove a orientação educacional para assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais. Tem como objetivo intervir positivamente na formação dos educandos da instituição e proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem; coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos educandos, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição.

Adicionalmente, o IFRR/Campus Boa Vista oferece oportunidades de apoio financeiro nos quais os educandos do curso podem participar mediante aprovação em processos seletivos, tais como: estágio remunerado não obrigatório, monitoria, bem como projetos de ensino, pesquisa, extensão e/ou inovação financiados por órgãos de fomento ou pelos próprios IFRR/Campus Boa Vista.

Destaca-se, ainda, o atendimento às pessoas com deficiência ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, no qual o IFRR/Campus Boa Vista conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, sendo este, em parceria com o corpo docente e demais setores institucionais, os responsáveis pela garantia de acesso e permanência

dos educandos com necessidades específicas no espaço educacional da IES.

Na perspectiva da educação inclusiva, o Núcleo tem desenvolvido ações em conformidade com o Decreto Federal nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. A exemplo de atuações assistidas: gestantes; educandos acidentados; deficientes físicos; educandos com problemas de visão, audição e fala; vítimas de preconceito racial ou de orientação sexual.

Neste sentido, com o intuito de facilitar a aprendizagem do aluno que apresenta algum tipo de deficiência visual ou auditiva, o AVA do curso de Educação Física conta com algumas ferramentas para intervenção, caso necessário: 1. Ferramenta de acessibilidade que aumenta ou diminui o tamanho e também a cor da fonte; 2. Link ao DosVox, sistema que realiza a comunicação com o deficiente visual através da síntese da voz em português ou outro idioma.

Além do exposto, durante o período de formação no curso de Educação Física, o acadêmico que desejar realizar Estágio Não Obrigatório Remunerado será acompanhado e orientado pelo SIEC - Seção de Integração Escola Comunidade, possibilitando ao mesmo ampliar seu aprendizado, integrar-se ao mundo do trabalho, buscar oportunidade profissional para desenvolver a prática profissional nos conhecimentos construídos no decorrer do curso.

Nos planos de acessibilidade, o IFRR/Campus Boa Vista prevê nos seus regulamentos:

- Acessibilidade arquitetônica – condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Acessibilidade atitudinal – refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- Acessibilidade pedagógica – ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como os docentes concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- Acessibilidade nas comunicações – eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- Acessibilidade digital – direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

14.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais e altas habilidades ou superdotação.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/96), art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades”. Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos educandos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Conforme PDI (2019 a 2023) do IFRR, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos educandos tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

O IFRR/Campus Boa Vista conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

I. Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFRR/Campus Boa Vista por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas

municipal, estadual e federal;

II. Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do educando, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;

III. Assegurar ao educando com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;

IV. Propiciar o envolvimento da família do educando com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;

V. Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;

VI. Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;

VII. Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;

VIII. Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos educandos com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;

IX. Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;

X. Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

Parágrafo único: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os educandos com necessidades especiais.

Assim, objetiva-se garantir o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), Decreto 7.611/2011, Resolução nº 04/2009 e Decreto nº 5.626/2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Os educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso de Licenciatura em Educação Física EaD poderão ser acompanhados pelo NAPNE, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFRR/Campus Boa Vista.

15. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TDICs.

15.1. Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's no processo ensino aprendizagem.

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, com destaque para aquelas disponíveis no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Moodle.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem boa parte da vida acadêmica dos educandos do curso de Licenciatura em Educação Física EaD do IFRR/Campus Boa Vista, uma vez que o oferecimento de cursos na modalidade a distância só é possível devido ao uso e evolução das TIC's.

Neste sentido, as TIC's estarão presentes no dia a dia do nosso aluno, desde o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - nossa sala de aula virtual, ao início de uma disciplina, até as avaliações presenciais, ao término de cada disciplina, que comumente são utilizadas salas de aula com recursos multimídias ou laboratórios de informática.

O AVA do curso de Educação Física se define para além de simples repositório de textos, imagens e vídeos. Dentro dos princípios da aprendizagem e-Learning é configurado para garantir aos usuários do curso uma diversidade de ferramentas síncronas e assíncronas que oportunizam novas competências, habilidades, formas de ser e fazer educando e docente, facilitando o processo de ensino aprendizagem, além de torná-lo mais prazeroso. O presente Projeto Pedagógico do Curso prima pelo uso de

ferramentas como enquete, webconferência, mensagem, glossário, tarefa, questionário, fórum, chat e wiki.

Para cumprir os objetivos mínimos previstos considera-se necessário que o AVA contenha recursos mínimos de atividades e que os docentes as utilizem diversificadamente, tais como aquelas presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, que é o AVA escolhido para a oferta do curso. Destacam-se, dentre outros:

a) Enquete: é o instrumento utilizado para coletar opiniões acerca de um assunto referente a disciplina, módulo, tema etc. O professor pode fazer uso desse recurso para, por exemplo, saber qual o melhor dia e horário para a realização de um chat, uma pesquisa de campo, um trabalho presencial, entre outros.

b) Webconferência: é um recurso tecnológico que possibilita conectar professores, professores mediadores/tutores e educandos por meio da internet, para a realização de eventos e/ou aula online. A comunicação é feita por áudio e vídeo, em tempo real e com a possibilidade do uso de textos e arquivos.

c) Diálogo/Mensagem: ferramenta que permite a troca de mensagens entre dois participantes (docente-educando/educando-educando). Desde que a atividade tenha sido criada, qualquer participante pode iniciar um diálogo, convidando alguém para uma conversa assíncrona.

d) Glossário: dicionário que pode ser utilizado para escrever alguns termos relacionados com um determinado assunto. Uma das suas funcionalidades mais importantes é a possibilidade de realçar termos existentes no glossário ao aparecerem num recurso ou atividade da página (hiperlinks).

e) Tarefa: permite ao docente agendar /propor a realização de tarefas que envolvam a elaboração de algum produto em formato digital a ser submetido na plataforma em prazo definido. As tarefas mais comuns neste tipo de atividade incluem artigos, ensaios, projetos e relatórios. O docente dispõe de um campo para comentar cada trabalho.

f) Questionário: permite ao docente criar testes objetivos com diferentes tipos de perguntas (múltipla escolha; verdadeiro/falso; respostas curtas). Os questionários e as perguntas ficam registrados na base de dados para reutilização em diferentes cursos e contextos. Na construção de um questionário, o professor pode fazer algumas escolhas, como mostrar ou não os resultados no final do questionário.

g) Fórum: forma de interação e comunicação assíncrona fundamental em ambiente de aprendizagem a distância. É nos fóruns que tem lugar o debate, a partilha de ideias e o esclarecimento de dúvidas. Um fórum pode ser configurado para que os educandos sejam automaticamente inscritos na discussão, o que significa que receberão cada mensagem colocada no fórum na sua caixa de e-mail.

h) Chat: chat ou conversa síncrona permite aos participantes discutir um tema ou afinar estratégias a distância, mas em tempo real. A atividade de Chat pode ser agendada e associada apenas a determinada sessão com objetivos definidos ou constituir um espaço aberto, informal, sempre disponível. Um aspecto importante para o docente é a possibilidade de manter em arquivo o conteúdo das conversas realizadas.

i) Wiki: página web que pode ser editada colaborativamente, ou seja, qualquer participante pode inserir, editar, apagar textos. Oferece suporte a processos de aprendizagem colaborativa. As versões antigas são arquivadas e podem ser recuperadas a qualquer momento.

No planejamento das disciplinas deve-se priorizar a diversificação de ferramentas avaliativas, e, sobretudo, conscientizar os professores para a importância da utilização de ferramentas interativas e colaborativas de aprendizagem, com destaque para wiki. Os professores deverão ser capacitados para o uso da ferramenta, garantindo que sua utilização promova o máximo de comunicação, troca de ideias e partilha de conhecimento entre os educandos.

Outro destaque é para a utilização da ferramenta fórum, que não deverá se restringir a atividades avaliativas - a exemplo os fóruns de discussão, mas também deverá ser amplamente utilizada para promover e facilitar a comunicação e interatividade entre docentes, discentes e tutores.

Alguns exemplos a seguir: Fórum de Comunicação Tutores x Professor (disposto na aba Apresentação da disciplina), Fórum de Dúvidas Semanal (disposto na aba semanal da disciplina), Fórum de Dúvidas da Área do Estágio Supervisionado (canal de comunicação tutores e discentes).

Ademais, as TICs encontram-se disponibilizadas nos ambientes de apoio presencial nos polos. Neste contexto, os educandos poderão fazer uso da estrutura (laboratórios de informática, biblioteca, acesso à internet, servidores e conta de e-mail institucional) e de serviços que possibilitam a utilização de TICs no processo ensino e aprendizagem, permitindo e facilitando a execução deste projeto pedagógico do

curso.

A GTIC - Gerência de Tecnologia da Informação e Comunicação - é responsável nos polos pelo aprimoramento e manutenção dos serviços de TI. Como ferramenta de comunicação e objetivando eficiência na disponibilização dos recursos, a GTIC utiliza a ferramenta GLPI, que consiste em uma aplicação de gestão desenvolvida para atender às necessidades de Gestores de TI no gerenciamento de chamados de Helpdesk. O sistema acadêmico Webgiz é utilizado pela secretaria acadêmica, discentes e docentes, local onde se registram notas, planos de ensino, geram-se relatórios, entre outros.

15.2 Mecanismos de interação e tutoria.

Não basta garantir as estruturas tecnológicas de TIC, ao contrário, elas devem ser efetivas na comunicação dos envolvidos. Portanto, para além da descrição do AVA, importa descrever os mecanismos de atendimento ao público e as estratégias utilizadas para motivar educandos, professores mediadores/tutores e docentes a promoverem ensino-aprendizagens colaborativas no AVA.

Uma estratégia refere-se a oferta de uma disciplina específica de Ambientação, com o título de Educação Aberta e a Distância, que vai além do ensino das condições de acesso e introdução ao Moodle e trabalha na produção do Plano de Estudos dos educandos.

Além disso, busca-se introduzir novas formas de interação capazes de realizar um acompanhamento efetivo dos educandos, evitando sua evasão. Para tanto, os professores mediadores/tutores são essenciais, pois tem o mérito de estabelecerem uma comunicação permanente e continuada em diferentes espaços geográficos e tempos, de modo a possibilitar ao educando a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades da comunicação, interação e troca de experiências.

O professor mediador/tutor, no exercício da função auxiliar docente participa ativamente da prática pedagógica. Trata-se de um profissional que deverá ser graduado na área do curso e selecionado pelo campus proponente, no mínimo em número de seis (6) por turma, ou seja, dois (2) para cada polo de apoio presencial e com carga horária de trabalho semanal de 20 horas.

Os professores mediadores/tutores serão responsáveis pela mediação do processo pedagógico com educandos geograficamente distantes ou presentes nos polos de apoio presencial. São atribuições do professor mediador/tutor, a saber: esclarecer dúvidas; promover espaços de construção coletiva de conhecimentos; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o docente nos processos avaliativos de ensino e aprendizagem.

Os professores mediadores/tutores deverão também ser devidamente capacitados para utilização das TIC's, atuando por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, preferencialmente na sede do campus proponente e seus polos.

15.3 Papel do Docente e do Professor Mediador/Tutor.

São atribuições para professores mediadores/tutores e docentes do curso:

Professor Mediador/Tutor:

- Cumprir carga horária junto ao polo de apoio presencial e AVA estabelecida pela Coordenação de Curso e Coordenação de Plataforma e Tutoria;
- Registrar frequência via ponto eletrônico de acordo com a carga horária presencial estabelecida pela Coordenação de Curso e Coordenação de Plataforma e Tutoria;
- Garantir acesso regular ao AVA durante o período do contrato;
- Atentar para as informações contidas no Guia da Disciplina, informando à Coordenação de Plataforma e Tutoria quanto a possíveis divergências entre o Guia e as atividades postadas no AVA;
- Garantir que a comunicação com os docentes e educandos seja realizada preferencialmente via AVA, com retorno de no máximo 24 horas;
- Manter contato constante com os educandos, motivando-os continuamente para o estudo; orientar e supervisionar trabalhos dos educandos, ajudando-os a adquirir autonomia; Esclarecer dúvidas sobre o conteúdo e atividades propostas pelas disciplinas;
- Assistir às web conferências realizadas pelos docentes;

- Corrigir atividades online, mediante gabarito elaborado pelo docente, em até 1 (uma) semana após o encerramento da atividade; participar e corrigir fóruns avaliativos online, mediante orientações do docente, em até 1 (uma) semana após o encerramento da atividade;
- Proporcionar feedback das atividades e avaliações realizadas;
- Organizar relatórios da participação do educando no AVA, conforme critérios previamente definidos; garantir, com antecedência, a reprodução das avaliações presenciais a serem aplicadas;
- Aplicar e corrigir as avaliações presenciais, mediante gabarito elaborado pelo docente, em até 10 (dez) dias após a aplicação; lançar notas no AVA;
- Instruir os educandos sobre regulamentos e procedimentos do Curso como prazos de matrícula, rematrícula, dispensa de disciplinas, solicitação de dependências, apresentação de atestados e quaisquer outras atividades inerentes ao curso;
- Apresentar os interesses dos educandos junto à Coordenação;
- Participar do processo de matrícula de ingressantes quando requisitado pela Coordenação de Plataforma e Tutoria;
- Realizar a conferência das notas lançadas no AVA e no Sistema Acadêmico (Webgiz) após o término da disciplina, quando requisitado pela Coordenação de Plataforma e Tutoria;
- Participar das Reuniões Pedagógicas e Capacitações quando requisitado pela Coordenação de Plataforma e Tutoria.

Docente:

- Garantir acesso regular ao AVA durante o período da disciplina;
- Garantir que a comunicação com os professores mediadores/tutores e educandos seja realizada preferencialmente via AVA, com retorno de no máximo 24 horas;
- Alimentar semanalmente o AVA com todas as informações necessárias para o bom andamento da disciplina; elaborar/selecionar o material didático da disciplina a ser postado no AVA;
- Elaborar o Guia da Disciplina a ser postado no AVA, seguindo normas estabelecidas pela coordenação de curso;
- Elaborar um vídeo de apresentação do professor e da disciplina, com esclarecimentos e orientações sobre os encontros presenciais, divisão da carga horária, formas de avaliação da aprendizagem, unidades trabalhadas, dentre outros;
- Elaborar vídeos semanais, de preferência de sua autoria, sobre os assuntos pertinentes à disciplina;
- Orientar os professores mediadores/tutores quanto as correções de todas as atividades propostas, enviando aos mesmos o gabarito de correção até no máximo a data do encerramento da atividade;
- Participar ativamente do Fórum de Dúvidas da disciplina;
- Elaborar as avaliações presenciais (individual e em grupo), bem como o gabarito de correção;
- Elaborar as avaliações presenciais adaptadas para os educandos de inclusão, seguindo recomendações do NAPNE, bem como o gabarito de correção;
- Encaminhar as avaliações aos coordenadores de polo com 30 (trinta) dias de antecedência à sua aplicação;
- Elaborar avaliações presenciais (individual e em grupo) para aqueles educandos que tiveram o requerimento de Segunda Oportunidade deferido, bem como o gabarito de correção;
- Elaborar a avaliação presencial de Exame Final, bem como o gabarito de correção; organizar e participar de pelo menos 1 (uma) web conferência antes da avaliação presencial; Lançar notas no WebGiz em até 10 (dez) dias após o encerramento da disciplina;
- Participar das Reuniões Pedagógicas e Capacitações quando requisitado pela Coordenação de Curso.

15.4 O Coordenador de Plataforma e Tutoria.

O curso de Licenciatura em Educação Física EaD contará com uma Coordenação de Plataforma e Tutoria, que atuará com a Coordenação de Curso e Administrador da Plataforma.

Quanto à tutoria, este profissional norteará o trabalho dos professores mediadores/tutores, e nesse contexto, as atribuições e rotinas desempenhadas por eles no exercício de suas funções. Mantém o elo entre os professores mediadores/tutores e docentes para que as práticas pedagógicas elaboradas sejam executadas na forma planejada.

Quanto à plataforma, este profissional verificará a alimentação do AVA pelo Designer Instrucional, mediante envio dos materiais elaborados pelos docentes, de forma a garantir o bom funcionamento da plataforma bem como o cumprimento do estabelecido nos Guias das disciplinas.

15.5 Professor Assistente.

Se tratando de formação de professores em cursos EaD, educadores renomados destacam a necessidade de um perfil diferenciado do docente, considerando a especificidade dessa modalidade de ensino. Enquanto espaço diferenciado, o EaD se utiliza de tempos, métodos e espaços diferentes que a modalidade presencial, o que requer dos docentes que atuam nestes cursos uma formação específica e o entendimento que não há como realizar apenas uma transposição do curso presencial utilizando-se das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Esta demanda reforça a necessidade do curso de Licenciatura em Educação Física EaD contar com o acompanhamento de um profissional capacitado, com experiência administrativa e docente nesta modalidade, que designado como Docente Assistente, terá a atribuição de auxiliar os docentes titulares nas etapas de planejamento e condução das disciplinas, incluindo:

- a) Apoio técnico junto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e seus recursos, priorizando as necessidades particulares do processo de ensino e aprendizagem em EaD;
- b) Definição de estratégias pedagógicas adequadas às diferentes tecnologias utilizadas, incluindo a escolha dos métodos e meios instrucionais estruturados para produção de um aprendizado efetivo;
- c) Integração adequada das tecnologias da informação e comunicação para aprendizagens significativas, de modo a aproveitá-las de forma competente e ativa; se pautar não apenas no conteúdo curricular do curso, mas também em decisões sobre o suporte ao aluno, acesso e escolha dos meios de aprendizagem;
- d) Estímulo à atuação docente produtora, conselheira e parceira, à medida que elabora as propostas do curso, acompanha os alunos e constrói, junto aos especialistas em tecnologia, abordagens inovadoras de aprendizagem.

15.6 A Equipe Multidisciplinar.

A Equipe Multidisciplinar do curso de Licenciatura em Educação Física EaD do IFRR/Campus Boa Vista foi instituída com o intuito de se adequar ao novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância, publicado pelo INEP/MEC.

Composta por profissionais de várias áreas, esta equipe tem a ciência que seu papel junto ao curso de Licenciatura em Educação Física, modalidade a distância é atuar com responsabilidade quanto a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para EaD.

15.7 Os encontros presenciais obrigatórios.

Haverá encontro presencial obrigatório por disciplina, realizado ao sábado, e este ocorrerá de acordo com cronograma semestral do curso. A finalidade deste encontro é proporcionar um momento de atividades avaliativas que correspondam a uma avaliação coletiva e uma avaliação individual, a serem aplicadas pelo professor mediador/tutor.

16. DOS COLEGIADOS.

16.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.

De uma maneira geral, os estudos e deliberações sobre o curso serão desempenhados pelo colegiado do curso, composto pelos docentes e representantes discentes. Todavia, um grupo mais restrito de docentes, que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento das atividades de ensino, nas ações administrativas do campus e que atuem no curso farão parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) (BRASIL, 2010).

Inicialmente o NDE será formado por 05 (cinco) docentes atuantes na primeira fase do curso, em regime integral, e 01 (um) pedagogo. A partir do segundo semestre, o Colegiado do Curso será o responsável pela eleição dos representantes do NDE (docentes, discentes e pedagogos), seguindo as

orientações legais.

O NDE é um órgão consultivo responsável pela concepção e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de Graduação e tem por finalidade a atualização e revitalização dos mesmos. São atribuições do NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II - Colaborar com a atualização periódica do PPC;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados dos respectivos Cursos, sempre que necessário;
- Contribuir para a análise e avaliação do PPC, das ementas, dos conteúdos programáticos e dos planos de ensino dos componentes curriculares;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Auxiliar o acompanhamento das atividades do corpo docente;
- Analisar e propor ações a partir dos resultados das avaliações institucionais, entre outras ações.

O NDE deve contribuir para a consolidação do perfil do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar e com atividades de pesquisa e extensão, incentivar o desenvolvimento de pesquisa e extensão a partir de demandas inerentes ao processo formativo, as necessidades de mercado e as políticas públicas em áreas de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais e consolidação do projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2010).

17. COLEGIADO DE CURSO.

O Colegiado de Curso Superior é um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidades acompanhar as implementações dos projetos pedagógicos, avaliar alterações dos currículos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), bem como as demais legislações aplicáveis.

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso. Na condição de Presidente; por 03 (três) membros docentes vinculados ao Curso, em exercício efetivo; por 01 (um) representante do corpo discente do curso; por 01 (um) pedagogo, preferencialmente o Coordenador Pedagógico que acompanha o Curso.

A Resolução nº 147-CONSUP/IFRR, de 18 de fevereiro de 2014 define como atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Analisar e deliberar propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VII. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso;
- VIII. Analisar e decidir sobre pedidos de transferências de discentes quando a coordenação não se achar apta a dar o parecer;
- IX. Analisar e decidir sobre pedidos de reingresso de discentes quando a coordenação não se achar apta a dar o parecer.

18. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.

18.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Luckesi (1999) enfatiza que a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo,

sistemático de acompanhamento e julgamento dos resultados do ensino e aprendizagem, contemplando as modalidades de Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Somativa.

A partir dessa fundamentação, o NDE definiu a avaliação da aprendizagem no curso de Educação Física de forma processual com caráter diagnóstico e formativo, envolvendo docentes, professores mediadores/tutores e educandos. Para atender esse processo avaliativo, a avaliação prioriza diversos instrumentos que buscam contemplar os limites definidos em normas internas e externas ao IFRR, estando em conformidade com o Decreto 9.057/2017 que regulamenta o Art. 80 da LDBEN nº 9394/96.

Quanto aos critérios de promoção ao discente, estes estão regulamentados pela Organização Didática do IFRR e seguirão a regulamentação institucional em vigor.

No curso de Licenciatura em Educação Física, modalidade EaD, do IFRR/Campus Boa Vista a avaliação do desempenho do educando para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

- I. Cumprimento das atividades programadas nos Polos de Apoio Presencial e Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- II. Realização de exames presenciais.
- III. Mais de 50% (cinquenta por cento) da nota semestral dos componentes curriculares devem ser distribuídas em duas atividades avaliativas presenciais, em um mesmo dia, sendo uma atividade coletiva de consulta e pesquisa e outra avaliação individual.
- IV. O educando terá direito a avaliação presencial em primeira chamada e uma segunda oportunidade.
- V. O educando terá direito ao Exame Final presencial, em caráter individual.

Ao acadêmico será permitido requerer ao Polo de Apoio Presencial uma segunda oportunidade de avaliação, até 07 (sete) dias úteis após cessado o impedimento, quando por motivo justificável não tenha comparecido a primeira oportunidade.

Não haverá nova oportunidade para realização de nova avaliação no caso de perda da segunda oportunidade. A justificativa de falta somente será efetivada com a entrega do documento que comprove a ocorrência do fato na secretaria do polo, no prazo de 07 (sete) dias úteis, contados a partir da data de aplicação da avaliação.

É importante mencionar que a avaliação dos acadêmicos com necessidades específicas será acompanhada pelo NAPNE e equipe multidisciplinar do campus, que direcionará as ações de inclusão no processo educacional. A exemplo, são realizadas adaptações de avaliações, ampliação de tempo para realização de atividades no AVA, aplicação individualizada de avaliações presenciais individuais, bem como acompanhamento individualizado de tutores no polo de apoio presencial. Assim, evidencia-se o olhar cuidadoso da gestão e dos docentes (conteudistas e tutores) para promover a inclusão no curso.

18.2 Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.

De acordo com o aproveitamento dos educandos em cada disciplina do curso, será considerado:

- I - APROVADO, o educando que obtiver média igual ou superior a 70 (setenta) pontos;
- II - Terá direito ao EXAME FINAL da disciplina o educando que obtiver Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 40 e inferior a 70. Após o exame final, será considerado aprovado o educando que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 70. A média final da disciplina após o exame final será calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$NF = \frac{MD + 2 \times EF}{3}$$

A nota final (NF) corresponderá à média ponderada do valor de sua média da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

A avaliação de exame final será presencial, em caráter individual e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O exame final terá o valor de 100 pontos no AVA.

- III - REPROVADO, o educando em que a nota final for inferior a 70 (setenta) pontos.

18.3 Avaliação da Aprendizagem de Forma Presencial.

As avaliações presenciais deverão ocorrer no sábado de acordo com o cronograma de cada disciplina. Utilizar-se-á, pelo menos, dois instrumentos de avaliação que contemplem duas ou mais formas de avaliação, sendo:

I - Avaliação em Grupo (20% da nota total da disciplina): a ser realizada no primeiro momento do encontro presencial. Deverá ser aplicada uma avaliação de caráter formativo objetivando aferir a aprendizagem do estudante durante a realização do trabalho proposto em aula, bem como uma avaliação comparativa, a ser utilizada para averiguar se os discentes se apropriaram do conteúdo em estudo. Tais atividades avaliativas deverão privilegiar o protagonismo discente com vistas ao pleno desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à sua futura atuação docente e pedagógica de modo mais abrangente.

Ao término de cada atividade o tutor deverá apresentar um feedback com os apontamentos relacionados à aprendizagem do grupo como um todo e a cada discente especificamente. Posteriormente, esta ação deverá ser registrada no AVA. As ações concernentes à avaliação em grupo serão acompanhadas também pela coordenação de tutoria, com vistas a potencializar a aprendizagem construída na interação que ocorre no encontro presencial, e que é aportada nos conhecimentos construídos no decorrer de cada disciplina. Trata-se de um momento de aprendizagem também para a equipe de tutoria que pode, além de participar deste processo aplicando as avaliações, aprender com seus pares.

II - Avaliação Individual (40% da nota total da disciplina): esta deverá conter obrigatoriamente questões dissertativas e objetivas. Trata-se de uma avaliação somativa, com caráter quantitativo na qual seu objetivo é coletar dados que permitam ao docente/tutor avaliar quantos e quais conteúdos foram aprendidos de modo geral ao término da disciplina por meio do registro escrito. Esta atividade também deverá contemplar a avaliação da capacidade de desempenho em um nível prescrito deste estudante, por assim ser, promoverá a proficiência das habilidades relacionadas à escrita acadêmica. Os feedbacks desta avaliação deverão ser realizados individualmente e postados na plataforma com a descrição e explicação de cada item avaliado, o que permitirá abordagem da avaliação mediadora, que dialoga com o processo da construção do conhecimento.

18.4 Avaliação da Aprendizagem pelo AVA.

As avaliações realizadas no AVA correspondem a quarenta por cento (40%) do valor total da nota da disciplina, sendo trinta e cinco por cento (35%) para as atividades online e cinco por cento (5%) para uma autoavaliação (do educando, da disciplina, do professor, do tutor, das atividades avaliativas).

No planejamento das atividades online explorar-se-á ao máximo os diferentes recursos disponíveis no AVA (Fórum, V ou F, Múltipla Escolha, Tarefa, Palavra Cruzada, Wiki), bem como solicitará trabalhos, fichas de observações, relatórios dentre outros. Entende-se que a utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento não permite ver o indivíduo sob todos os ângulos, induzindo a erros graves. Neste sentido, a diversificação de atividades avaliativas não prejudica aqueles alunos que desenvolvem melhor competências ligadas a determinados tipos de instrumentos, que poderiam não ser contemplados pelo docente.

A dosagem na utilização e diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação será constantemente aprimorada pela equipe pedagógica que compreende não apenas o professor responsável pelo conteúdo, mas principalmente a equipe de tutoria que acompanha presencialmente e também virtualmente cada discente. Os feedbacks destas atividades serão postados individualmente no AVA pela equipe de tutoria, com a identificação e explicação dos itens avaliados (aprender com os erros), o que permitirá abordagem da avaliação mediadora, que dialoga com o processo da construção do conhecimento.

18.5 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será realizada pelo Coordenador juntamente com o Colegiado de Curso e com Núcleo Docente Estruturante - NDE, e estes órgãos colegiados deverão

organizar espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar, além da produção dos docentes, o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade e o desempenho dos educandos.

Além da atuação do Colegiado de Curso, no qual existe a representação discente, e do NDE, conta-se, ainda, com a Avaliação Institucional que tem como objetivo geral promover a qualidade da oferta dos cursos do IFRR/Campus Boa Vista, sendo constituída pela autoavaliação, sob responsabilidade da Comissão Permanente de Avaliação – CPA. Essa comissão é composta por representantes da comunidade externa ao Instituto, do corpo técnico-administrativo, e por representantes educandos e docentes.

Para avaliação, adota método participativo da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, utilizando-se diferentes instrumentos, como o uso de questionários validados previamente e, também, por meio de reuniões pedagógicas com educandos e docentes, e avalia as seguintes dimensões: projeto pedagógico do curso (condições de oferta do curso), estrutura física, corpo docente e educando, corpo técnico administrativo.

As avaliações são realizadas por toda a comunidade acadêmica e ocorrem no início de cada semestre, sempre referente ao semestre anterior cursado. Decorrido o processo de avaliação, os resultados são tabulados e analisados estatística e qualitativamente pelos membros da CPA para divulgação e propostas de melhoria.

Além da autoavaliação institucional conduzida pela CPA, ocorre também, periodicamente, a avaliação externa do curso instituída pela Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sistema e-MEC). Essa avaliação externa é constituída por uma análise in loco realizada por especialistas da área, que se utilizam de um Instrumento de Avaliação dos Cursos Superiores.

Outra forma de avaliação corresponde ao ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Educando), que permite o reconhecimento ou recredenciamento do curso avaliado. Esse instrumento avalia o desempenho dos educandos do Ensino Superior por meio da aplicação de um exame de conhecimentos adquiridos, e integra o Sistema Nacional de Avaliação do Curso Superior (SINAES).

Tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos educandos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861/2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os educandos selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente, o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar. São avaliados pelo Exame todos os educandos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como Concluintes. Ingressantes são todos aqueles que, até uma determinada data estipulada a cada ano pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já, os concluintes são todos os educandos que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

A partir dos resultados oriundos do conjunto de avaliações exposto acima, são implantadas, no âmbito do curso, ações acadêmico-administrativas que objetivam tanto o aperfeiçoamento da formação educando como o incremento da estrutura institucional.

Os resultados dessas avaliações são divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de reuniões, endereços eletrônicos das IES e confecção de documentos informativos. Tais resultados exibem as informações coletadas ao longo do processo avaliativo, assim como as ações planejadas e propostas para melhoria das condições de oferta do curso e das demais dimensões avaliadas, sendo uma ferramenta importante para identificar forças e fragilidades.

A partir das informações disponibilizadas, os diferentes setores e atores envolvidos passam a traçar propostas juntamente ao NDE, objetivando a correção de rumos que assegurem a melhoria na qualidade do processo ensino e aprendizagem.

18.6 Avaliação Inclusiva.

O fazer docente se objetiva na relação ensino-aprendizagem que permeia a relação docente-educando, constituindo a base de qualquer instituição escolar. É preciso enfatizar que tal fazer não se concretiza em um grau maior de importância, é um fazer que parte de uma concepção de relação horizontal com os educandos não podendo haver uma valorização maior tanto de um como de outro.

Dentre as ações que compõem o fazer docente encontra-se a avaliação, com o objetivo de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem. O importante, porém, mais do que o instrumento em si, é o referencial teórico que direciona o fazer docente e esclarece a intencionalidade com que esse instrumento é utilizado. Na avaliação classificatória o resultado é tido como verdadeiro e imutável. Assim, o papel político pedagógico da nota legitima o fracasso devido ao caráter de terminalidade da prova, o que dificulta a superação e o crescimento, estereotipando o educando.

A avaliação em uma perspectiva inclusiva e democrática deve considerar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos necessários, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, propiciando reflexão tanto da eficácia do fazer docente diante da especificidade deste educando, quanto do progresso no desempenho deste educando.

Para Luckesi (2004), o ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se pretendem alcançar.

Como expõe Luckesi (2004), avaliar, na perspectiva inclusiva, significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar algo. A realização de avaliação diagnóstica é extremamente pertinente à realidade do ensino técnico/tecnológico para identificação dos conhecimentos, experiências e saberes resultantes da trajetória pessoal e de vida. Essa avaliação permite também a identificação de insuficiências formativas. Sua utilização pode orientar o educando na complementação e/ou prosseguimento dos estudos e no exercício profissional.

Para se realizar uma avaliação inclusiva faz-se necessário considerar alguns pressupostos, entre eles:

- Disponibilidade do docente em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem; Estabelecimento de um ambiente de confiança;
- Esclarecimento aos educandos do que se espera da avaliação;
- Previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas; Atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades especiais;
- Consideração do processo de resolução, do raciocínio;
- Utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da questão, quando a deficiência for intelectual;
- Adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial;
- Comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes; Valorização das habilidades em detrimento das limitações.

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, o melhor possível, o seu desenvolvimento integral. Os objetivos não atingidos pelos educandos deverão ser retomados em sala de aula. Deve-se considerar que também, na perspectiva inclusiva, os resultados advindos da utilização de instrumentos avaliativos, são provisórios e não definitivos. O que o educando demonstrou não conhecer em um momento, poderá vir a conhecer em outro, superando, inclusive, o determinismo de um prognóstico preestabelecido.

19. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – ENADE.

Para a EaD, a análise de importância se engendrou e foi balizada, primeiramente, por conceito de forma de aprendizado e de conhecimentos com flexibilidade de tempo e/ou espaço, onde os métodos podem ser livres para alcançar a eficiência das formações, de acordo com a legislação pertinente.

Nessa perspectiva, observa-se a indicação da importância que tal aferição feita por meio de

instrumentos de avaliação do Inep, ao abranger diferentes métodos coerentes com a proposta de ensino, desprezando a visão totalizante introduzida pelos Referenciais de maior qualidade devido a não incluírem a diversidade.

Dessa forma, a busca pela maior qualidade por trabalho institucional encontrada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 2023) e a obrigatoriedade em cumpri-los para estabelecer as parametrizações instituídas nas ferramentas de avaliação consistem no foco da EaD no Sinaes. Dessa maneira, a EaD precisa ser medida nos índices institucional e de curso e no polo.

20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.

Entende-se por validação o processo de legitimação de conhecimentos e de experiências relacionados com o perfil de conclusão do curso, adquiridos formal e/ou informalmente, para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Poderão ser validados componentes curriculares cursados em outros cursos de mesmo nível ou nível superior, bem como por meio de reconhecimento de saberes e experiências anteriores. Considerando o art. 41 da Lei n. 9.394/1996, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, será objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos de aluno regular do IFRR. Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do discente se dará conforme procedimentos e normas previstas na Organização Didática. Questão não previstas na Organização Didática serão analisadas e encaminhadas pelo Colegiado do Curso.

21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

21.1 Avaliação Institucional.

A avaliação do curso será realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRR/Campus Boa Vista que em colaboração com a DEAD/Campus Boa Vista, proverá os mecanismos de avaliação, considerando as orientações do Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES).

No processo de avaliação serão elaborados questionários digitais, os quais serão respondidos via internet. Estes questionários serão organizados por categorias: discente, atuação pedagógica, recursos didáticos, gestão, relacionamento, atendimento, espaços físicos e recursos materiais. Os dados coletados serão tabulados e analisados pela comissão de avaliação que divulgará os resultados por meio de relatórios analíticos.

Estes relatórios, por sua vez, serão entregues a Diretoria de Ensino a Distância que em conjunto com a DEAD/Campus Boa Vista e a Coordenação Institucional da UAB irão planejar e executar ações para melhoria e correção do processo.

22. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO PEDAGÓGICA E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.

22.1 Docentes do Curso.

O professor do componente curricular é responsável por elaborar e ministrar o conteúdo programado; coordenar atividades acadêmicas; incentivar e acompanhar os estudantes nas atividades acadêmico-científico-culturais; orientar os estudantes nas atividades didático pedagógicas relativas ao curso; elaborar, quando necessário, material didático para suprir necessidades emergentes ao longo do processo ensino-aprendizagem; avaliar sistematicamente os estudantes, o material didático e o processo de ensino-aprendizagem no decorrer do curso.

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância será composto por professores selecionado por meio de edital, com titulação mínima de especialista e formação acadêmica na área da Educação e com experiência no ensino superior de no mínimo três anos, ou ainda de profissionais vinculados a programas de pós-graduação em nível de doutorado.

O professor atuará nas atividades típicas de ensino e de pesquisa relacionados ao curso. Dentre as suas atribuições, destaca-se:

- Elaborar o plano de ensino referente a seu componente curricular, discutindo com a coordenação do curso os procedimentos metodológicos e de avaliação;
- Interagir com o grupo de trabalho multidisciplinar para a definição dos recursos que darão suporte ao componente curricular;
- Propor atividades a distância com o objetivo de promover a autonomia e colaboração entre os estudantes e favorecer a aprendizagem;
- Planejar e executar o processo de avaliação dos estudantes, contemplando avaliações presenciais e a distância;
- Corrigir as avaliações realizadas com os estudantes e comunicar os resultados a coordenação de curso;
- Participar e dirigir as atividades presenciais previstas nos Polos;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Desenvolver as atividades docentes do componente curricular em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto pedagógico do curso;
- Coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em componentes curriculares ou conteúdos sob sua coordenação;
- Desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- Apresentar ao coordenador de curso, ao final do componente curricular ofertado, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento do componente curricular;
- Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Participar das atividades de docência dos componentes curriculares do curso;
- Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância.

22.2 Equipe Técnico-Administrativa.

No âmbito do IFRR/Campus Boa Vista:

- Equipe de Apoio Tecnológico e de Logística - a equipe de apoio tecnológico e de logística viabilizará as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático. Atuará no sentido de manter as condições de infraestrutura para as comunicações e o desenvolvimento das atividades do curso, apoiando o trabalho dos professores e tutores, à distância.

Essa equipe dará suporte para a realização de todas as atividades necessárias ao desenvolvimento do curso, incluindo: capacitação dos profissionais tutores e professores, criação das páginas do curso, postagem dos materiais encaminhados pelos professores, orientação e auxílio para a produção, transmissão e gravação das web-aulas ou web conferências e auxílio na utilização das ferramentas disponibilizadas pelo AVA que os professores poderão utilizar para o desenvolvimento das atividades dos componentes curriculares;

- Equipe Técnico-Administrativa: exerce atividade de suporte ao DEAD/Campus Boa Vista, professores e alunos no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes à graduação.

- O DERA: responsável pelo controle da documentação dos acadêmicos na instituição; no âmbito dos Polos de Apoio Presencial

O Polo de Apoio Presencial poderá contar com a seguinte estrutura de pessoal:

- Coordenação de Prédio do Polo de Apoio Presencial: A Coordenação de Polo é responsável pela coordenação da oferta do curso superior em seu polo, a manutenção das instalações para atender seus alunos e estabelece contato entre coordenadores UAB nas IFRR/Campus Boa Vista e INIVIRR;
- Acompanhar e coordenar as atividades discentes e administrativas do Polo de apoio presencial; garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do Polo de apoio presencial;
- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Elaborar e encaminhar à Coordenação de Curso relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no Polo;
- Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- Acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no Polo e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
- zelar pela infraestrutura do Polo;
- Relatar problemas enfrentados pelos discentes ao coordenador do curso;
- Articular-se com o mantenedor do Polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do Polo.

23. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS.

Dependências	Quantidade	m2
Sala da Direção	01	33,20
Sala da Coordenação do curso da modalidade a distância	01	5,4m
Sala de Professores	01	75,60
Salas de Aula: climatizada com data show	10	480,00
Salas de Aula: climatizada com data show	02	96,00
Laboratório audiovisual 01	01	480m2
Laboratório de Tutoria EaD	01	480m2
Laboratório de Informática e pesquisa	01	480m2
Banheiros	03 cjt.	154,4
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	853,00
Praça de Alimentação	01	100,00
Auditório Principal: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	01	441,12
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	48,65
Sala de Leitura/Estudos	01	395,29

23.1 Biblioteca.

Área total (m2)	Área para usuários (m2)	Capacidade (Nº de usuários)
1.381	1.318	3.654

Outras informações:

O espaço físico está assim distribuído:

- a. 1º Piso: Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; Hall de exposição.
- b. 2º Piso: Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; Hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros femininos, sendo um banheiro de cada bateria, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2º piso dá-se através de uma rampa.

24. DIPLOMAÇÃO.

Após integralizar todas as disciplinas contempladas nos 8 (oito) módulos que compõem o curso e demais atividades obrigatórias previstas neste Plano de Curso, o acadêmico concluinte fará jus a obtenção do diploma de graduado em **Licenciatura em Educação Física**.

25. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.

A contextualização e a articulação entre teoria e prática devem configurar princípios basilares dos currículos dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, a IFRR/Campus Boa Vista entende ser necessário promover ações de parcerias com unidades escolares públicas a fim de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nestes espaços, envolvendo a comunidade em que a escola está inserida.

Essas ações, acompanhadas de práticas de observação, planejamento e reflexão a partir de situações-problema encontradas nesses ambientes, permitem que o discente relacione a relação entre o seu ambiente de estudo e o futuro ambiente de trabalho.

Essas ações abrangem escolas da educação básica das redes públicas dos municípios de Boa Vista, Caracaraí, Iracema, Mucajaí, Normandia e São Luiz do Anauá do estado de Roraima.

O aluno deste Curso é inserido neste cenário entre o 5º e o 7º semestres do curso e, em cada semestre, são desenvolvidas na escola de educação básica da rede pública as seguintes atividades: Observação, Coparticipação e Regência.

26. REFERÊNCIAS.

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2005.

ADEMIR DE MARCO. (Org.). **Educação Física: cultura e sociedade**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010.

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ALBERTI, Heinz. **Ensino de jogos esportivos: dos pequenos jogos aos grandes jogos esportivos**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1984.

ALBERTI, Heinz; ROTHENBERG, Ludwig. **Ensino de jogos esportivos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.

ALLEN, Johnny. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ALLSEN, Philip E. **Exercício e qualidade de vida: uma abordagem personalizada** 6. ed. Barueri — SP: Manole, 2001.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 7. ed.; 8. ed. e 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol: iniciação**. 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes (Org). **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel (Orgs.). **Múltiplas leituras da nova LDBEN**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

AMABIS, José Mariano. **Biologia das células**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004

ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **A educação física para pessoas portadoras de deficiências nas instituições especializadas de Campinas**. Campinas, SP: Unicamp, 1998.

ARAÚJO, Sebastião. **O Futebol e seus fundamentos: o futebol: força a serviço da arte** 2. ed. Rio de Janeiro: IMAGO, 1976.

ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Julio Gróppa. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: a ética como tema transversal**: São Paulo: Moderna, 2001.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. **Natação para Deficientes**, 1. ed. São Paulo, Editora Manole. 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos: 2013.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. São Paulo: Ed. Moderna,

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Termas de Filosofia**. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

ARTAXO, I; MONTEIRO, G.A. **Ritmo e Movimento: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2007.

ASTRAND, Per-Olaf. **Tratado de fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas -SP: Ed. da Unicamp, 2003.

BACICH, Lilian; MORÁN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é como se faz**. São Paulo: Loyola, 2006.

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália: novela sociolinguística**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BAIANO, Adilson. **Voleibol: sistemas e táticas**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos. **Judô da Escola a Competição**. Rio de Janeiro, 3. ed. Sprint, 2003.

BARBANTI, Valdir José. **Aptidão física: um convite à saúde**. São Paulo: Manole, 1990.

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

BARROSA, Severino Antonio. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 9. ed. Campinas - SP: Papyrus, 1994.

BARBOSA, Dalva Regina Ribeiro. **Estatística aplicada ao turismo e hotelaria**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga; LEMKE, Jozilma Batalha. **Empreendedorismo e gestão administrativa na educação física**. Manaus: Valer, 2011.

BARROS, Turibio; GUERRA, Isabela. **Ciência do Futebol**. Barueri, SP. Manole, 2004.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BENTO, J. **O desporto na Escola e o desporto no Clube** C. M. Oeiras. Portugal, 1991.

- BENVINA P. **Sons e rituais sagrados. A experiência indígena.** In: TUGNY R.P., QUEIROZ R.C. *Músicas africanas e indígenas no Brasil.* Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física.** 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004. 159 p.
- BERGERON, J.D.G. **Primeiros Socorros:** São Paulo: Atheneu, 1999.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. 127 p. (Educação contemporânea).
- BELLUSCI, S. M. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.
- BIANCHETTI, Lucídio. **Um Olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania.** Campinas - SP: Papyrus, 1998.
- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M' de L. Trassi. **Psicologia - Uma introdução ao estudo de Psicologia.** 13ª. Ed., SP: 1999.
- BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol.** 3. ed. São Paulo: Phoyie, 2005.
- BOLFARINE, Heleno. **Elementos de amostragem.** São Paulo: E. Blücher, 2005.
- BOMPA, Tudor O. **A Periodização no treinamento esportivo.** São Paulo: Manole, 2001.
- BONACHELA, Vicente. **Hidro localizada.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 166 p.
- BORGES, Célia Maria Ferreira. **O Professor de educação física e a construção do saber.** 4. ed. Campinas — SP: Papyrus, 2003.
- BORSARI, José Roberto (Coord.). **Educação física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdo.** São Paulo: EPU, 1980.
- BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente:** São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BOURDIEU. P. **As contradições da herança. Cultura e subjetividade: saberes nômades** Ed. Papyrus. Campinas. 2005. p. 16.
- BOSSU, Henri. **A Expressão corporal: abordagem metodológica: perspectivas pedagógicas.** São Paulo: - Angelotti, 1975.
- BOULLÓN, Roberto C. **Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista.** Bauru, SP: EDUSC, 2004. 207p.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** Vitória: UFES, 1997.
- BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz.** 2. ed. Ijuí RS: Ed. UNIJUÍ, 2003. 159 p. 3 ex.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDBEN passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) comentada e interpretada, artigo por artigo.** 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2009.
- BRANDAO, C. F. **Os desafios do novo Plano Nacional de Educação (PNE Lei nº 13.005/14): comentários sobre suas metas e suas estratégias.** 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.
- BRANDAO, C. F. (Org.); PASCHOÁL, J. D. (Org.) **Ensino Fundamental de 9 anos: proposta de oficinas pedagógicas na sala de aula.** 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.
- BRANDAO, C. F. **Política educacional e organização da educação brasileira** 1. ed. São Paulo: UNESP, 2008.
- BRANDAO, C. F. **Estrutura e funcionamento do ensino.** 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2004. v. 1. 105p.
- BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR10520 – informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação.** Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR6023 - Informação e documentação - Referência**—s Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR6021 - Informação e documentação - Publicação periódica científica impressa** — Apresentação. Rio de Janeiro. 01 de maio de 2003.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR6034 - Informação e documentação - Índice** — Apresentação. Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR15437 - Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos** — Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de novembro de 2006.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10719 — apresentação de relatórios técnicos e científicos**. Rio de Janeiro. 03 de novembro de 2011.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR14724, Informação e documentos - Trabalhos acadêmicos — Apresentação**. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa** — Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR9050**, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 48/2005 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 5 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta a Lei nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências. Brasília, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS. Brasília, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.037/2009**. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue de LIBRAS. Sites do MEC: www.ines.org.br/libris; www.feneis.com.br e www.surdosol.com.br

BRASIL, ESCOLA para todos: como você deve comportar-se diante de um educando portador de deficiência. 3. ed. Brasília: CORDE, 1997.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de avaliação: presencial e a distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento**. Brasília: MEC/INEP/DAES, 2017. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/fldb.pdf>>. Acesso em: 24 maio. 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997**. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação — SEESP/INES. Dicionário Digital de LIBRAS. BRASIL. Dicionário digital de LIBRAS. Site do MEC www.dicionariolibras.com.br

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Educação Física e Desportos. Atletismo: caderno técnico-didático. Brasília: MEC / Departamento de Documentação e Divulgação, 1977. 140 p. 1 ex. FRQMETA, E. R. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Educação Física e Desportos. Atletismo: caderno técnico-didático. Brasília: MEC / Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial — Área de Deficiência Visual, Brasília, MEC, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Integração V.7, nº 18, Brasília, MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Deficiência Auditiva. 1 (série Atualidades Pedagógicas, n.4), Brasília, MEC 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. A educação dos surdos V.II (série Atualidades Pedagógicas, n.4), Brasília, MEC 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Brasil. Ministério da

Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial — Área de Deficiência Visual, Brasília, MEC, 2006.

BRASIL. **Número de crianças em creches cresce 150% em uma década. 2012.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/207-1625150495/17753-numero-de-criancas-em-creches-cresce-150-em-uma-decada>

BRASIL. **Parecer 67/2003.** Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2003.

BRASIL. **Parecer CNE 776/97.** Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 1997.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 02/2013.** Consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Brasília, 2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 28/2001.** Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docentes, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

BRASIL. **Parecer MEC/SEESP/DPEE nº 14/2009.** Terminalidade Específica. Brasília, 2009. BRASIL. **Portaria MEC nº 40/2007.** Institui o e-MEC. Brasília, 2007.

BRASIL. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

BRASIL, Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão: O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. 2. ed. Brasília: 2004.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância** MEC/Secretaria de Educação a Distância, Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 1, de 30 de maio de 2012** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Física. Parâmetros curriculares Nacionais. Educação Física. MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Linhas programáticas para o atendimento especializado na sala de apoio pedagógico. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Encaminhamento de alunos do ensino regular para

atendimento especializado. Brasília: MEC / SEESP, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros. Brasília: SEESP, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Subsídios Para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial: Área de Deficiência Múltipla. Brasília: MEC / SEESP, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviço de educação especial: área de deficiência Mental. Brasília: MEC / SEESP, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais-Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, MEC / SEF, 1997.

BREDA, M. *et. al.* **Pedagogia do esporte aplicada as lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

BREGOLATO, Roseli, Aparecida. **Cultura corporal do esporte**. São Paulo: Ícone, 2003. 182 p. 3 ex.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal do esporte**. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2008.

BRUHNS, Heloisa Turini. **Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro** Campinas - SP: Papyrus, 2000.

BUFFA E., ARROYO M & NOSELLA P. **Educação e cidadania**. 10. ed.- São Paulo, Cortez, 2008.

CABRAL, Fernando. **Natação 1000 exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

CALAZANS, Julieta. CASTILFIO, Jacyan. GOMES, Simone. **Dança e Educação em Movimento**: São Paulo: Cortez, 2003.

CALDAS, WALDENYR. **Memória do futebol brasileiro**. Ibrasa: São Paulo, 1990.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 4. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São/Paulo: Unesp. 1999.

CAMINADA, Eliana. **História da Dança, Evolução Corporal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CAMPOS, Dinah M. de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Voleibol "da" escola**. Jundiaí — SP: Fontoura, 2006.

CAMPINO, Joaquim. **Campismo, férias e turismo**. Lisboa, Portugal: Caminho, 1983.

CANFIELD, Jefferson. **Aprendizagem motora**. Santa Maria-RS: UFSM, 1981.

CARDOSO, Maria Cecília de Freitas. **Adaptando o conteúdo utilizando grandes áreas curriculares**. Brasília: CORDE, 1997.

CARMO, Apolônio Abadio do (Org.). **Educação física e a Pessoa Portadora de Deficiência: contribuição à produção do conhecimento**, Uberlândia: UFU, 1995.

CARNEIRO, Moacir A. LDBEN fácil: leitura crítico compreensiva artigo a artigo. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CARRANO, Paulo César Rodrigues (org). **Futebol: paixão e política**. 1. ed. Rio de Janeiro. DP&A editora. 2000.

CARVALHO, Oto Moravia de. **Voleibol: 1000 exercícios**. 4. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.

CARVALHO, Rosita Edler D. **Adequação Curricular: um recurso para educação inclusiva** DP& A, 2008.

- CARR, Gerry. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. Barueri — SP: Manoel, 1998.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 11. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2005.
- CASTARDELI, Edson. **Fundamentos das atividades aquáticas** [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. Vitória, ES: Ed. do Autor, 2019.
- CASTELANI Filho, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas. Editora Papyrus, 1998.
- CASTRO, Sebastião Vicente de. **Anatomia fundamental**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 1985.
- CAVALCANTI, K. B. **Esporte para todos: um discurso ideológico**. São Paulo: Ibrasa, 1984.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. 12. ed. São Paulo - SP: Ática, 2001.
- CIPRO NETO, Pasquale. **O Dia-a-dia da nossa língua: o professor Pasquale analisa a língua portuguesa e você aprende em exercícios com respostas**. São Paulo: Publifolha, 2001.
- CIVITATE, Héctor. **505 jogos cooperativos e competitivos**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.
- CIVITATE, Héctor. **Acampamento: organização e atividades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole, 2000.
- CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. **Ginástica escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais do Atletismo**. Editora Sprint. São Paulo, 2000.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo: regras de competição 2004-2005**. São Paulo: Phorte, 2005.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo: Regras oficiais de competição**. Editora Phorte. 1. ed. São Paulo, 2012.
- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Basquetebol. **Regras oficiais de basquetebol e manual dos árbitros: adotados pela Federação Internacional de Basketball (F.I.B.A.)**. Rio de Janeiro: CBB, 2013.
- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Desportos Aquáticos. **Regras oficiais de natação**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 2007.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras Oficiais de Handebol**. Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 2010.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS DE MESA. (CBTM) Disponível em <http://www.cbtm.org.br/>
- CONFED. **Resolução CONFED nº 307/2015**, Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFED/CREFs. Rio de Janeiro, 09 de novembro de 2015.
- CONTURSI, Tânia Lúcia Bevilaqua. **Flexibilidade e alongamento**. 20. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.
- COOPER, Kenneth H. **O Programa aeróbico para o bem-estar total: exercícios, dietas, equilíbrio emocional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1985.
- COOPER, K. H. **Aptidão física em qualquer idade: exercícios aeróbicos**. 6. ed. São Paulo: Honor, 1972.
- CÓRIA, Marcus. **Psicologia da Educação**, Rio de Janeiro DP&A, 2000.
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Valdir Kessamiguiemon. **Construindo valores humanos na escola**. Campinas: Papyrus, 2002.

- CORREA FILHO, Albano Augusto Pinto. **Manual de Ataque e Defesa**. Academia de Polícia Militar. Belo Horizonte–MG, 1986.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.
- CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. Ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CRESPO, Xavier. **Atlas de anatomia e saúde**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2002.
- CROCKER, Mark. Atlas do corpo humano. São Paulo: Scipione, 1993.
- DALLARI, A. **Saúde do brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1991.
- DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: Elaboração, acompanhamento e avaliação**. Petrópolis: Vozes, 12 ed, 2004.
- DAIUTO, Moacir. **Basquete: metodologia do ensino**. 6. ed. São Paulo: Hemus, 1991.
- DANGELO, José Geraldo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- DANTAS, E. H. M.; OLIVEIRA, J. **Exercício, maturidade e qualidade de vida**. 2. ed. Rio de Janeiro Shape, 2003.
- DANTAS, Estélio Henrique Martins. **Condicionamento físico para não atleta**. Campo Grande - MS: Secretaria do Desenvolvimento. do Desporto e Lazer, 1987.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2005. 104p. 3ex.
- DARIDO, S. C. e SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.
- DARIDO, S.C. E RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- DE FRANCESCHI NETO, Márcia. **Lazer: opção pessoal**. Brasília.
- DECENZO, David A. Administração de recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- DECLARAÇÃO da Guatemala. Convenção interamericana para a eliminação de todas as, formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. Guatemala, 1999. Disponível em: <<http://Portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2012.
- DECLARAÇÃO de Salamanca. Sobre os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Espanha: Salamanca, 1994: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/Usalamanca.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2012.
- DECLARAÇÃO dos Direitos das Pessoas Deficientes. Resolução aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/75. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/decldefpdP>. Acesso em: 24 mai. 2012.
- DELUCA, Adolfo Humberto. **Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.
- DELGADO, Cesar Augusto Cadel; DELGADO, Shirley de Jesus Gomes Nogueira. **A prática da hidroginástica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- DEMO, P. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa: Polêmicas de nosso tempo**. Campinas: Autores associados, 8 ed, 2005.
- D'HAINAUT, Louis; LOPES, Maria da Conceição Carreiras (Colab.). **Conceitos e métodos da estatística: uma variável a uma dimensão**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

DIAGRAM GROUP. **Natação**: saltos ornamentais, water polo, aqualung, surf, esqui e balé aquático. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as Diferenças. Jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos**. 1. ed. São Paulo Phorte Editora. 2006.

DIAS, Tércia Regina Silveira. **Temas em educação especial**. 2. São Carlos - SP: UFSCar, 1993.

DIECKERT, Jürgen. **Elementos e princípios da educação física: uma antologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

DIECKERT, Jürgen. **Ensinar e aprender na Educação Física**. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1997.

DIECKERT, Jürgen (Coord.). **Esporte de lazer: tarefa e chance para todos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DIEM, L. **Ginástica escolar especial**. São Paulo: Angelotti, 1975.

DIETRICH, Knut. **Os Grandes jogos: metodologia e prática** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DIRETRIZES educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais. Brasília: MEC / SEESP, 1995.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

DOWNING Douglas. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DURRWACHTER, Gerhard. **Voleibol: treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes**. 2. ed. São Caetano do Sul, São Paulo. Difusão Editora, 2009.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em saúde para iniciantes**. 2. ed. São Caetano do S São Paulo. Difusão Editora, 2009.

ENOKA, R. M. **Bases neuromec5nicas da cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

FAIGENBAUN, Avery D. (Ed.). **Força e potência para atletas jovens**. Barueri - SP: Manole, 2001.

FAIRBROTHER, J.T. **Fundamentos do comportamento motor**. Manole, São Paulo, 2012.

FAJLSTICFI, Enilde Leite de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto**. 23. ed. Petrópolis - Rio: Vozes, 2011.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. **Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

FARO, Antônio José. **Pequena História da Dança**. 6. ed. Rio de janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textual**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006. 104 p. 4 ex.

FAUS DOTRAS, Guillermo. **Lanzamiento del peso**. Barcelona: Editorial Sintes, c1971. 191 p. 1 ex.

FAZENDA, Ivani C. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

FAZENDA. Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

FEGEL, Melinda J. **Primeiros Socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: arremessos**. São Paulo: EPU, 1978. 127 p. 2 ex.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos: técnica, iniciação, treinamento**. 2. ed. São Paulo:

EPU, 1978.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1984.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos**. 3. ed. reimp. São Paulo: EPU, 2008.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: corridas**. 2. ed. rev. São Paulo: EPU, 1979.

FERNANDES, José Luís. **O Treinamento desportivo: procedimentos, organização, métodos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1981.

FERREIRA, H. S. **As lutas na Educação Física Escolar**. Fortaleza, CE: Revista de Educação Física, 2006.

FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida; MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade**. [Brasília]: Ministério do Esporte, 2007.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a iniciação**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1994.

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, s/d.

FERRIANI, M. G. C. **Saúde escolar: contradições e desafios**. Goiânia: AB Editora, 1997.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado de libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

FILHO, José Fernandes. **A Prática da Avaliação Física: Testes, Medidas e Avaliação Física em Escolares, Atletas e academias de Ginástica**. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

FIOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 4ª ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1994.

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FLECK, Steven J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1999.

FLOYD, R.T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 14. ed. Barueri - SP: Manole, 2002.

FORNA SARI, C. A. **Manual para estudo da cinesiologia**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001.

FOX, Edward L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FREITAS, Giovana Gomes de. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.

FROMETA, E. R. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol (Coleção Educação Física e esportes)**. 2. ed. Campinas - SP. Autores Associados. 2006.

FREITAS, Armando, 1969. **O que é Futebol: história, regras, curiosidades** Rio de Janeiro. Casa da Palavra, COB. 2006.

FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

FONSECA, Jairo Simon da. **Estatística Aplicada**. 2. ed. 17. Reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

FONSECA, Jairo Simon de; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas 2006.

FONSECA, Denise Grosso da. **Educação física: para dentro e para além do movimento**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 100 p. 3 ex.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre, RS:

Artmed, 2004.

FORTES, Vanessa Gadelha; RECHICO, Cinãra Franco (orgs). **A Educação e a Inclusão na contemporaneidade**. Boa Vista. Editora da UFRR. 2008.

FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro** Campinas: Autores Associados, 2002.

FOX, Edward L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

FREIRE O. **Casa grande e senzala**. 34. ed. Rio de Janeiro, Editora Record.1998.

FREIRE, PAULO: **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

FERREIRA, Nilda Teves, COSTA, Vera Lúcia. **Esporte, jogo e imaginário social**. Rio de Janeiro. Shape, 2003.

FREITAS, Giovanina Gomes de. **O esquema-corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí, RS. LJNIJUI, 1999.

FURASTÉ, Augusto Pedro. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação**. 14. ed. Porto Alegre: 2008.

GADOTTI, Moacir. **Educação é poder: introdução à pedagogia do conflito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

GADOTTI M, M. **Concepção dialética da educação**. 93. ed. Cortez, 1995.

GAIO, R. Ginástica **Rítmica Popular: uma proposta educacional**. 2ª. ed. Fontoura, 2007.

GALLAHUE, D.L, Donnelly, F.C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. Phorte, São Paulo, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLARDO, Jorge Pérez. **Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

GALLARDO, Jorge Sérgio Perez (Coord.). **Educação física: contribuições à formação profissional**. 3. ed. Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 2000.

GAARDEN, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GAIO, R. C.; PORTO, E. Educação Física e Pedagogia do Movimento: possibilidades do corpo em diálogo com as diferenças. In: KLINTA, Cia. Autoconfiança, comunicação e alegria do movimento através dos movimentos. Sherbone – Relation Play. São Jose dos Campos: Univap, 2001.

GEBARA, Ademir; PILATTI, Luiz Alberto (Org). Ensaio sobre história e sociologia nos esportes. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. IV, 195 p. (Coleção Norbert Elias; v. 2).

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2009.

GHIRALDELLI JÚNIOR, PAULO. **Educação Física progressista**. São Paulo: Loyola, 1988.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez. 2006.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação e Razão Histórica**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1996.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. São Paulo: Manole. 2003.

GHIRALDELLI JR. Paulo. **Introdução à Filosofia**. Barueri - SP: Manole, 2003.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia de Trabalho Científico**: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. 7. reimpressão. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- GILES, Thomas Ransom. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: EPU, 1979.
- GILES, Thomas Ransom. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.
- GIMENO, Cristina. BALAGUER, Tésus. **A Educação em Valores na Educação Infantil**, la: ALVAREZ, María Nieves, *et al.* **Valores Transversais no Currículo**. Trad. Daysy Vaz de Moraes. Podo Alegre: Artmed, 2002.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem; Trad. Daniel Bueno. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GOFIN, M, G. **Movimentos sociais e educação**. 5. ed. São Paulo – Cortez, 2001.
- GOMES, Celso. **Caminhada: uma vida saudável passo a passo**. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 2001.
- GOMES, Wagner Domingos Fernandes. **Natação: erros e correções**. Sprint: Rio de Janeiro, 1999.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.**, São Paulo: Manole, 2005.
- GRACIANO, Waldemar. **A Arte e a técnica do futebol**. São Paulo: Roswitha Kempf, 1984.
- GRECO, P. J. tradutor, **Manual de handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.
- GRECO, P.J.; BENDA, R (org.): **Iniciação esportiva universal**. Vol 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Minas Gerais: Editora Universitária. UFMG. 1998.
- GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
- GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete R. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição**, Londrina: Midiografe, 1998.
- GUEDES, J. S.; GUEDES, M. L. S. **Bioestatística para profissionais de saúde**. Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro, 1988.
- GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. KAWAMOTO, Emília Emi. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU, 1988.
- GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. ed. 9, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- HALL, S. **Biomecânica Básica**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- HASS, A.N.; GARCIA A. **Expressão Corporal: Aspectos gerais**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- HAY, James G. **Biomecânica das técnicas desportivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- HEGEDUS, Jorge de. **Teoria general y especial del entrenamiento deportivo**: Buenos Airçs: Stadium, 1977.

HELLER, Robert. Como motivar pessoas. São Paulo: Publifolha, 1999.

HILDEBRANDT, Reiner. **Concessões abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HOLANDA, Sérgio B., Raízes do Brasil. São Paulo. Companhia das letras, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

IFRR. Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, 2013.

JOLIVET R. **Curso de filosofia**. Rio de Janeiro: Agir, 1963.

JORGE FILHO, J. P. **Em busca da saúde ideal: manual para uma vida saudável** Belo Horizonte: Leitura, 2001.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KAUFMAN, Ana Maria. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir**. São Paulo: EPU, 2002.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU, 1988.

KENDALL, O. H., *et al.* **Músculos Provas e Funções**. São Paulo: Manole, 1980.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 8.ed. Campinas: Papyrus, 2010. LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. Vol. 1. Vários autores. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.479p. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: jul. 2020. LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

KIRSCH, August. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

KIRSTEN, José Tiaci. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras: língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento**, volume 1. São Paulo: Escala, 2008.

KOS, Bohumil; TEPLY, Zdenek; VOLRAB, Rudolf. **Ginástica: 1200 exercícios**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

KOS. **Ginástica: 1200 exercícios**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

KRAEMER, W.; FLECK, S.J.; DESCHENES, M.R. **Fisiologia do Exercício. Teoria e Prática**. Ed. Guanabara Koogan, 2013.

KROGER, Christian. **Escota da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física**. 2. ed. Ijuí - RS: Ed. Unijuí, 2004.

KURDOGLIAN, A. **Tênis de mesa: técnicas, regras, comentários**. São Paulo: Cia Brasil, 95p.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: SUMUS, 1978.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Sammus, 1992.

- LAKATOS, E. M.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LEE, T.D. *Motor control in everyday actions*. Human Kinetics, Champaign, 2011.
- LEITE, Paulo Fernando. **Fisiologia do exercício, ergometria e condicionamento físico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1986.
- LEMOS, Ailton de Sousa. **Voleibol escolar**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.
- LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1987. 392p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVERIA, João Ferreira de. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 10. ed., 2005.
- LIMA, Dartel Ferrari de. **Caminhada: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010.
- LINHALES, Meily Assbú. **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LOCK, Fleloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 12. ed. 2004.
- LOPES, M. O. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.
- LUCKESI, C.C. Estados de consciência e atividades lúdicas. In: PORTO, Bernadete. **Educação e ludicidade**. Ensaio 3. Salvador: UFBA, 2004, pp. 11- 20.
- LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 11. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. Edgard Blücher, São Paulo, 2000.
- MANACORDA, Mano Alighiero. **História da Educação - da Antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez. 2010.
- MANSOLDO, Antônio Carlos. **A iniciação dos 4 nados**. São Paulo: Icone, 1996.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo: Scipione, 2005.
- MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão Escolar; O que é? Por quê?? E como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. 2. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2003.
- MARCONDES; Ayrton. **Biologia: volume único**. São Paulo: Atual, 1998.
- MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia de Trabalho Científico: **Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. 7. reimpressão. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARIANO, C. **Educação Física. O atletismo no currículo escolar**. 2. ed. Editora Wak. São Paulo, 2012.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e métodos de educação física**. 6. ed. Rev. e atual. São Paulo: Papelivros, 1998.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos de Educação Física**. São Paulo: Papelivros, 4. ed. Revista e Atualizada, s/d.

MARINHO, Inezil Penna. **História da Ed. Física Educação e Jogos**. São Paulo: Ed. Brasil, 1981.

MARINOVIC, W.; IIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. **Tênis de mesa: teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editor, 2006, 240 p.

MARQUES, C. L. S; IORA, J. A. **Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 25. ed. e 29. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos**. 4. ed. e 13. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

MATHEUS, Donald K. **Medida e avaliação em educação física** 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

MATHEWS, Donald K. **Programa básico de preparo físico**. São Paulo: Angelptti, 1975.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

MATSUDO, S. M. M. **Avaliação do idoso: física & funcional**. 2. ed. Londrina: MIDIOGRAF, 2004.

MATTAR, Michel Fauze; MATTAR, Fauze Najib. **Gestão de Negócios Esportivos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2007.

MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Corridas: atletismo I**. 1. ed. São Paulo: Odysseus, 2007.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. 4.ed. Guarulhos-SP: Phorte, 2004,

MAZZOTA, Marcos José. **Educação Especial no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental: contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDINA, João Paulo Subirá. **O Brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo**. 8. ed. Campinas - SP: Papirus, 2002. 135 p. 2 ex.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo handebol**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.

MELO, Victor Andrade. **História da Educação Física e do Esporte Brasil -Panorama e Perspectivas**, Ibrasa, 1920.

- MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores**. Autonomia Editora. Porto Alegre, 2012.
- MENESTRINA, E. **Educação física e saúde**. 2. ed. Rev. ampl. Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 2000.
- MELO, Rogério Silva de. **Sistema e táticas para futebol**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.
- MELO, Rogério Silva de.; MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- MENESES, João Gualberto (org.). **Educação básica: políticas, legislação e gestão**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.
- MEYER, N. C. A. B. **Práticas em Biologia Celular**. SULINA, 2008.
- MEYER, G. Banks; LEITE, Luci (org) **Percursos piagetianos**. São Paulo, Cortez, 1997.
- MIRANDA, Nicanor: **Organização das atividades da recreação**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
- MONDIN, Battista. **O Homem quem é Ele? Elementos de Antropologia Filosófica**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 1980.
- MONDIN, Battista. **Curso de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2007.
- MORAN, J.M.; VALENTE, J.A. **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos**. Grupo Summus. 2011. 136p.
- MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- MORENO, Guilherme. **Terceira idade: 250 aulas**. 2. ed. São Paulo: SPRINT, 2003.
- MORENO, Guilherme. **Recreação: 1000 exercícios com acessórios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011.
- MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente** Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MURAD, Mauricio. **Sociologia e Educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- NADEAU, M., **Fisiologia aplicada na atividade física**. São Paulo: Manole, 1985.
- NAGY-KUNSAGI, Paulo. **Handebol**. São Paulo: [s.n.], 1978.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 6. ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2013.
- NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê – 11**. São Paulo, Editora Cultrix, 2009.
- NANNI, Dionísia. **Dança educação: Pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- NASCIMENTO, Lucia Schueller do. **Psicomotricidade e aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986.
- NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- NEPOMUCENO, Maria de Araújo; TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes. **A educação e seus sujeitos na história**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.
- NETO, Francisco Paulo de Melo. **Marketing de Evento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- NIJNOMURA, Myrian. **Compreendendo a ginástica**. São Paulo: Phorte, 2005.

- NISTA-PICCOLO, Vilma Lenf (Org.). **Pedagogia dos esportes**. Campinas — SP: Papyrus, 1999.
- NORDIN, M., Frankel, V. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- NOVAES, G. S.; NOVAES, J. S.; NUNES, R. S. M. **Guia de Socorros e Urgência**. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2004.
- NOVAES, Jefferson da Silva. **Manual de primeiros socorros para educação física**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1994.
- NUNES, C.A. **Aprendendo Filosofia**. São Paulo: Papyrus, 1987.
- OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica**. 3. ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, Magno Alves de. **Probabilidade e estatística: um curso introdutório**. Brasília: IFB, 2011.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2001.
- OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. **Educação física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica**. São Paulo: EPU, 1988,
- OLSON, David R., *et al.* **Educação e desenvolvimento humano: novos modelos de aprendizagem, "ensino e escolarização"**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**, 3. ed., Petrópolis, Ed. Vozes, 1983.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, 5. ed, 2005.
- PAESANI, Giovanna. **420 Jogos e percursos de psicomotricidade**. Crianças em Movimento, Editora Vozes. 2014.
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), 1998, p. 96.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.
- PATTO, Maria Helena Souza (Org.). **Introdução à psicologia escolar**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- PEDRINELLI, Verena J.; TEIXEIRA, Luzimar (coords.) **Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Brasília: MEC-SEDES; SESI-DN, 1994.
- PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos. Como Redigir, Publicar e Avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. .
- PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Unisinos, 2012. 400 p.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Ática. 1997.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1997.
- PITANGA, Francisco José Gondim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

- PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde** São Paulo: Phorte, 2004.
- POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
- POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO. **Módulo de Treinamento em Defesa Pessoal**
- POLITO, Reinaldo. **Como Falar corretamente e sem Inibições** 111. ed. rev. atual. ampl. 2. tiragem: São Paulo: Saraiva, 2009.
- POWERS, Scott K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.
- PRIORY, M., *et al.* **500 anos de Brasil. Histórias e reflexões**. São Paulo: Scipione, 1999.
- PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo (Org.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 248 p.
- QUEIROZ, Cláudia Alexandre. **Recreação aquática**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.
- RABELO, Vitória. **268 jogos infantis**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.
- RAMAL, Silvina. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- RAMOS, A. T. **Atividade física: diabéticos, gestantes, terceira idade, crianças e obesos**. 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.
- RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas: Papyrus, 2005.
- RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação física: proposta de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundiaí - SP: Fontauro, 2002.
- RASCH, P., BURKE, R. **Cinesiologia e Anatomia aplicada à ciência do movimento humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
- RAYMUNDO, G.M.C. **O Estágio Supervisionado: lócus formativo para acadêmicos que atuam como professores na educação básica**. Florianópolis/SC: ANPED SUL, 1996.
- REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. Colaboração de Dário de Antiseri. São Paulo - SP: Paulus. 1990.
- REZENDE, José Carlos. **Organização e Administração no Esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- RIBEIRO, Maria Luiza. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Moraes, 1993.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001.
- ROCHA, P. E. P. C. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- ROCHE, Fernando Paris. **Gestão desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RODRIGUES, Cícero. **Brincando com sucatas**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.
- ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.
- ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.
- ROSE JUNIOR, Dante De. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.
- ROSENBERG, Stephen N. **Livro de primeiros socorros**: Johnson & Johnson. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1985.

- ROSSETTI-FERREIRA, M.C. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo. Mac Graw-Hill, 2006.
- SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1987.
- SANTOS, E.V.N.; LOURENÇO, M.R.A.; GAIO, R. C. **Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: o diálogo entre o compreender e o fazer**. Jundiaí: Fontoura, 2010.
- SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. **Manual de mini handebol**: programa de iniciação ao handebol para crianças entre 06 e 10 anos. São Paulo: Phorte, 2003.
- SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Ética, Moral e Competência dos profissionais da Educação**, São Paulo: Avercamp, 2004.
- SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. **1000 exercícios para handebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2. ed. 1999.
- SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. Trad. Mônica Stahel, 2. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- SAVIANI, Demerval, *et al.* **História da Educação. Perspectivas para um intercâmbio internacional**. São Paulo: Autores Associados. 2008.
- SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SCFIERMANN, Adolpho. **Os desportos de todo o mundo**. Rio de Janeiro: A.A.B.B., 1954.
- SCI-IOLZMETHMER, Renata. **Ginástica escolar especial**. Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos, 1983.
- SCHMIDT R.A., Lee T.D. **Motor control and learning: a behavioral emphasis**. Human Kinetics, Champaign, 2011.
- SCHMIDT R.A., Wrisberg C.A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. Artmed, Porto Alegre, 2010.
- SEKI, Clóvis Toiti. **Manual de primeiros socorros nos acidentes do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Fundacentro, 1981.
- SETTINERI, Luiz. **Práticas de cinesiologia**. Porto Alegre: ESEF / IPA, 1980.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009.
- SHIGUNOV, Viktor (Org.). **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica** Porto Alegre: Mediação, 2002.
- SHIODA, Gozo. **Dinamic Aikidô**. 15. ed. Kodansha Internacional. Tóquio. 1991.
- SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos — científicos de UFRR: baseadas nas normas da ABNT**.
- SILVA, A. S. F. **O Que é Tênis**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2009.
- SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnico-científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT**.
- SILVA, Daniel Nascimento e. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos**. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo. Editora Atlas, 2012.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- SILVA, José Milton Ferreira da. **A Linguagem do Corpo na Capoeira**. Rio de Janeiro Ed. Sprint, 2003.

- SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância**. 1.ed. São Paulo: Novatec, 2011. 142 p.
- SILVIA, Elizabeth Nascimento. **Recreação na sala de aula de 5ª. a 8ª. série** 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- SIMÃO, Roberto. **Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência**, São Paulo: Phorte, 2003.
- SIVIERO, F. **Biologia Celular – Bases Moleculares e Metodologia de Pesquisa** P ed. São Paulo: Roca Brasil, 2013.
- SOARES, Carmem Lucia, *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no séc. XIX**. 2a. Ed. Campinas: Autores Associados, 2002. 145 p. lex.
- SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e-Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- SOARES, J. L. **Programas de saúde**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo na educação especial: planos de aula** 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.
- SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva na escola: em busca de uma escola plural** 1. ed. Editora Sprint. Rio de Janeiro. 2005.
- SOLER, Reinaldo. **Educação física: uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.
- SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos**. 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.
- SOUZA, R.R. **Anatomia para estudantes de educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Reimpressão: 2008.
- STERVENISON, J. **O mais completo guia sobre Filosofia** São Paulo: Mandarin, 2002.
- STRAUSS, Cana. **Ginástica: a arte do movimento**. São Paulo: Hemus, 1977.
- STRFIEL, Afonso e REQUIA, Ivony. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. Porto Alegre: SAGRA, 2000.
- SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.
- TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
- TAVARES, Maria da Consolação. **Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa** 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.
- TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

- TELAROLLI JUNIOR, R. **Epidemias no Brasil: uma abordagem biológica e social** 2. ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2003.
- TENROLLER, Carlos Alberto, **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: 2. ed: Sprint, 2005.
- THOMPSON, C. W. **Manual de cinesiologia estrutural**. 12. ed. São Paulo: Manole, 1997.
- TONHASCA JUNIOR, Athayde. **Trekking**. São Paulo: Contexto, 2003.
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- TRITSCHLER, Kathleen A. **Medida e avaliação em educação física e esportes**. Barueri -SP: Manole, 2003.
- TUBINO, Manoel José Gomes. **As teorias da educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica**. 1. ed. -. Barueri, SP: Manole, 2002.
- TUBINO, Manuel José Gomes. **As Qualidades físicas na educação física e desportos** 5ª Ed. São Paulo: IBRASA, 1985.
- TUBINO, Manoel José Gomes. **O Que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- UNESCO. **Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever**. Brasília: UNESCO, MEC/INEP, 2007.
- VALERIEN, Jean. **Gestão de Escola Fundamental: Subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento**. São Paulo: Cortez, 1993.
- VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em dança: movimento, expressão e arte**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- VARGAS, Ângelo L.S. **Educação Física e o corpo: a busca da identidade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1990. 104p.lex.
- VAZ, Henrique Cláudio de Lima. **Ética e Direito**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.
- VEIGA, lima Passos A. (Coor). **Repensando a didática**. Campinas: Vapirus, 1988.
- VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na Escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- VIANA, Antonio Carlos Manguiera. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998.
- VIANNA, Ilca Oliveira de. Almeida. **Planejamento participativo na escola: Um desafio ao educador**. São Paulo, 1996.
- VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é atletismo**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- VILARTA, R (org). **Conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física** Campinas: IPES Editorial, 2007.
- VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.
- WARD, Brian R. **O Esqueleto e os movimentos**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- WARGAS, P.E. E ARRUDA, M. **Tênis de mesa: importantes considerações para a iniciação e o treinamento de alto nível. Dissertação**. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. 2002.
- WEIL, Pierre. **O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal** 34. ed. São Paulo: Vozes, 1986. 288 p. 5 ex.
- WESTCOTT, W. L. **Treinamento de força para a terceira idade**. São Paulo: Manole, 2001.

WHITEHEAD, Nick. Atletismo. [S.1.]: Publicações Europa-América, 1977.

WINNICK, Joseph E. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 3. ed. Editora Manole. Barueri, São Paulo. 2007.

WRISBERG, C.A. Sport skill instruction for coaches. Human Kinetics, Champaign, 2007.

WOLINSKY, Ira. **Nutrição no exercício e no esporte**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.

WOSIEN, Maria-Gabriele. **Dança: símbolos em movimento**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: Uma proposta para o currículo escolar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: 2002.

ZAMPERETTI, Kleber Luiz. **Biologia geral**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1995.

ZATSIORSKY, V. **Biomedicina no esporte performance do desempenho e prevenção de lesão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ZUINEN, C. **Urgências no estádio de esportes**. São Paulo: Organização Andrei, 1989.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A)** - CD0001 - IFRR, em 06/02/2024 10:11:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/01/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 258039

Código de Autenticação: c320d4872a

